

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
INSTITUTO DE GEOCIENCIAS E CIENCIAS EXATAS  
CAMPUS DE RIO CLARO**

**GLAUCIA APARECIDA ROSA CINTRA**

**ANÁLISE DO TURISMO NO SUDOESTE PAULISTA: OS CASOS DE  
PRESIDENTE EPITÁCIO E ROSANA**

**Rio Claro  
2010**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS  
CAMPUS DE RIO CLARO**

**GLAUCIA APARECIDA ROSA CINTRA**

**ANÁLISE DO TURISMO NO SUDOESTE PAULISTA: OS CASOS DE  
PRESIDENTE EPITÁCIO E ROSANA**

**Tese de Doutorado elaborada junto ao Programa  
de Pós Graduação em Geografia Área de  
Concentração em Organização do Espaço para a  
obtenção do Título de Doutor em Geografia.**

**Orientadora: Profa Dra. Ana Tereza Caceres  
Cortez**

**Rio Claro - SP**

**2010**

**GLAUCIA APARECIDA ROSA CINTRA**

**ANÁLISE DO TURISMO NO SUDOESTE PAULISTA: OS CASOS DE  
PRESIDENTE EPITÁCIO E ROSANA**

Tese de Doutorado elaborada junto ao Programa de Pós Graduação em Geografia  
Área de Concentração em Organização do Espaço para a obtenção do Título de  
Doutor em Geografia.

**BANCA EXAMINADORA**

Professora Dra Ana Tereza Caceres Cortez

---

Professora Dra Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira

---

Professora Dra Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz

---

Professora Dra Silvia Aparecida Guaniere Ortigoza

---

Professora Dra Tânia Maria Campos Leite

---

Dedico esse trabalho de pesquisa ao meu pai Dino de Aguiar Cintra, *“in memoriam”*, a minha mãe Elfrida Maria Rosa Cintra e aos meus filhos Maria Eduarda Cintra Peretti e Murilo Cintra Peretti.

## AGRADECIMENTOS

Este estudo envolveu a colaboração de muitas pessoas e instituições, às quais eu quero expressar o meu reconhecimento. Em primeiro lugar quero agradecer a Deus, fonte de toda minha inspiração.

Um agradecimento especial a Professora Doutora Ana Tereza Caceres Cortez. Orientadora e amiga, pois desde o primeiro contato, acreditou em nosso trabalho de pesquisa, compartilhou suas experiências, demonstrou sua dedicação e principalmente foi muito compreensiva durante a realização da tese.

Quero registrar meus agradecimentos aos funcionários da Secretaria de Turismo de Presidente Epitácio, em especial a Lucinda Iluska Nei Resende, que ajudou na coleta dos dados e incentivou muito a realização desta pesquisa. Grande amiga e conselheira.

Agradeço ao Professor Doutor Lélío Galdino Rosa, da Universidade Júlio de Mesquita Filho - Unesp - campus experimental de Rosana, que colaborou na coleta de dados e principalmente pelo grande incentivo que deu a essa pesquisadora desde o início da pós graduação.

Meu muito obrigado ao gerente da Companhia Elétrica de São Paulo Cesp de Itaipu Cláudio Luis Peretti, pelo estímulo e pela ajuda na coleta de dados junto à companhia.

As estagiárias da Unesp – Campus Experimental de Rosana e as estagiárias da Universidade do Oeste Paulista- Unoeste de Presidente Prudente – SP pela ajuda na aplicação dos questionários.

Quero agradecer também a todos os professores do curso de Pós Graduação em Geografia, pelos conhecimentos transmitidos durante as aulas.

Expresso especial agradecimento à minha família, mãe, irmãos e filhos, que me apoiaram no momento mais difícil da minha vida e não me deixaram desistir do meu sonho. Muito Obrigada. Amo vocês!

“Podemos perder tudo nessa vida, um ente querido, um grande amor, um bom emprego... só não podemos perder a fé e a esperança, pois são elas que nos dão coragem para prosseguirmos e alcançarmos nossos objetivos”.

Glaucia Aparecida Rosa Cintra

## RESUMO

A presente pesquisa teve como objeto de estudo os municípios de Presidente Epitácio e Rosana, localizados a sudoeste do Estado de São Paulo, às margens do rio Paraná. A opção por esses municípios ocorreu por estarem localizados numa área paulista denominada Pontal do Paranapanema, sendo parte de uma região denominada de Alta Sorocabana, extremo sudoeste de São Paulo, no triângulo formado pelos rios Paraná e Paranapanema, localização que traz a possibilidade de se desenvolver o turismo. O objetivo geral da pesquisa foi analisar os principais pontos turísticos e debater sobre a necessidade de se desenvolver um plano estratégico participativo para a realização de um turismo responsável/sustentável, a fim de que os impactos negativos da atividade sejam mitigados e os positivos maximizados. Como objetivos específicos foram verificados os impactos e analisados o papel do poder público, o perfil dos turistas e a opinião dos moradores sobre o desenvolvimento do turismo. A atividade turística, em sua complexidade, expressa relações sociais que são materializadas no espaço, por isso para se entender o fenômeno do turismo no enfoque geográfico foram escolhidas as categorias de análise: forma função, estrutura e processo.

Palavras – chave: turismo responsável/sustentado, impactos do turismo, educação ambiental e planejamento

### ABSTRACT

The present research has as object of study the cities of President Epitácio and Rosana, located at the southwest of the São Paulo State, to the edges of the Paraná River. The option for these cities occurred for being located in a São Paulo State area called Pontal of the Paranapanema, being part of a called region of High Sorocabana, southwestern extremity of São Paulo, in the triangle formed for the rivers Paraná and Paranapanema, localization that brings the possibility of developing the tourism. The general objective of the research was to analyze the main tourist points and to debate on the necessity of developing a participative strategically plan for the accomplishment of sustainable a responsible tourism, so that the negative impacts of the activity are mitigated and the positives maximized. As specific objective it was verified the impacts and analyzed the paper of the public power, the profile of the tourists and the opinion of the inhabitants on the development of the tourism. The tourist activity, in its complexity, express social relations that are materialized in the space, therefore to understand the phenomenon of the tourism, in the geographic approach had been chosen the categories of analysis: form function, structure and process.

Key-words: supported responsible tourism, impacts of the tourism, ambient education and planning



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Presidente Epitácio-Localização no Estado de São Paulo	39
Figura 2. Ilha Quero Quero.	42
Figura 3. Navio Epitácio Pessoa	43
Figura 4. Antigo parque municipal “O Figueiral” de Presidente Epitácio	43
Figura 5. Thermas de Águas Quentes de Presidente Epitácio	44
Figura 6. Centro de Lazer Sesi.	46
Figura 7. Por do Sol em Presidente Epitácio	76
Figura 8. Orla Fluvial de Presidente Epitácio. Ciclovía	76
Figura 9. Orla Fluvial de Presidente Epitácio. Academia ao ar livre	78
Figura 10. Lanchonetes da Orla Fluvial de Presidente Epitácio	79
Figura 11. Píer Turístico de Presidente Epitácio	79
Figura 12. Praia e quiosques do Parque Municipal “O Figueiral” de Presidente Epitácio.	80
Figura 13. Lanchonetes do Parque Municipal “O Figueiral” de Presidente Epitácio	80
Figura 14. Duchas do Parque Municipal “O Figueiral” de Presidente Epitácio.	81
Figura 15. Parque Infantil do “O Figueiral” de Presidente Epitácio	81
Figura 16. Churrasqueiras do Parque Municipal “O Figueiral” de Presidente Epitácio.	82
Figura 17. Rio Caiuazinho. Afluente do Rio Paraná.	82
Figura 18. Pesque e Pague. Peixe e Cia	83
Figura 19. Marina Porto Príncipe.	84
Figura 20. Ponto Maurício Jouppert	84
Figura 21. Thermas de Águas Quentes de Presidente Epitácio	85
Figura 22. Carnaval de rua de Presidente Epitácio	86
Figura 23. Carnaval de rua de Presidente Epitácio	86
Figura 24. Rodeio Show da Orla	87
Figura 25. Arraial de São Pedro	87
Figura 26. Festa de Nossa Senhora dos Navegantes	88

Figura 27. Festival de Turismo. Show de Vanessa Camargo	88
Figura 28. Festival de Turismo. Candidatas ao Miss Turismo	89
Figura 29. Casa do Artesão de Presidente Epitácio	90
Figura 30. Posto de Informação de Presidente Epitácio – PIT	91
Figura 31. Turismo Rural em Presidente Epitácio	95
Figura 32. Turismo Rural em Presidente Epitácio	95
Figura 33. Casa da Vila Tibiriçá	98
Figura 34. Igreja de Santo Estevão	99
Figura 35. Centro de Lazer Sesi	100
Figura 36. Mapa da localização de Rosana no Estado de São Paulo	102
Figura 37. Pôr do sol em Rosana	105
Figura 38. Balneário Municipal de Rosana.	106
Figura 39. Usina Hidrelétrica de Sérgio Motta	106
Figura 40. Museu de Memória Regional de Porto Primavera	107
Figura 41. Horto Florestal da CESP- Porto Primavera	107
Figura 42. Núcleo habitacional da CESP – Porto Primavera	108
Figura 43. Catedral do núcleo habitacional- Porto Primavera	109
Figura 44. Carnaval em Rosana	110
Figura 45. Gráfico 1 – Sexo dos turistas de Presidente Epitácio	116
Figura 46. Gráfico 2 – Estados onde residem os turistas que visitam Presidente Epitácio	117
Figura 47. Gráfico 3- Idade dos Turistas de Presidente Epitácio	117
Figura 48. Gráfico 4 – Grau de Instrução dos Turistas de Presidente Epitácio	118
Figura 49. Gráfico 5 – Ocupação dos turistas de Presidente Epitácio	118
Figura 50. Gráfico 6 – Nível de renda dos turistas de Presidente Epitácio	119
Figura 51. Gráfico 7 – Motivação para o turismo em Presidente Epitácio	120
Figura 52. Gráfico 8 – Indução a viagem para Presidente Epitácio	120
Figura 53. Gráfico 9 – tempo de permanência em Presidente Epitácio	120
Figura 54. Gráfico 10 – Meio de Hospedagem	121

Figura 55. Gráfico 11 – Meios de transportes	121
Figura 56. Gráfico 12 – Pontos turísticos em Presidente Epitácio	122
Figura 57. Gráfico 13 – Opinião da população sobre o turismo	122
Figura 58. Gráfico 14 – Impactos Positivos do turismo em Presidente Epitácio	123
Figura 59. Gráfico 15 – Impactos Negativos do turismo em Presidente Epitácio	123
Figura 60. Gráfico 16 – Ação do poder público	124
Figura 61 Gráfico 17 – Sexo dos turistas de Rosana	124
Figura 62. Gráfico 18 – Estados onde residem os turistas que visitam Rosana	125
Figura 63. Gráfico 19 – Idade dos turistas que vistam Rosana	125
Figura 63. Gráfico 20 – Grau de instrução dos turistas de Rosana	126
Figura 64. Gráfico 21- Ocupação dos turistas de Rosana	126
Figura 65. Gráfico 22 – Nível de renda dos turistas de Rosana	127
Figura 66. Gráfico 23 – Motivação para o turismo de Rosana	127
Figura 67. Gráfico 24 – Indução para a viagem de Rosana	128
Figura 68. Gráfico 25 – Tempo de permanência	128
Figura 69. Gráfico 26 – Pontos turísticos mais procurados	129
Figura 70. Gráfico 27 – Meios de hospedagem dos turistas	129
Figura 71. Gráfico 28 – Meios de transportes utilizados para ir a Rosana	130
Figura 72. Gráfico 29 – Pontos turísticos mais procurados em Rosana	130
Figura 73. Gráfico 30 – Índice de satisfação dos turistas	131
Figura 74. Gráfico 31- Turistas que voltariam a Rosana	131
Figura 75. Gráfico 32 – Rosana como município turístico	131
Figura 76. Gráfico 33 – Opinião dos moradores de Rosana	132
Figura 77. Gráfico 34 – Opinião da população sobre impactos positivos do turismo em Rosana	132
Figura 78. Gráfico 35 – Opinião da população sobre os impactos negativos do turismo em Rosana	133
Figura 79. Gráfico 36 – Opinião sobre a Unesp em Rosana	133

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 MÉTODO, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS APLICADO NA PESQUISA	19
CAPITULO 2 PROCESSO HISTÓRICO DO TURISMO	27
2.1 O TURISMO NO MUNDO	27
2.2 O TURISMO NO BRASIL	32
CAPÍTULO 3 CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS ESTUDADAS	37
3.1 MUNICÍPIO DE PRESIDENTE EPITÁCIO - SP: LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO	39
3.1.1 O turismo em Presidente Epitácio – SP. Administração 2005-2008	57
3.1.2 Operacionalização, Atrativos e Potencialidades Turísticas	73
3.1.3 Impactos Negativos do turismo	100
3.2. O MUNICÍPIO DE ROSANA-SP	102
3.2.1 Operacionalização, Atrativos e Potencialidades Turísticas	104
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS: O PERFIL DO TURISTA DE PRESIDENTE EPITÁCIO E ROSANA E AOPINIÃO DOS MORADORES SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA	113
4.1. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS	113
4.2 INSTRUMENTO DE MEDIDA	115
4.3 A COLETA DE DADOS	115
4.4. A DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	115
5. O TURISMO RESPONSÁVEL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO FORMA DE MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PRESIDENTE EPITÁCIO E ROSANA	135
5.1 O TURISMO SUSTENTÁVEL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	138

5.2 O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO	141
5.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REQUISITO FUNDAMENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	143
5.4 PROPOSTA DE UM PLANO DE TURISMO RESPONSÁVEL PARA PRESIDENTE EPITÁCIO E ROSANA	149
CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
REFERÊNCIAS	154
ANEXOS	158

## INTRODUÇÃO

O turismo é considerado, atualmente, uma das mais importantes atividades econômicas, superando, inclusive, as indústrias de automóvel, a eletrônica e a petrolífera. É um fenômeno universal, conectando todas as partes do sistema global, sendo um grande facilitador da comunicação e do aumento do intercâmbio das ideias e de pessoas e, ao mesmo tempo, pode contribuir para a formação de uma consciência de preservação ambiental e cultural de um determinado local. (RODRIGUES [a], 1997)

Cruz (2003) menciona que o conceito de turismo é um dos mais polêmicos para a geografia do turismo. A autora afirma: “ o turismo, que, antes de mais nada é uma prática social, vem mudando de sentido ao longo da história e cada nova definição consiste em nova tentativa de se conceituar algo que tem, reconhecidamente, uma dinâmica inquestionável’ ( 2003, p. 4)

Entre as inúmeras definições deve-se destacar aquela adotada pela Organização Mundial do Turismo – OMT – apud Dias e Aguiar (2002, p.24) que define turismo:

Como as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares diferentes do de sua moradia habitual, por um período de tempo contínuo inferior a um ano, com fins de lazer, por negócios ou outros motivos, não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado.

O turismo contemporâneo se caracteriza como um grande consumidor da natureza. Nas últimas décadas, a busca pelo verde e a fuga dos tumultos gerados pela intensa urbanização, tem levado pessoas a procurarem lugares que lhes proporcionem um maior contato com a natureza e com a cultura de outros povos. Nas sociedades contemporâneas, a viagem é uma necessidade de fugir do cotidiano “há quem diga que o *Homo sapiens* sucede o *Homo turisticus*” (RODRIGUES [a], 1997, p. 39).

O espaço natural não é o único a ser consumido e o lazer não é a única motivação para o turismo. Assim, com o objetivo de normatizar as estatísticas de turismo a Organização das Nações Unidas – ONU – em 1979, propôs uma classificação para a motivação da viagem objetivando medir os segmentos da

demanda turística para fins de planejamento. São alguns exemplos de motivação turística:

- Turismo de lazer – caracterizado pelos passeios, diversão ou descanso físico e mental;
- Visitas a parentes e amigos;
- Negócios e motivos profissionais – o deslocamento ocorre por razões econômicas ou participação em eventos como seminários, fóruns, congressos...
- Turismo de Saúde – viagem motivada por tratamento de doença em lugares com maior infra-estrutura;
- Turismo Religioso – milhares de pessoas viajam para cumprirem promessas e participarem de peregrinações ou procissões;
- Outros motivos: aventura, gastronômico, esportivo, de pesca, náutico, científico e cultural. ( DIAS E AGUIAR, 2002)

Por causa do aumento da atividade turística nos últimos cinquenta anos, cientistas das mais diversas áreas começaram a pesquisar sobre o turismo, aumentando significativamente os estudos nessa área. O interesse da Geografia, já não é mais tão recente e muitos trabalhos sobre o fenômeno turístico já estão sendo realizado por geógrafos, que entendem o turismo como mais uma atividade econômica que produz e (re) produz espaços, incorporando de novos espaços e a transformando outros. (CRUZ, 2003)

Segundo Rodrigues (1997), as primeiras pesquisas geográficas relacionadas à atividade turística aconteceram na década de 1960 e tinham cunho meramente descritivo, com grande número de dados e informações estatísticas.

As pesquisas qualitativas avançaram em meados da década de 1980 quando alguns trabalhos passam a ter caráter mais crítico, analisando a segregação espacial de loteamentos para a construção de segunda residência, o papel do Estado ao fazer investimento público e os impactos do turismo na comunidade local.

A Geografia do Turismo, até recentemente, era vista com certo preconceito no círculo acadêmico. Emprestava reduzido valor e pouca credibilidade ao estudo das repercussões espaciais produzidas pelo turismo...

...hoje com a grande explosão internacional do turismo de massa e de seu relevante papel na produção e consumo do espaço, o turismo é visto como importante atividade econômica...

...diante do exposto, os estudos geográficos dedicados ao fenômeno do turismo têm se desenvolvido com grande rapidez ocupando espaços cada vez mais expressivos na produção acadêmica da Geografia. (RODRIGUES [a], 1997, pp 78-79)

De acordo com a Organização Mundial de Turismo - OMT (2001, p.202) “o turismo representa a oportunidade de obter, de maneira rápida, as divisas necessárias que equilibram a balança nacional de pagamentos”. Além de gerar receita a mesma o “turismo caracterizou-se por requerer um grande número de trabalhadores...”(OMT, 2001, p. 205). O grande número de empregos e a alta receita gerada pelo turismo, juntamente com as transformações e os impactos sócio-espaciais ocorridos nos locais turísticos, despertaram os interesses pela realização de pesquisas relacionadas a essa atividade nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Na fase atual, em razão da notável relação entre turismo e ambiente, no turismo e cultura local ocorreu aumento de pesquisas e propostas nesta área do conhecimento, a fim de minimizar os impactos gerados no espaço e na cultura da área receptiva.

O turismo é uma atividade que gera muitos impactos, positivos e negativos. Entre os positivos pode-se destacar a revalorização das áreas rurais, a construção de vias de comunicação, criação de novos postos de trabalho e valorização e recuperação da identidade local. Por outro lado, podem-se destacar os negativos tais como: infraestruturas sanitárias inadequadas aumentam resíduos de todo o tipo, fuga da fauna silvestre e extinção da flora, modificação radical na paisagem natural por causa da proliferação de várias construções, perda da identidade local entre outras.

Desse modo, a exploração desordenada do espaço turístico, embora gere impactos positivos, provoca muitos impactos negativos que precisam ser minimizados com planejamento que contemple a educação ambiental formal e informal, para que, presentes e futuras gerações, continuem a usufruir o mesmo benefício.

A presente pesquisa “A Atividade Turística no Sudoeste do Estado de São Paulo: os casos de Presidente Epitácio e Rosana”, ora apresentada ao Departamento de Pós Graduação em Geografia da Universidade Júlio de Mesquita



Filho -Unesp de Rio Claro, faz uma análise da atividade turística desses municípios tendo como objetivo diagnosticar e analisar os pontos turísticos no sudoeste do Estado de São Paulo e demonstrar a necessidade de se elaborar um plano turístico responsável como uma das formas de melhorar a qualidade de vida da população de cada município.

A opção por Presidente Epitácio e Rosana – SP ocorreu por estarem os dois municípios localizados numa área paulista denominada Pontal do Paranapanema, sendo parte de uma região denominada de Alta Sorocabana, extremo sudoeste de São Paulo, no triângulo formado pelos rios Paraná e Paranapanema.

Além disso, a história de ocupação e as características naturais também se assemelham. O processo de ocupação é marcado pela grilagem, que substituiu as matas por pastagens de engorda de gado bovino e, no aspecto natural, a beleza dos rios Paraná e Paranapanema, principais atrativos para o desenvolvimento da atividade turística no sudoeste paulista.

A gestão compartilhada à concretização das ações planejadas e a sensibilização/conscientização turística visam à superação dos impactos turísticos através da prática da educação ambiental. O desenvolvimento do turismo nos municípios de Presidente Epitácio e Rosana localizados a sudoeste paulista podem trazer benefícios à população, que não tem grande oportunidade de emprego por serem municípios pequenos e com pouco dinamismo econômico. O reconhecimento da vocação turística é de crucial importância para a melhoria do turismo na região, mas esse deve ser planejado, para minimizar os impactos causados.

Com um plano estratégico que contemplem ações de educação ambiental será possível sensibilizar a população local, os turistas e os empreendedores do turismo, da necessidade de conservar os ambientes naturais para se ter um turismo de qualidade, promovendo a perenização dos espaços naturais, dos serviços e dos equipamentos oferecidos ao visitante.

Com esta pesquisa, espera-se contribuir na busca de um turismo que melhore a qualidade de vida das comunidades envolvidas, funcionando como importante forma de sensibilização/conscientização, mediante a observação participativa, com estratégias que dinamize a população dos municípios pesquisados, integrando-a diretamente na atividade turística através da elaboração de um planejamento que vislumbre a sensibilização/conscientização turística dos agentes do turismo: empreendedores, comerciantes, turistas e moradores.

Levantar um debate sobre o desenvolvimento do turismo no sudoeste paulista, e sugerir a elaboração de um planejamento participativo que vise a minimizar os impactos negativos e reforçar os positivos, bem como sensibilizar/conscientizar os agentes do turismo sobre os efeitos dessa atividade econômica é a grande justificativa para a realização deste trabalho de pesquisa.

Esse trabalho foi organizado em quatro capítulos. No primeiro capítulo, faz-se a exposição do método, dos procedimentos e os instrumentos utilizados na coleta dos dados da pesquisa, no capítulo 2, faz-se uma análise do histórico do turismo no mundo e no Brasil; no capítulo seguinte é feita a caracterização da área estudada, com a informação da localização, a história e o desenvolvimento do turismo em Presidente Epitácio e Rosana e também a interpretação e análise dos dados coletados na pesquisa de campo sobre o perfil dos turistas e a opinião dos moradores sobre o turismo em seus municípios. O turismo responsável/sustentável é discutido no quarto capítulo, onde se sugere um plano de turismo participativo como forma de se mitigar os impactos negativos e maximizar os positivos. Por fim as considerações finais e as referências utilizadas na realização deste trabalho.

## **1 MÉTODOS, PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS APLICADOS NA PESQUISA.**

O turismo é um fenômeno econômico, político e cultural dos mais significativos da sociedade contemporânea. Atividade de grande expressividade movimentando um grande número de pessoas e capital, sendo um fenômeno complexo um (re) produtor e consumidor do espaço geográfico. O espaço turístico é, “uma realidade objetiva, um produto social em permanente processo de transformação” (SANTOS, 1985, p. 49)

A Geografia é a ciência que estuda o espaço entendendo esse como produto histórico. Assim essa ciência não pode ficar fora das análises sobre as mudanças geradas pelo turismo buscando entender as estruturas e os processos que deram origem a essas transformações.

O estudo do turismo, no enfoque geográfico, é de fundamental importância, pois a Geografia, por tradição lida com as relações sociedade/natureza e sociedade/sociedade, podendo interpretar o conjunto de informações existentes sobre a atividade para colaborar na análise e na tomada de decisões sobre como melhor desenvolver o turismo em cada município, a fim de que ela traga benefícios à população local de Presidente Epitácio e Rosana.

A tarefa como pesquisadora é tentar aproximar o modelo teórico – desenvolvimento sustentável - da realidade de cada município de forma sistematizada visando a atingir os objetivos propostos na pesquisa.

Para se explicar, analisar e interpretar como ocorrem as relações que produzem o espaço turístico de Presidente Epitácio e Rosana é necessário uma abordagem teórica capaz de orientar a investigação. Esse procedimento sistematizado é a base do método científico.

De acordo com Nogueira apud Dencker (2007, p. 23) “método científico é a sucessão de passos pelos quais se descobrem novas relações entre os fenômenos que interessam a um determinado ramo científico...”

Por meio de um método, pode-se investigar a realidade, formular questões e hipóteses, problematizar, efetuar observações, registrar as observações realizadas, rever conclusões e idéias anteriores sobre o fato estudado e propor possíveis soluções.

Pelo método de pesquisa, tem-se a orientação de como atingir os objetivos almejados ou explicar o porquê desses não terem sido atingidos.

Por isso o primeiro passo para se fazer uma análise geográfica do turismo, antes de qualquer discussão teórica sobre turismo, turista, infraestrutura, é estabelecer o seguinte princípio defendido por Andrade (2002, p. 12) “o homem, o espaço e o tempo constituem os três requisitos básicos para qualquer reflexão equilibrada a respeito do fenômeno...”

Para entender o fenômeno do turismo em toda sua complexidade, expressa pelas relações sociais e pela materialização territorial no processo de (re)produção do espaço, Milton Santos em sua obra “Espaço e Método” propõe que esse seja analisado por meio dos elementos constitutivos – os homens, as firmas, as instituições, o meio ecológico e as infra-estruturas, pois eles permitem uma compreensão da totalidade do espaço produzido.

Adyr Balastrieri Rodrigues “Turismo e Espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar” (1997, p 61-77) demonstra como a proposta do autor supracitado é importante na compreensão do espaço para analisar a ação dos vários elementos que atuam nesse por meio da atividade turística.

Os homens, na atividade turística, são os turistas, a população local e todos indivíduos responsáveis pelo funcionamento do turismo. As firmas são representadas pela rede de hotelaria, restaurantes, agências de viagens, meios de transporte, o *marketing* entre outros. As instituições produzem as normas ditadas pelas forças hegemônicas e ao serviço do Estado como, por exemplo, a Organização Mundial do Turismo (OMT) e a Embratur. As infraestruturas são todos aqueles serviços de apoio ao turismo, saneamento básico, coleta de lixo, segurança entre outros. Por fim o meio ecológico, concebido como aquele formado por elementos naturais, sociais e culturais, resultado de um processo histórico.

Todos esses elementos do espaço interagem produzindo formas distintas, determinadas por relações históricas que constituem a paisagem, recurso fundamental para a análise do turismo em Presidente Epitácio e Rosana, objetos de estudo desse trabalho.

Para se fazer uma análise do espaço é necessário, segundo Milton Santos (1985), o uso das seguintes categorias: forma, função, estrutura e processo.

A paisagem é um importante recurso turístico, é a forma; ao vê-la o turista toma contato com uma parte do espaço, porém essa não é estática e é resultado de uma acumulação desigual do tempo.

Outra categoria de análise é a função, ou seja, a oferta e a demanda do turismo. Consiste em avaliar a potencialidade e a sazonalidade da atividade turística no espaço.

A estrutura, terceira categoria de análise, é que dá o dinamismo espacial expressando as relações presentes na atividade turística, ou seja, nos estudos sobre o fenômeno do turismo só se tem avanços científicos se a pesquisa é capaz de fazer uma análise espacial que demonstre essa engrenagem que expressa as relações existentes entre a forma e a função.

A última categoria de análise é o processo, resultado da interação de todos os elementos (homens, firmas, instituições, infraestruturas e meio ecológico) contemplando as categorias forma, função e estrutura.

A atividade turística é um conjunto de inter-relação de diferentes fatores que evoluem de forma dinâmica dando especificidade a cada espaço produzido. No turismo o espaço gerado é resultado encontro entre a oferta e a procura.

Entender o espaço turístico embasado no método de análise de Milton Santos é um grande desafio, porém a Geografia é com certeza a ciência que pode em muito contribuir para o entendimento da (re)produção desse espaço vindo a sugerir propostas capazes de mitigar impactos negativos do turismo, pois procura superar a “velha” e tão propalada dicotomia sociedade/natureza.

Desta forma este trabalho não obedece a um critério rígido, mas com uma grande vinculação entre a pesquisadora e o objeto pesquisado, em que a busca de ações e/ou resoluções de um problema coletivo são o objetivo e justificativa da pesquisa. A pesquisadora se integra ao processo, sugere capazes mitigar os impactos negativos ocasionados pela atividade turística.

Presidente Epitácio e Rosana, municípios do sudoeste do Estado de São Paulo, enquadram-se como áreas receptoras tendo como principal atrativo o turismo náutico/fluvial e de pesca proporcionado pelo rio Paraná.

O estudo teve como objetivo principal o de diagnosticar e analisar os pontos turísticos de Presidente Epitácio e Rosana e de sugerir um plano estratégico para o desenvolvimento do turismo responsável, pois só por meio deste o turismo pode ser uma atividade econômica capaz de gerar benefícios aos municípios. Por isso, os

critérios de análise adotados nesta pesquisa foram a de observação das paisagens, do turista que frequenta esses municípios e a opinião dos moradores sobre a atividade e a análise do processo de como o turismo produz e reproduz o espaço desses municípios.

Para um melhor entendimento da análise e do próprio método de abordagem adotado, é importante conceituar alguns termos fundamentais como turismo, turista, produto turístico, oferta turística e demanda, pois como salientado são elementos constitutivos do espaço geográfico que entrelaçados produzem a visão do todo (SANTOS, 1985)

- Turismo: etimologicamente, segundo Dias e Aguiar (2002, p.21) “a palavra deriva do latim *tornus*, que significa a ação de movimento e retorno, e que dá origem a *tornare*, girar. Desse modo as raízes *tour* e *turn* tem procedência latina e significariam aproximadamente “viagem circular”, ou seja, há ida e volta”. Sua definição atual se relaciona com viagem para conhecer novos lugares tendo diversas motivações.

Andrade (2002, p. 32) afirma que:

A mais antiga das indicações conceituais aproveitadas até 1910 e tem autoria atribuída ao economista austríaco Herman Von Schullard que compreende turismo como “a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e fora de um país, cidade ou região”.

Para Schwink apud Trigo (1995, p. 14) turismo é “o movimento de pessoas que deixam temporariamente o local de suas residências permanentes por motivos relacionados ao espírito, corpo ou profissão”.

A Organização Mundial do Turismo (2001, p. 38) define turismo como “as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outras”.

Beni (2001, p. 37) um dos autores que trabalhou a definição de turismo, afirma que:

[...] turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo influem inúmeros fatores de realização pessoal e social de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para fruição tanto

material como subjetiva dos conteúdos e sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento histórico-humanismo, profissional e de expansão de negócios.

Cruz (2003, p. 5) uma das autoras que escreve sobre turismo no enfoque geográfico entende que “o turismo é uma prática social que envolve deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo”.

A mesma autora continua (2003, pp 8-9):

Considerando que o turismo é antes de mais nada, uma prática social e que, portanto, tem forte determinação cultural, faz-se necessário reconhecer que os lugares turísticos são inventados culturalmente e que da mesma forma, o que são os atrativos turísticos e as paisagens turísticas.

O que é considerado atrativo hoje pelo turismo não era no passado e talvez não seja no futuro. Como a cultura varia no tempo e no espaço, o que é atrativo para alguns grupos de pessoas pode não ser para outras.

A definição de turismo, apesar de polêmica, para as diversas áreas do conhecimento, tem um ponto em comum: a necessidade do deslocamento. Para se existir turismo deve existir o deslocamento de pessoas de um local para outro e considerando o enfoque geográfico, o visitante se apropria do espaço visitado ocasionando grandes transformações, reorganizando-o e reproduzindo -o

- Demanda Turística: são as pessoas que realizam a viagem tendo como motivação a recreação, o descanso, negócios entre outras. De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT- (2001) turista, viajante e visitante formam a demanda do turismo e por isso, são várias as classificações que existem sendo todas importantes para se entender a complexidade do fenômeno do turismo a fim de que o estado elabore um plano adequado aos interesses daqueles que viajam. A OMT (2001, p.40) define como viajante “qualquer pessoa que viaje entre dois ou mais localidades em seu país ou residência habitual” e visitante “todos os tipos de viajantes relacionados ao turismo”, ou seja, “qualquer pessoa que viaje a um lugar que não seja aquele do seu meio habitual por um período de menos de 12 meses e cuja finalidade seja alheia ao exercício de uma atividade remunerada no lugar que visite”. (OMT, 2001, p. 41)

Os turistas são motivados por uma série de atrativos: naturais, culturais, econômicos entre outros e necessitam de um meio de transporte para o seu

deslocamento, meios de hospedagem para sua estadia e demais serviços. Toda isto que o turista necessita é a oferta turística.

- Oferta turística: é o atrativo que reúne atributos naturais, culturais ou econômicos em que o turista verifica se terá suas necessidades e interesses satisfeitos. A oferta turística deve ter: atrativo, infra-estrutura e viabilidade de acesso. Andrade (2002, p.101) afirma que “a oferta turística se forma pelo conjunto dos diversos recursos que o receptivo possui para serem utilizados em atividades designadas como turísticas”.

Ainda sobre oferta turística, o mesmo autor supracitado (2002, p102) continua afirmando que:

Múltiplas pelas características naturais e diversificadas por suas qualidades, tanto a oferta natural como artificial precisam ser analisadas com base na destinação e na vocação de cada um dos recursos, considerados em seus elementos estáticos e dinâmicos, sejam bens e serviços. Por isso é necessário que a oferta turística natural e oferta turística artificial sejam analisadas segundo critérios próprios e separadamente.

Para esse autor (2002) e também para Beni (1997) a oferta turística pode ser natural ou artificial.

Segundo discriminação decorrente dos padrões sanitários e estéticos comuns a todas as culturas e civilizações de todos os tempos, o potencial natural se caracteriza pela posse concomitante ou pela simples posse, se não de todos, pelo menos de alguns dos elementos da natureza: o clima, a configuração geográfica e as paisagens, os elementos silvestres ou de vegetação, a flora e a fauna, a água e outros elementos capazes de auxiliar na conservação da saúde ou de corrigir distorções. ( ANDRADE, 2002, p. 103)

Por recursos artificiais entende-se o conjunto de adaptações de recursos naturais, de obras criadas pelo homem, de serviços e de natureza que colaboram com a natureza imitando-a de alguma forma, ou agindo de modo a complementa-la ou mesmo subsidia-la, através de esforços com finalidade de melhorar a produtividade de seus recursos e de se aproveitar melhor as alternativas de sua capacidade. ( ANDRADE, 2002, pp. 106-107)

Os atrativos naturais são: praias, montanhas, cavernas, grutas, vulcões, rios, florestas, fontes termais, cachoeiras, ilhas dunas e outras.

Os artificiais: festas típicas, exposições culturais, lugares históricos, feiras de artesanato, feiras de exposição industrial, exposição agropecuária, leilões, comida típica, manifestações religiosas, museus, esportes e outras.



Convém esclarecer que essa divisão – natural e artificial – não é unânime, existindo autores que não aceitam tal classificação. Neste trabalho será utilizada tal classificação com intuito de diferenciar aquele atrativo que não foi produzido socialmente – natural – daquele que foi produzido e reproduzido pelo homem – artificial.

A infraestrutura turística se compõe de lugares para a alimentação do turista (bares, restaurantes, lanchonetes...) alojamentos (hotéis, pousadas, pensões, motéis, acampamentos, albergues, colônias de férias, quartos em residências...) e entretenimento (parques temáticos, cinemas, teatros, clubes, centros de convenções...)

As vias de acesso também são fundamentais para que o turista chegue ao local a ser visitado. Elas podem ser aquáticas (rios, mares) terrestres (rodovias, ferrovias) e aéreas. O desenvolvimento do turismo está diretamente relacionado ao do transporte, uma vez que, a atividade turística implica em deslocamento. Um município com atrativo turístico não poderá se desenvolver como zona turística se não tiver bons meios de acesso e transporte.

Não se pode deixar de salientar a importância do poder público atualmente na organização da atividade turística. O Estado tem papel fundamental na melhoria do produto turístico por meio de planos, políticas e leis que incentivem a atividade, podendo ter a colaboração da iniciativa privada e da população local. Esta evidente necessidade de planejamento será melhor analisada no capítulo 4 deste trabalho.

Os conceitos utilizados na pesquisa foram salientados e discutidos para facilitar o entendimento do trabalho. Assim neste trabalho de pesquisa foram coletados dados por meio de trabalho de campo sobre a demanda turística e produto turístico.

A demanda turística, conforme salientado por Milton Santos, são os homens, os agentes da produção e reprodução do espaço geográfico, ou seja os visitantes, a população receptora e as instituições. Sobre os turistas, foram analisadas as respostas dadas pelos visitantes sobre sexo, local onde residem, grau de instrução e renda, identificando assim o perfil dos turistas que vão para Presidente Epitácio e Rosana. A população foi questionada para se diagnosticar qual a opinião sobre a atividade turística realizada em seus municípios e as instituições representadas pelo estado, analisou-se o papel na realização de um planejamento que vise um turismo preocupado com a conservação e preservação do ambiente.

Sobre o produto turístico analisou-se os atrativos naturais, culturais e artificiais mais procurados pelos turistas a fim de satisfazer as suas necessidades de ser viajante. A motivação da viagem, o tempo e estadia e a satisfação, bem como o tipo de transporte utilizado e os meios de hospedagem puderam colaborar na análise do turismo nos municípios.

Nesta abordagem, houve a preocupação não só em analisar a beleza dos pontos turísticos em estudo, mas, sobretudo, debater e sugerir a criação de um plano estratégico baseado no turismo responsável em que o turista e a população local também poderão ser educados sobre a importância de se conservar os recursos naturais ainda existentes nos municípios.

## **2 O PROCESSO HISTÓRICO DO TURISMO**

O turismo é uma atividade caracterizada pela sua grande complexidade, sendo um fenômeno econômico, cultural e principalmente social. Vários autores, tanto nacionais como internacionais, analisam o fenômeno do turismo na atualidade. Porém, convém ressaltar que tal atividade não apareceu no século XX ou XXI, é tão antiga como a própria história do homem.

Diante da importância da atividade no século atual, é fundamental se fazer uma análise da história do turismo no mundo e no Brasil, para poder compreender como o desenvolvimento do turismo ocorreu no sudoeste do estado de São Paulo, espaço este que é o objeto de pesquisa deste trabalho de doutorado.

### **2.1 O Turismo no Mundo**

O fenômeno das viagens não é contemporâneo. Desde a formação das primeiras sociedades, o homem sempre viajou por motivações econômicas, políticas, sociais, esportivas.

O homem do paleolítico (35.000 a.C) era nômade, por isso se deslocava para ir à busca de alimentos, através da caça, coleta de frutos e sementes. Posteriormente, passou a ser um pouco mais sedentário, cultivando a terra e criando animais. Na Idade dos Metais nasciam as primeiras viagens comerciais, pois a sociedade necessitava de metais para a criação de instrumentos iniciando o intercâmbio de utensílios. O metal passou a estimular o comércio, pois além da troca, transmitiam idéias de um povo para outro. ( BARBOSA 2002)

A cultura grega é um exemplo de realização de viagens. Beneficiando-se da experiência naval, realizaram contínuas viagens a seus santuários, celebrando simultaneamente competições atléticas. A origem das Olimpíadas é um importante marco da história do turismo, pois de quatro em quatro anos muitas pessoas se deslocavam para Olímpia com a finalidade religiosa (homenagem a Zeus) e esportiva. Segundo Barbosa (2002), o mediterrâneo desempenhou um papel importante na Grécia Clássica (500 a 300 a.C), porque várias cidades-estado gregas foram formadas no litoral, existindo um grande comércio entre elas. Por isso os gregos criaram estrada para a realização do transporte das mercadorias. Como as

viagens foram aumentando, no século V a.C já existiam hospedarias ao longo dessas estradas, nos portos e nos grandes centros de comércio.

Os Romanos também exerceram papel fundamental enquanto antecedente remoto do turismo, pois com frequência usava-na como lazer, comércio e descobertas. Durante o auge do império romano, muitas estradas foram construídas, facilitando as viagens. Por isso, os romanos podem ser considerados os primeiros a viajarem por prazer. (SOUTO MAIOR, 1990)

Souto Maior (1990) afirma que entre os séculos II e III houve intensa peregrinação a Jerusalém, à igreja do Santo Sepulcro, construída pelo Imperador Constantino no ano de 326.

O fim do Império Romano, no século V, marca a entrada da Idade Média, momento histórico que demonstra um retrocesso nas viagens de lazer, pois somente os aventureiros enfrentariam os riscos das viagens. Pouco a pouco, foram construindo cidades, e as principais celebravam festas religiosas, atraindo peregrinos. Assim paulatinamente, nasciam grupos de viajantes que se deslocavam por motivos religiosos ou comerciais.

A expansão comercial também motivou as viagens e em 1254-1323, Marco Pólo chegou até a China, Cristóvão Colombo à América do Norte e Pedro Álvares Cabral ao Brasil. Nesse período, os viajantes arriscavam suas vidas e iam em busca de produtos comerciais, hospedando-se em pousadas, residências familiares ou igrejas.

Mas, pode-se considerar que foi a Revolução Industrial do século XVIII o maior marco para as transformações nas viagens, pois, com ela, vieram a urbanização e a evolução dos meios de transporte que em muito contribuíram para a evolução da atividade turística no mundo. Corroborando com esses fatos, o aumento do tempo livre também incrementou o aumento dos deslocamentos. Assim, dirigidos por Thomas Cook – século XIX, começaram a ocorrer as primeiras viagens organizadas com fins lucrativos. Thomas Cook, organizava viagens com transporte, acomodação e atividades no local do destino, ideia que, posteriormente, foi copiada no mundo todo. (BARBOSA, 2002)

Como se vê, a viagem faz parte da história, mesmo antes do surgimento da máquina a vapor e da locomotiva. Viajantes motivados pelo comércio, pela conquista, pela liberdade, pela aventura, pela fuga ou pela peregrinação se deslocavam para os mais diferentes lugares.

Mas, o turismo como conhecemos hoje se constitui um fenômeno do século XX. De acordo com Barreto (1995), durante o decorrer do século XX, principalmente entre as duas guerras mundiais, o turismo sofreu profundas modificações em muitos países capitalistas, assim como, a cultura, a arte, as ciências, os costumes e as ideologias. A prática do turismo para boa parte da população europeia aumentou em razão dos grandes investimentos em tecnologias, máquinas, novas descobertas científicas usadas para fins de batalhas e novas leis que contribuíram para amenizar os efeitos negativos deixados pela guerra. Barreto (1995; p.53) afirma que:

No período entre-guerras, as férias remuneradas passaram a ser uma realidade para uma grande parte da população europeia, permitindo que outras classes sociais menos favorecidas economicamente também começassem a viajar, e que todas as classes começassem a aspirar a uma viagem de férias.

A autora nos revela ainda que com os novos benefícios herdados das guerras, os turistas do século XX, puderam aproveitar os seus momentos de lazer como nenhum outro turista dos séculos anteriores, tudo por causa de inventos como automóvel e avião, que permitiam a diminuição das distâncias, trazendo conforto, segurança e rapidez.

De acordo com Barreto (1995; p.53 e 54):

A Primeira Guerra Mundial demonstrou a importância do automóvel e, como consequência, os anos entre 1920 e 1940 tornaram-se a era do automóvel e do transporte terrestre em geral.

Entre 1939 e 1945 aconteceu a Segunda Guerra Mundial, durante a qual o turismo ficou praticamente paralisado. Neste conflito, mostrou-se a eficiência do transporte aéreo e, a partir de 1945, com a criação da IATA (*International Air of Transport Association*), que regula o direito aéreo, o turismo entrou na era do avião.

As novas máquinas e tecnologias implantadas nas indústrias possibilitaram mais tempo livre para seus funcionários, diminuindo assim suas jornadas e garantindo mais recreação e lazer com as famílias.

Sabendo da existência de maior tempo livre do trabalhador começaram a surgir agências e mais agências a fim de atender a nova demanda turística que surgia, aumentando a qualidade dos serviços prestados e atingindo uma nova clientela, a classe trabalhadora, que até então não tinha condições financeiras para viajar.

Os pacotes econômicos e a facilidade de parcelamento que as agências de viagens começaram a lançar no mercado devido à concorrência chamaram a atenção, da massa popular, que lotava praias, hotéis, restaurantes e outros lugares turísticos.

Vê-se assim que após a Segunda Guerra Mundial – 1939-1945 – o turismo passa a crescer de maneira significativa e por isso começou-se a diagnosticar que essa atividade econômica gerava impactos negativos tanto no ambiente, como na sociedade e cultura da área receptiva.

Surgiu o turismo de massa, possuindo não apenas um significado econômico, mas exercendo também impactos sobre a cultura e o espaço da área receptora dos turistas sendo esses impactos de significados positivo e/ou negativo.

Segundo Dias e Aguiar (2002, p.100).

O estudo dos impactos ambientais do turismo avançou muito desde então e hoje se compreende que existem efeitos provocados pelo turismo em todos os níveis, desde o simples caminhar de turistas numa mata, provocando erosão e destruição de plantas minúsculas, até a diminuição da camada de ozônio provocada pela intensificação da utilização de substâncias destruidoras desse gás pela indústria turística, passando pela difusão de doenças e epidemias ao redor do planeta.

Por isso em 1972, por iniciativa da UNESCO, foi firmado o “Convênio para a Proteção do Patrimônio Mundial” em Paris, que objetiva a “proteção do patrimônio cultural e natural de relevância mundial...” e em 1974 cria-se a Organização Mundial do Turismo – OMT com o objetivo de “promover e desenvolver o turismo para contribuir com o desenvolvimento econômico, a compreensão internacional, a paz, a prosperidade, o respeito universal, a observância dos direitos humanos e as liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião”.

As motivações dos turistas se ampliam e em 1980 ocorre a “Conferência sobre o Turismo Mundial” que produz um documento chamado “Declaração de Manila sobre Turismo Mundial” e em 1982 a OMT e PNPMA firmaram uma Declaração sobre “Turismo e Meio Ambiente”. Essas declarações forma importantes porque mostram a necessidade de ocorrer uma conscientização mundial sobre os impactos negativos gerados pela atividade turística.

A Assembléia da Organização Mundial do Turismo, em 1985, adotou a “Carta do Turismo” e o “Código do Turista” onde mostra para os Estados e para os turistas a importância da preservação e conservação ambiental.

Aliado a esses importantes documentos, em 1986 foi publicado o informe Brundtland “O Futuro é Nosso”, texto fundamental para a consolidação da teoria do Desenvolvimento Sustentável e em 1992, a Rio 92 gera mais cinco documentos que serão fundamentais para o ambiente. São eles:

- A Declaração sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, com 27 princípios que definem os direitos e as responsabilidades das nações, em consequência do desenvolvimento e bem-estar;

- Agenda 21 trata do desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável;

- Declaração de princípios para guiar a gestão, a conservação e o desenvolvimento sustentável de todo tipo de bosque, que são essenciais para o desenvolvimento econômico e manutenção de todas as formas de vida;

- Convenção das Nações Unidas sobre as Mudanças climática, cujo o objetivo é a estabilização do efeito estufa em nível que não coloque em perigo o sistema global;

- Convenção para a Biodiversidade, pedindo que todos os países realizem ações para a conservação da diversidade vegetal e animal.

Todas essas ações foram fundamentais para conscientizar a população mundial sobre os danos das atividades econômicas, incluindo o turismo, isso porque, como salientado anteriormente, essa atividade apresentou um grande crescimento após a Segunda Guerra Mundial, gerando o que se convencionou chamar de “Turismo de Massa”, que apresentava as seguintes características: invenção do jato, com possibilidade de transportar mais passageiros, expansão dos automóveis, facilitando o deslocamento, aumento e diversificação dos meios de hospedagem e o incremento das infra-estruturas básicas.

Desta forma, o consumo do espaço turístico individualista e depredador realizado durante os anos anteriores, criam a necessidade de se instruírem novas formas de uso dos recursos naturais para fins turísticos, que levem em consideração a capacidade de suporte da natureza e as condições de sustentabilidade, para que as futuras gerações possam usufruir o mesmo benefício.

## 2.2 O Turismo no Brasil

Muitos países observaram que o turismo é uma boa forma de captação de divisas, e que supera muitas vezes o valor de suas exportações, isso fez com que autoridades governamentais se interessassem e se preocupassem com o desenvolvimento da atividade no seu território.

Pode-se dizer que o começo das atividades turística no Brasil surgiu em 1922 com as festas do Centenário da Independência, onde hotéis foram construídos, criou-se a Sociedade Brasileira de Turismo que depois ficou conhecida como, *Touring Club* do Brasil. As regiões mais exploradas nesse período eram a sul e a sudeste, mais precisamente o Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. (DUARTE, 1996)

O Brasil tem um imenso potencial para o desenvolvimento do turismo. É um país de grande dimensão territorial, com 8.547.403 Km<sup>2</sup>, sendo o quinto em extensão, tem um clima predominantemente tropical e um amplo litoral sendo, por isso, possível frequentar as praias durante todo o ano. Além disso, é considerado a maior economia da América Latina, com US\$ 1,665 trilhões, 8% de desemprego, balança comercial positiva de US\$ 15 bilhões e renda *per capita* de US\$ 10.100,00 (TRIGO, 1995)

Apesar de ter essa força econômica, a atividade turística brasileira teve um desenvolvimento pequeno até 1988. De acordo com Trigo (1998, p. 26) “A partir desse ano, a entrada de turistas estrangeiros no país decresceu, caindo para cerca de 1 milhão em 1990. Em meados da década de 1990, a situação começou a melhorar significativamente...”

Para entender os problemas históricos do turismo brasileiro, o autor citado faz duas análises: nível estrutural e nível conjuntural.

Segundo Trigo (1998) no nível conjuntural a má distribuição das riquezas e a injustiça social ocasionaram a pauperização da população. “Em relatório divulgado em 1988, o economista inglês Angus Maddison, mostrava as causas da estagnação econômica e do veloz empobrecimento do Brasil”. (TRIGO, 1995, p 28).

O mesmo autor continua analisando a questão afirmando que só a partir da década de 1990 os sinais de alarme foram dados e vários analistas econômicos apontaram e denunciaram o crescimento da pobreza no Brasil.



As conseqüências negativas para a sociedade em geral e para o turismo em particular não demoraram a surgir. A problemática econômica foi acentuada pelas crises políticas, ambientais e sociais. Em termos conjunturais, a crise explodiu no final da década de 1980 e se refletiu diretamente na imagem internacional do país e no turismo. (TRIGO, 1995, p. 29)

Por ter esse quadro político-econômico e social o Brasil teve a sua imagem perante o mundo afetada, pois com o turismo só se desenvolve em lugares onde existe estabilidade econômica, política e melhor qualidade de vida.

O turismo brasileiro começa a ter um pequeno crescimento a partir da década de 1990. O censo de 2000 mostrou que ainda existem problemas estruturais a serem resolvidos, persistindo o amadorismo, falta de qualidade e formação profissional deficiente. (TRIGO, 1995)

No tocante a essa situação, Carvalho (1997, p. 31), estabeleceu que “faltou sempre muita decisão, vontade política para valorizar e prestigiar o setor e transformá-lo definitivamente numa próspera indústria, capaz de contribuir para a estabilização da economia, geração de novos empregos e captação de divisas”.

Com o intuito de melhorar o turismo no Brasil em 2003 foi criado o Novo Ministério do Turismo. A Embratur foi mantida, porém exclusivamente direcionada para promoção e *marketing* do produto turístico brasileiro no exterior. A Secretaria Nacional de Políticas de Turismo ficou responsável pelo planejamento e articulação de diretrizes que assegurem a implantação de novos projetos.

A Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do turismo ficou responsável pela implantação de infraestrutura turística e foi organizado um Conselho Nacional de Turismo, com representantes de vários segmentos da sociedade. Foi criado também um Forum Nacional de Secretários de Estado de Turismo com o objetivo de discutir e articular políticas estaduais.

“Em um país com dimensões territoriais e diferenças regionais como o Brasil, uma política nacional somente será bem sucedida se contar com o apoio das várias instâncias da sociedade civil, sejam públicas, privadas ou do terceiro setor. Corresponsabilidade e compromisso são fundamentais”. (TRIGO, 1998, p. 51)

Mesmo com essa iniciativa do poder público, o país ainda não se destaca no setor turístico. Dias e Aguiar (2002) nos mostra que o Brasil ainda ocupa uma posição bem modesta apesar dos atrativos naturais e culturais que apresenta. Segundo dados da Embratur os italianos são os turistas europeus que mais procuram o Brasil, 253.546 visitantes, respondendo por 5,28% de participação,

ocupando a terceira posição; os argentinos são os de maior número 1.511.159, representando 25,22% seguido dos estadunidenses com 603.674 turistas, num percentual de 12,57. É importante ressaltar que o Brasil tem um enorme potencial turístico, e o desenvolvimento desta atividade econômica poderia ampliar a sua participação no PIB de maneira significativa. (Tabela1)

Tabela 1. Principais países emissores de turistas para o Brasil – 2008/2009

Principais países emissores	Chegadas de turistas					
	2008			2009		
	Número de turistas	Participação %	Posição	Número de turistas	Participação %	Posição
<b>Argentina</b>	1.017.675	20,15	1°	1.211.159	25,22	1°
<b>Estados Unidos</b>	625.506	12,39	2°	603.674	12,57	2°
<b>Itália</b>	265.724	5,26	3°	253.546	5,28	3°
<b>Alemanha</b>	254.264	5,03	4°	215.595	4,49	4°
<b>França</b>	214.440	4,25	8°	205.860	4,29	5°
<b>Uruguai</b>	199.403	3,95	10°	189.412	3,94	6°
<b>Portugal</b>	222.558	4,41	6°	183.697	3,83	7°
<b>Paraguai</b>	217.709	4,31	7°	180.373	3,76	8°
<b>Espanha</b>	202.624	4,01	9°	174.526	3,63	9°
<b>Inglaterra</b>	181.179	3,59	11°	172.643	3,6	10°
<b>Chile</b>	240.087	4,75	5°	170.491	3,55	11°
<b>Bolívia</b>	84.072	1,66	14°	83.454	1,74	12°
<b>Peru</b>	93.693	1,86	13°	78.975	1,64	13°
<b>Colômbia</b>	96.846	1,92	12°	78.010	1,62	14°
<b>Holanda</b>	81.936	1,62	15°	75.518	1,57	15°
<b>Suíça</b>	61.169	1,21	20°	72.736	1,51	16°
<b>Outros</b>	991.214	19,63	-	852.548	17,75	-
<b>Total</b>	5.050.099 turistas			4.802.217 turistas		

Fonte: Departamento de Polícia Federal e Ministério do Turismo. <http://www.turismo.gov.br/dadosefatos/>, acesso em 19 de julho de 2010

De acordo com dados da Empresa Brasileira de Turismo - Embratur (2008) os turistas que se dirigem ao Brasil são motivados pelo lazer e passeio (42,7%), negócios, eventos e convenções (27%), outros motivos (30,3%).

Os argentinos vêm a lazer e buscam as praias da região sul, Florianópolis (29,1%); os norte-americanos e os italianos procuram as praias do Rio de Janeiro (62,3% e 22,3% respectivamente). (Estudo da demanda turística internacional 2004-2008, Embratur).

A atividade turística, se planejada, pode em muito vir a contribuir para o aumento do PIB (tabela 2).

**Tabela 2 - Receita cambial turística no Brasil - 1996/2005 (em US\$ bilhões).**

Ano	Receita Cambial
1996	0,8
1997	1,1
1998	1,6
1999	1,6
2000	1,8
2001	1,7
2002	2,0
2003	2,5
2004	3,2
2005	3,9

Fonte: Organização Mundial do Turismo - OMT e Banco Central do Brasil - BACEN (dados de 2005 estimados).

A receita obtida pelo Brasil com turistas estrangeiros foi recorde em 2006 e, em janeiro de 2007, foi a maior da história no primeiro mês do ano. Estatísticas da Organização Mundial de Turismo (OMT) mostram que o Brasil é o 38º destino mais procurado pelos turistas internacionais, sendo que, pesquisas específicas, constataram que praticamente todos os estrangeiros que vêm ao Brasil querem voltar (96º dos que vieram a passeio; 98º dos que vieram a negócios; 97º dos que vieram por outros motivos)

Segundo dados divulgados em fevereiro de 2007, referentes ao ano de 2003, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o maior segmento das atividades turísticas é o da alimentação, que responde por 287.021 empresas ou 81% do total. Seguem os setores de alojamento, com 63,36%, e do transporte rodoviário, com 3,82%. Em relação às receitas, o setor alimentício foi responsável por mais de 30%, e a do setor de transporte aéreo com a participação de 24% do total das receitas

O turismo nacional aumentará muito até 2014. A realização das Olimpíadas de 2012 e da Copa em 2014 trará um número elevado de turistas para o Brasil. O Documento Referencial do Turismo no Brasil (2011-2014) lançado pelo Ministro do Turismo no dia 19 de julho de 2010 aponta para a consolidação do turismo como produto de consumo do brasileiro. Estima-se que os desembarques domésticos saltem dos 56 milhões, registrados em 2009, para 73 milhões, em 2014. Projeta também a geração de 2 milhões de empregos formais e informais de 2010 a 2014. A entrada de divisas internacionais deverá crescer 55%, no mesmo período, subindo

de R\$ 6,3 bilhões para R\$ 8,9 bilhões no ano de realização da Copa no Brasil ([http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/embratur/](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/embratur/) acesso em 19 de julho de 2010).

Tais dados demonstram que as atividades turísticas no Brasil vão crescer de forma considerável, merecendo maior atenção por parte do Estado, pois a atividade é mais uma alternativa para a geração de empregos e melhoria na qualidade de vida da população local.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA ESTUDADA

Para a caracterização dos municípios de Presidente Epitácio e Rosana foi feita uma síntese da obra “A ocupação do Pontal do Paranapanema” de José Ferrari Leite. ( 1983)

Os municípios de Presidente Epitácio e Rosana estão localizados numa área denominada de Pontal do Paranapanema. Situa-se no extremo sudoeste do Estado de São Paulo no triângulo formado pelos rios Paraná e Paranapanema, envolvendo áreas dos municípios de Marabá Paulista, Presidente Epitácio, Teodoro Sampaio, Rosana e Euclides da Cunha, totalizando uma área de 584.700 há. Neste território o governo paulista de 1941 e 1942 criou reservas florestais que acabaram sendo invadidas e destruídas por grandes grileiros de terras que substituíram as matas por pastagens para engorda do gado.

O Pontal do Paranapanema é parte da região da Alta Sorocabana e tem como uma de suas principais características físicas a forma de relevo arenito caiuíá que deu origem a um solo de cor avermelhado, fortemente arenoso com fertilidade efêmera.

As colinas areníticas perdem sua altitude ao sul, próximo ao rio Paranapanema, onde as várzeas planas e inundáveis durante o verão chuvoso constituem solo hidromórfico, aluvionais e de melhor aproveitamento para a agricultura.

O município de Rosana fica envolvido pelo encontro dos dois rios, Paraná e Paranapanema, tendo por isso uma beleza natural ímpar.

As várzeas do rio Paraná estão mais presentes no Estado do Mato Grosso do Sul, exceto ao norte de Presidente Epitácio local onde existiam, antes da formação do reservatório da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta, as Lagoas São Paulo, Bonita e Comprida.

Por causa de sua topografia suave, a boa distribuição de chuvas durante o ano e as elevadas temperaturas médias anuais a vegetação original do Pontal era formada por uma exuberante floresta latifoliada e nas áreas próximas aos rios a vegetação era de portes variados e mais habituadas a umidade.

A ocupação do Pontal do Paranapanema se efetivou com a abertura da Estrada de Ferro Sorocabana no início do século XX. Foram 33 anos de construção entre Botucatu e Presidente Epitácio. Além do transporte de gado e fluvial no rio

Paraná, houve necessidade de criação de um sistema de transporte ferroviário para o escoamento da produção agrícola da região. A expansão da cultura do café para a Alta paulista e dos trilhos da Alta Sorocabana permitiu a fundação de municípios.

A empresa Sorocabana estendeu as linhas férreas de Sorocaba - SP (1870) passando por Botucatu - SP (1889), Salto Grande - SP (1909) Assis - SP (1914), Presidente Prudente-SP (1919) terminando em Porto Tibiriçá (SP), hoje Presidente Epitácio (1922). Neste a construção de um porto fluvial movimentou o transporte de cargas e passageiros até Sete Quedas e Guaíra - PR. Tal porto foi um dos mais movimentados do país.

Houve ainda um projeto inacabado de um ramal férreo da Sorocabana projetado para trilhar por todo Pontal do Paranapanema e chegar até Dourados - MS. Em função disso, fundaram-se estações de Teodoro Sampaio - SP, Euclides da Cunha - SP e Rosana - SP, sendo que a implantação da ferrovia chegou até Euclides da Cunha - SP.

O transporte fluvial associado a criação de gado, ao cultivo agrícola e a extração da madeira viabilizou uma progressiva ocupação da região.

Até 1950, a ocupação da Alta Sorocabana deu-se ao longo da ferrovia, somente a partir dessa década as frentes pioneiras se afastaram do espigão da estrada de ferro em direção a terras mais novas as margens dos rios Paranapanema e Paraná.

O fato a ser destacado é que, nesta época, a procura por terras era muito grande, uma avalanche humana atraída por terras baratas, novas e ainda devolutas motivou a ocupação do território. A população que chegava pouco se importava com a situação legal das terras que ocupavam, se eram públicas, particulares, com registro ou não.

Concomitante, desde 1950 a política econômica brasileira tinha adotado a linha desenvolvimentista, com estímulo às atividades industriais. Isso não só se vinculava ao processo de urbanização como também a uma demanda crescente por fontes de energia, principalmente baseadas em óleo diesel. Esse modelo foi aprofundado no regime militar, iniciado em 1964 (milagre brasileiro)

Devido à crise de petróleo de 1974, e a política econômica do governo, a participação da energia elétrica no consumo energético dobrou de 1970 para 1985. Assim, em 1986 a energia hidráulica já respondia por 94% do total produzido no país, segundo consta no Caderno de Memória da Companhia Hidrelétrica de São

Paulo- 2009. Tal contexto estimulou a ocupação do Pontal do Paranapanema com a implantação das Usinas Hidrelétricas, tais como a Sérgio Motta e a de Rosana.

### 3.1 O Município de Presidente Epitácio - SP: Localização e Histórico da Ocupação e do Desenvolvimento do Turismo <sup>1</sup>

Presidente Epitácio é um município localizado a sudoeste do Estado de São Paulo, tendo como limítrofes o rio Paraná a oeste, e os municípios de Panorama, ao norte, Teodoro Sampaio ao sul e Caiuá e Marabá Paulista a leste. (Figura 1)



Figura 1- Presidente Epitácio- Localização no Estado de São Paulo  
Fonte. IBGE 2008

De acordo com Godoy (2002) os índios Opayos, sub nação caiuí, do tronco guarani ocupavam Presidente Epitácio. No final do século XIX, o local tornou-se área de passagem de gado que vinha do Estado do Mato Grosso. Por volta de 1902, Domingos Barbosa Martins “O Gato Preto” e o Major Cecílio de Lima começaram a

---

<sup>1</sup> As informações sobre a história do turismo em Presidente Epitácio foram coletadas no jornal local “A Fronteira no jornal regional “O Imparcial”.

organizar pousos e currais para descanso, fundando a Vila Tibiriçá, com os primeiros moradores.

A estrada boiadeira foi concluída, o porto Tibiriçá, homenagem ao governador de São Paulo, Jorge Tibiriçá, ficou pronto em 1908 [...]. Naquele mesmo ano a Diederichsen e Tibiriçá, passou a se chamar de aviação São Paulo-Mato Grosso [...]. Porto Tibiriçá ganhou forte impulso. Ao seu redor nasceu um patrimônio, batizado de Vila Tibiriçá. (Godoy, 2002, p.21)

De acordo com Okimoto (1990, p.97):

Para a consolidação do desenvolvimento da cidade [...] houve muitas situações e obras muito significativas, das quais se pode destacar: o sistema de navegação a partir do Porto de Tibiriçá [...] e a construção da Ferrovia Sorocabana (1922) muito importante para a extração da madeira vinda do Mato Grosso.

Com a chegada da ferrovia – FEPASA – em 1922, houve aumento da população e em 1948, iniciou-se movimento para a criação do município, fato que se concretizou em 27 de março do mesmo ano supracitado. O nome do município foi uma homenagem a Eptácio Pessoa, Presidente do Brasil, em 1919, época do surgimento do vilarejo.

Outro importante fato para a história de Presidente Eptácio foi a inauguração da ponte “Maurício Jouppert”, facilitando a inter-relação entre os estados do Mato Grosso e São Paulo, intensificando o trânsito rodoviário, principalmente de cargas. ( Okimoto,1990)

A beleza natural proporcionada pelo rio Paraná, demonstrava que o município tinha possibilidades de desenvolver o turismo. Reconhecendo tal potencial em 1990, o governo do estado de São Paulo eleva o município à condição de Estância Turística, por meio da Lei nº 6.956 de 20 de julho de 1990.

De acordo com depoimento oral de vários moradores, a atividade turística iniciou-se em 1965, sendo a navegação do rio Paraná o principal atrativo. Roteiros turísticos interessantes foram adotados a fim de motivar a vinda de turistas da capital e da região. Assim, os turistas vinham pela via férrea e embarcavam no navio “Eptácio Pessoa” com destino ao turismo de “Sete Quedas” – Guairá – PR, percorrendo uma distância de aproximadamente 400 quilômetros.



Presidente Epitácio chegou a ter 36 empresas de navegação, voltados para o lazer, dentre elas Barco Anhembi – Navtur, Navegação Rafaela – barco Henrique Único e Centro de Lazer do Sesi “Dr. Carlos de Almeida Amarim”. ( Godoy,2002)

Paralelamente ao turismo de navegação, de acordo com o morador Wilson Cruz, a cidade tinha algumas festividades que atraíam pessoas de toda a região entre elas a “Festa da Praia”, realizada em setembro no antigo parque “O Figueiral”, “Pic Nic do Trabalhador”, a festa de São Pedro onde se tinha a tradicional fogueira, que pela altura foi denominada de “Fogueirão” e a festa religiosa “Nossa Senhora dos Navegantes, onde as embarcações ornamentadas saíam em procissão no rio, homenageando a padroeira dos navegantes e pescadores.

Os turistas também visitavam Presidente Epitácio para apreciar as belas ilhas flutuantes:

- Ilha Epitácio ou Lacerda: que ficava em frente do antigo cais do porto onde se pescava,

- Ilha Japonesa: que era habitada e cultivada, rica em árvores frutíferas;

- Ilha Tibiriçá: rodeada por praia e a mais procurada pelos visitantes;

- Ilha Quero-Quero: parada obrigatória dos passeios de barco pelo rio Paraná, em razão de sua beleza e a presença de muitas aves (Figura 2)

- Ilha Simãozinho: os pescadores freqüentavam muito essa ilha

- Ilha Garganta de Tigre, nome relacionado às onças que a habitavam; localizada a 25 km de Presidente Epitácio;

- Ilha Sucurita ou Chapéu de Couro seria aparelhada para o turismo. Localizada a 40 km da zona urbana formada por árvores centenárias e fauna diversificada.



Figura 2. Ilha Quero Quero. Uma das mais visitadas pelos turistas durante as décadas de 80 e 90.  
Fonte. Cesp Meio Ambiente/1997.

Apesar da beleza do rio, das praias, das ilhas e da existência das festividades, o turismo iniciado na década de 1960/70 tinha caráter amador, não existindo planejamento, ou diretrizes.

A década de 1980 caracterizou-se por ser um período onde a administração pública demonstra interesses em traçar diretrizes voltadas ao planejamento turístico de Presidente Epitácio – SP.

Os epitacianos afirmaram que neste período a situação dos equipamentos turísticos – parque “o Figueiral” e “Navio Epitácio Pessoa” – péssimas. O navio estava desativado em 1982 por não ter como navegar por falta de manutenção, que acabou comprometendo o seu casco, tomado pela ferrugem.

Afirmaram também que em 1983, foi realizada a “Festa do Rei Pintado” com participação maciça da população epitaciana. O sucesso da festa incentivou o poder público a iniciar ações dirigidas a implantação do turismo em Presidente Epitácio.

Uma dessas ações foi a reativação da navegação com “Epitácio Pessoa” que começou a realizar um novo circuito turístico. Quinzenalmente o navio saía de Presidente Epitácio às sextas-feiras, com destino a Panorama – SP, com direito a refeição a bordo. Em Panorama os turistas conheciam as dependências do clube late Clube Rio Verde, onde pernoitavam, retornando no domingo, à tarde. (Figura 3)



Figura. 3 Navio Epitácio Pessoa.  
Fonte: Cesp Meio Ambiente/1990

O parque “O Figueiral” passou por reformas e manutenção, criando-se praia artificial, palco para eventos, sanitários, barracas comerciais, restaurantes e área de estacionamento. Com isso foi possível se realizar festas de grande porte tal como os Festivais de Pesca iniciados em 1984, o sucesso superou as expectativas, pois reunia uma média de 50 mil pessoas. (Figura 4)



Figura 4. Antigo parque “O Figueiral”. Antes da formação do reservatório.  
Fonte: Cesp Meio Ambiente/1997

Em 1984, inicia-se também um carnaval de rua. Começou como um pequeno evento local, mas com o passar dos anos tornou-se referência regional atraindo turistas de toda a região.

Neste período também foram implantadas infraestruturas urbanas para melhor implantação do turismo, tais como o Terminal Rodoviário, asfaltamento de

ruas e a chegada da Sabesp. Também ocorreram melhorias nas vias de acesso tais como a duplicação da Rodovia Raposo Tavares, trecho entre Presidente Prudente- Presidente Epitácio.

Um dos entrevistados conta que os empreendimentos privados começaram a se interessar em investir no município. O grupo Jacomossi inicia a construção de um grande complexo de lazer o “Thermas de Águas Quentes de Presidente Epitácio”. Tal complexo turístico situa-se as margens do rio Paraná, sendo formado por cinco piscinas de águas quentes e uma de água fria, sauna, cachoeira artificial, tobogã de 186 metros de extensão, lanchonete, quadras poli-esportivas, restaurante, salão de festas, espaço para acampamento e um hotel. (Figura 5)



Figura 5. Thermas de Águas Quentes. Inaugurado em 1989  
Fonte. Cesp Meio Ambiente/1997

O grupo Aruá de Presidente Prudente - SP, também se interessou em construir um hotel à beira do rio Paraná. Porém não foi viabilizado, pela falta de acordo a respeito do local.

Outros pontos turísticos eram visitados nesse período:

- Encontro das águas do rio Paraná, azulada, com o rio Pardo, avermelhada;
- Ponte Maurício Joupert;
- Igreja Santo Estevão (Rei Padroeiro da Hungria), fundada em 1934 pelos pioneiros da colônia Húngara – Arpad;
- Lagoa São Paulo, 13 mil hectares de matas varjões e lagoas.

Em termos turísticos a maior atração da década de 1980 foi o evento anual “Festival Nacional de Pesca”. O crescimento da atividade teve influência de uma intensa campanha de marketing realizada pelos meios de comunicação regional,

que divulgava intensamente o turismo em Presidente Epitácio “afinal o marketing baseia-se no argumento de satisfazer o consumidor, atendendo as suas aspirações mediante produtos e serviços rentáveis” (Ruchmann apud Paiva, 1995, p. 21).

O Festival Nacional de Pesca surgiu de uma conversa informal entre dois pescadores. Dessa conversa, ficou pactuada a realização de uma competição no rio Paraná. A decisão foi publicada em um jornal regional “O Imparcial” de Presidente Prudente (1986) e o poder executivo de Presidente Epitácio, representado pelo prefeito Roberto Bérghamo, manifestou a intenção de participar do evento firmando uma parceria e constituindo uma comissão organizadora, dando início a realização do festival em 1986.

A Comissão foi composta por dois representantes, um do executivo e outro do jornal “O Imparcial”. Ambos se dirigiram a Foz do Iguaçu – PR, para conhecerem o regulamento e a forma como era realizada a competição de pesca ao dourado.

Com o aprendizado de lá e com as peculiaridades locais foi feito o regulamento. A desenvoltura do evento teve como grande força auxiliar o concurso de “Miss Turismo Regional” dando maior expressão ao Festival da Pesca, tornando-o conhecido além dos limites de Presidente Epitácio.

A expressão do Festival Nacional foi reconhecida nacionalmente, superada, apenas, pelo Festival Internacional de Pesca, realizada em Cáceres - MT.

Por causa desse crescimento da atividade turística, começaram a surgir movimentos políticos para a transformação do município em estância turística, fato alcançado em 1990.

Observa-se que no caso de Presidente Epitácio, o papel do poder público durante a década de 1980 foi bastante significativo. O Estado assumiu a responsabilidade de coordenar, planejar, financiar e normatizar a implantação do turismo no município.

A década de 1990 foi marcada pela tentativa de consolidar o turismo como uma das principais atividades econômicas do município. Em 1992, foi inaugurada uma importante colônia de Férias, o SESI. Este centro de lazer e turismo contava com piscinas, quadras poli-esportivas, marina, restaurante, local para camping equipado e um grande hotel, que nunca fora inaugurado. (Figura 6)



Figura 6. Centro de Lazer do Sesi  
Fonte: Cesp Meio Ambiente/1997

Além disso, outros fatos foram importantes na consolidação do turismo nos primeiros anos da década de 90 dentre eles a criação do Festival de Inverno nas Termas de Águas Quentes, com atividades esportivas seniores e juvenil, ginástica aeróbica, concurso de lambadas, apresentação de orquestras, passeios a cavalo, shows musicais e o festival da viola, tal evento ocorreu durante três anos consecutivos.

Outro importante evento foi a Amostra Regional de Artes, onde artistas de toda a região participavam em duas modalidades: artes plásticas e artesanato. Esse evento acontecia anualmente e ocorreu até 1997.

Entretanto em meados da década de 1990, a atividade turística em Presidente Epitácio começa a sofrer impactos econômicos. O Poder Público já não estava mais conseguindo financiar o turismo e inicia a tomada de medidas que objetivam acabar com os problemas.

O carnaval de rua que, nos últimos anos da década de 80, foi um grande atrativo turístico, começa, em 1994, a ter problemas com a realização do desfile das escolas de samba. Nesse ano, uma das principais escolas de samba de Presidente Epitácio, Unidos da Ribeira, não desfilou alegando falta de verbas e de tempo para confeccionar as fantasias e alegorias. O Prefeito por outro lado, lamentou a ausência dessa escola de samba, mas afirmou que a prefeitura tem o papel de montar as arquibancadas, instalar sistema de iluminação, dando condições para que Presidente Epitácio tenha um ótimo carnaval de rua, não tendo a obrigação de liberar verbas para a confecção de fantasias e alegorias, tal deve ser preocupação



das escolas de samba, que durante o ano devem fazer promoções para angariar recursos financeiros. (Peretti, 2002).

Diante desse problema, ficou decidido que a partir de 1995 o carnaval iria depender, também, do apoio da iniciativa privada, devendo as escolas de samba intensificar os contatos com as empresas privadas, na busca de recursos financeiros.

Preocupado com o turismo em Presidente Epitácio, a Secretaria Municipal de Turismo desenvolveu um projeto de divulgação turística denominado “Investindo no Futuro”. O objetivo desse projeto era o de conscientizar a população de que o turismo não é responsabilidade única e exclusiva dos órgãos municipais, mas de toda a comunidade. Esse projeto foi composto de duas fases. Durante a primeira fase seria criado um grande mecanismo de mídia, como logomarca, produção de VT institucional de 60’ (jingle), spot para rádio, folder ilustrado e anúncios. A segunda fase seria para se criar eventos com apoio de empresas que deveriam patrocinar a instalação de outdoor e painéis nas rodovias e cidades da região. (Peretti, 2002)

Outra grande mudança ocorrida nesta década foi à terceirização da Festival Nacional da Pesca, que a partir de 1995 foi produzido por empresas especializadas em grandes eventos, porém a Miss Turismo Regional continuou a ser administrado pela prefeitura, que contou com a coordenação das voluntárias da rede feminina de combate ao câncer.

Corroborando com essas ações, é criado o COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) através da lei nº 37/95 de 29 de dezembro de 1995. Nesta ficou estabelecido que o conselho seria composto por 17 representantes de diversos segmentos da sociedade local, competindo coordenar, incentivar e promover o turismo municipal, estudar e propor a administração municipal medidas de difusão e amparo ao turismo, aprovar as diretrizes e normas do FUNDETUR (Fundo de desenvolvimento do turismo), aprovar a liberação dos recursos e fiscalizar a aplicação desses. (Prefeitura Municipal de Presidente Epitácio)

Outra inovação que ocorreu na década de 1990 foi a convocação da população para a escolha de um novo local para o Novo Parque Figueiral. Esse parque, por causa do preenchimento do lago da usina Sergio Motta, tinha que ser relocado. A princípio o prefeito municipal, definiu esse local decidindo que seria construído numa área entre o Centro de Lazer Sesi e Frigorífico Bordon. A decisão foi tomada seguindo a orientação técnica da Associação dos Arquitetos e

Engenheiros de Presidente Epitácio. Tal decisão não agradou a Assembleia Legislativa, tão pouco a APOENA (Organização Não Governamental Ambiental que atua em Presidente Epitácio) e população local. A APOENA e a Assembleia Legislativa defendiam a relocação para uma área mais próxima à cidade, na Marginal. Segundo a APOENA, a área escolhida pela prefeitura não estava de acordo com as normas ambientais, principalmente por estar ao lado de um frigorífico, fábrica que exala um forte cheiro e que, sem dúvida, deixaria o Figueiral um espaço de lazer e turismo desagradável. Defendia a relocação para a Marginal, área próxima dos hotéis, do comércio, de fácil acesso tanto para turista como para a população local. Além disso, este seria um local ideal para se ter aulas de educação ambiental.

Para melhor resolver esse conflito, o prefeito aceita a sugestão dos vereadores e da população local e realiza no dia 07 de setembro de 1996 um plebiscito para escolher um novo local para a relocação do Parque Figueiral. Neste plebiscito a população tinha quatro opções de escolha: Fazenda Lagoinha (após o Thermas de Águas Quentes), Caiuazinho (Próximo ao Horto Florestal), Rodovia Marginal (entre estádio municipal Pirangueiro e o armazém comunitário) e a área vizinha do centro de Lazer do SESI. A área escolhida pela maioria da população epitaciana foi a Fazenda Lagoinha, com 29,08 hectares.

Em 1998, dois importantes fatos importantes ocorrem. Um deles é a elaboração de um Plano Diretor de Turismo para Presidente Epitácio pela empresa CFI – Consultora de Projetos e Incorporações Ltda de São Paulo, no qual definia as áreas de interesse turístico objetivando preparar a cidade para receber os investimentos turísticos, dando segurança aos empresários e oferecendo qualidade à clientela. O segundo fato a realização da competição de *jet sky* no rio Paraná. Tais medidas, já demonstravam a preocupação com a transformação dos atrativos turísticos que certamente iria acontecer com a formação do lago da Usina Sérgio Motta. O Secretário de Turismo, Juliano Ferraz Lima, em entrevista ao jornal “A Fronteira”, fez a seguinte declaração:

Com a formação do lago não teremos mais tantos peixes em nosso rio e isso afetará nosso turismo se não trabalharmos direito e o esporte náutico é um bom segmento... A estimativa é que nestes dois dias de competição passem 25 mil pessoas. É um espetáculo maravilhoso. Um espetáculo de tirar o fôlego. Epitácio tem grandes chances de conseguir nos próximos anos a realização permanente de eventos dessa natureza. (Jornal “A Fronteira” 25/10/1997)



Conforme o Plano Turístico de Presidente Epitácio, até 1997, a atividade turística do município estava ligada às atrações proporcionadas pelo rio Paraná, principalmente nas áreas próximas a ilhas e pontos propícios à pesca e à prática de esportes náuticos. A cidade atraía em média 1500 turistas nos finais de semana e nos eventos como carnaval e Festival Nacional da Pesca o número se elevava, chegando a 8.000 pessoas por dia de evento.

Com o fechamento das comportas da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta, situada no município de Rosana – SP e aproximadamente a 115 km da jusante de Presidente Epitácio, que ocorreu em novembro de 1998, iniciou-se a formação do grande lago, que fez desaparecer as belas ilhas do rio Paraná, o Parque Figueiral e outros pontos turísticos, além de provocar um grande desmatamento e relocação da fauna das áreas inundadas. Por tudo isso, a criação de novos atrativos, a pesquisa de novas potencialidades turísticas e a qualidade dos serviços prestados ao turista era de fundamental importância para o crescimento da atividade turística em Presidente Epitácio.

É válido esclarecer que a Usina Hidrelétrica Sérgio Motta gerou grandes mudanças na paisagem da região. Localizada na extremidade do sudoeste do Estado de São Paulo, no Pontal do Paranapanema, no rio Paraná, cerca de 28Km a montante da confluência com o rio Paranapanema, divisa com os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, o reservatório atingiu cerca de 2.250 quilômetros quadrados de área inundada ocasionando um grande impacto para a atividade turística por ter posto fim a vários pontos de visitação.

De acordo com a Companhia de Energia de São Paulo (CESP), a navegabilidade do rio Paraná tenderia a melhorar, pois as navegações deverão passar pelo canal construído pela companhia, que possui 200 m de extensão por 15 m de altura. Além disso, novas infra-estruturas turísticas foram criadas pela CESP, como forma de pagamento de indenização, tais como a urbanização da orla fluvial, onde foram construídas pistas para caminhada e quiosques - futuras lanchonetes, o Novo Parque Figueiral, contendo 5.500 m<sup>2</sup> de área de campos/ quadras/ parques e 872 m<sup>2</sup> de área coberto do palco e a construção do Novo Porto, com dois cais de atracação (50 m e 70 m).

O ano de 1999 é marcado pela tentativa de adaptação do turismo à nova realidade natural, ou seja, a formação do reservatório da Usina Sérgio Motta e a

inundação dos principais atrativos turísticos do município. Assim, o Grande Lago, passa a ser “vendido” como principal atrativo turístico da região. Em parceria com o jornal “O Imparcial” de Presidente Prudente, a Prefeitura Municipal de Presidente Epitácio, inicia a publicação de reportagens para atrair a população regional a vir conhecer o Grande Lago e o município denominado de Porto das Águas. Em 11 de abril de 1999, o jornal faz uma grande reportagem com o título de “Grande Lago: consolida Estância” ressaltando o fato de ser Presidente Epitácio o município que tem a maior piscina natural de água doce do estado de São Paulo. Composto por águas límpidas, o lago é um ponto para a prática de jet-ski, caiaque e esportes náuticos, além de continuar sendo o principal local para as atividades pesqueira e lazer náutico.

Em abril de 1999 foi lançado um grande empreendimento imobiliário da costa do oeste paulista, o “Residencial Portal do Lago”. Loteamento fechado, com portaria controlada por 24h, arborização, meio fio, rede elétrica e de água, ofertando terrenos de 1000 metros quadrados, parcelados em 48 vezes.

O plano de lançamento do residencial chamava atenção para o sonho de se ter uma casa de campo e segunda residência em um local com uma paisagem privilegiada, as margens do “Lago” dotado de toda infra-estrutura de conforto e lazer.

Ainda em 1999, a Prefeitura de Presidente Epitácio e o Serviço de Apoio às Pequenas Empresas (SEBRAE) de Presidente Prudente, firmaram um convênio para implantação de um plano de turismo. O convênio teve início em 15 de junho de 1999, tendo total apoio do Conselho Municipal de Turismo de Presidente Epitácio.

Os consultores do Sebrae realizam cursos de 244 horas, com objetivo de traçar metas no sentido de regular e conscientizar a população sobre a importância do turismo para a economia de Presidente Epitácio.

Um dos problemas enfrentados em 1999 foi à falta de local para a realização do Festival Nacional da Pesca. Como o Parque Figueiral fora inundado pela formação do reservatório e o Novo Parque ainda não estava concluído o evento de maior expressão do município foi realizado no Centro de Lazer do SESI (Serviço Social e Indústria) com um novo formato proposto pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

O Conselho Municipal de Turismo de Presidente Epitácio, analisando a nova realidade, propõe um “Torneio Pesque e Solte”. Isso porque o rio Paraná torna-se um reservatório que não apresenta mais tanta piscosidade necessitando preservar

os poucos peixes que ainda existem no rio. Assim em 1999 o COMTUR organiza o XV Festival da Pesca que deixa de ter um caráter predatório e passa a ser esportiva, uma tendência que já era observada em todo o país. A Miss Turismo Regional foi outra atração mantida no Festival, por ser um grande atrativo e por colaborar na divulgação da estância como um dos principais pontos de lazer e turismo do Estado de São Paulo.

Tendo como ênfase a preservação dos peixes, durante o XV Festival Nacional da Pesca, foram soltos trinta mil alevinos pela Companhia Energética do Estado de São Paulo, como medida mitigatória de impacto ambiental da Usina Sérgio Motta e como forma de conscientizar a população local e pescadores da necessidade de se realizar ações de conservação e preservação do rio Paraná.

O evento realizado em outubro contou com a participação de 200 barcos e cumpriu a sua missão de demonstrar a importância de se pescar esportivamente assim como foi um sucesso o Miss Turismo Regional contando com a participação de 23 candidatas atraindo cerca de 8 mil pessoas conforma reportagem do Jornal “O Imparcial” de 14 de outubro de 1999.

Presidente Epitácio também foi sede do Primeiro Seminário de Turismo e Transportes realizado em setembro de 1999 em parceria com a diretoria do Consórcio Intermunicipal Tietê-Paraná. Nele foram abordados os seguintes temas: Desenvolvimento do Turismo – Projeto e Ações, Desenvolvimento da Hidrovia Paraná Tietê, Porto Primavera - cota 259 e os Impactos Ambientais da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta.

Em novembro de 1999, o Secretário de Esportes e Turismo de Presidente Epitácio se encontrou com o então governador Mario Covas e solicitou ao governador que as verbas do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias – DADE – fossem atualizadas e liberadas. Os processos junto ao DADE eram os seguintes: iluminação do Estádio “O Pirangueiro”, cobertura da Praça da Criança, construção de um Centro Olímpico de Lazer e aquisição de arquibancadas móveis para o carnaval e outros eventos. Tudo isso com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços e dos atrativos turístico da estância.

Outro evento que atraiu muitas pessoas para Presidente Epitácio foi o 3º Epiverão, realizado em novembro de 1999. A Banda Fera, que tocou em cima de um trio elétrico levou 30 mil pessoas à avenida principal. Segundo a reportagem do Jornal “O Imparcial” de 23 de novembro de 1999:

A cidade de Presidente Epitácio esteve tomada de turistas, nesta micareta. Eles vieram de toda a região e de várias partes do Estado de São Paulo e do Mato Grosso do Sul... Para os organizadores, o Epiverão já se tornou tradição...O prefeito Ademar Dassie disse que o “Epiverão assim como o carnaval e o Fenapesca será uma das principais festas da região e oxalá do estado de São Paulo”.

A Secretaria de Esportes e de Turismo de Presidente Epitácio, preocupada com a pesca predatória no rio Paraná realiza em dezembro de 1999 uma reunião que objetivava a criação de uma associação pesqueira que tivesse como principal objetivo à proteção do peixe e dos pescadores do rio Paraná, mostrando assim uma preocupação com a prevenção do ambiente local.

Ainda em dezembro, a revista “Planeta Água” publica cinco páginas sobre Presidente Epitácio, ressaltando a beleza natural e a determinação dos epitacianos em transformar o município em um grande pólo turístico do interior paulista e principalmente o Festival Nacional da Pesca – FENAPESCA.

Nota-se que no ano de 1999 a Prefeitura Municipal juntamente com o COMTUR iniciou ações de adaptação do turismo local as novas tendências de atrativos e potencialidades, participando de parcerias com o SEBRAE e SESI, demonstrando um interesse em incrementar e desenvolver um turismo mais solidário e mais responsável.

Convém ressaltar que atividades e eventos tradicionais como o Carnaval, a Festa do Padroeiro e de Nossa Senhora dos Navegantes, foram mantidas para se preservar as tradições e a identidade local.

O ano de 2000 inicia-se com a discussão sobre o funcionamento do hotel SESI, que desde 1992 está pronto, porém não inaugurado. Assim em fevereiro de 2000, o SESI propõe em transformar o Hotel do Centro de Lazer, em Hotel Escola. Foram feitas várias tentativas de privatização, mas devido ao alto preço do imóvel não apareceu comprador. A proposta foi aprovada pelo prefeito Ademar Dassie que desejava, como toda comunidade, o funcionamento do hotel.

Com a ideia de melhorar os serviços de atendimento ao turista o Secretário de Esportes e Turismo de Presidente Epitácio inicia em março de 2000, em parceria com a Companhia de Energia de São Paulo, cursos de prestação de serviços em hotelaria, turismo e logística com carga de 40 horas.

O ano de 2000 tem como marco para o turismo o lançamento do plano de turismo – O Plano Estratégico para o Turismo Municipal, iniciado em março e elaborado pela população epitaciana em parceria com o Sebrae. Esse plano teve

como objetivo a implantação de ações que divulgassem o município com o slogan “Porto das Águas”, uma cidade para pescaria, lazer e esportes náuticos.

Com esta estratégia, Presidente Epitácio estava buscando assumir a liderança de ser um grande pólo turístico do sudoeste do Estado de São Paulo.

Aliado a essa perspectiva surge então a necessidade de se iniciar um projeto de conscientização turística para assim melhor se consolidar o turismo em Presidente Epitácio. Assim, várias ações se iniciam para se atingir tal objetivo de conservação e conscientização turística e ambiental.

- Implantação de projeto que incentiva turismo rural em Presidente Epitácio, como fonte alternativa de renda e novo atrativo turístico;

- Projeto de Preservação do Lago, por meio da formação de um comitê composto por Organizações Não Governamentais (ONGs), Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) e Ministérios Públicos Estaduais e Federais;

- Elaboração de um projeto de conscientização turística para a rede pública municipal;

- Manifestos contra a pesca predatória;

- Associação Comercial cria programa de atendimento ao turista; envolvendo hotéis, pousadas e camping;

- Maior fiscalização da pesca no reservatório;

- Parceria com o Centro de Ensino Superior de Presidente Epitácio – CESPE, na realização de um Fórum Ambiental;

- Pesquisa de Guias Profissionais que trabalham no Projeto Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora (PNDPA) sobre as espécies de peixes encontradas no reservatório;

- Regulamentação da pesca por meio de uma legislação municipal.

Em 2001, início do segundo mandato do prefeito Ademar Dassie que mantém na Secretaria de Turismo o professor de Educação Física Luiz Carlos Bomfim que em entrevista ao jornal local “A Fronteira” (janeiro de 2001) afirmou tentar resolver o sério problema da inauguração e funcionamento do hotel do Centro de Lazer do SESI, a operacionalizar o funcionamento do novo parque municipal “O Figueiral” e da Orla Fluvial ainda em construção pela Companhia Energética de São Paulo – CESP – contando assim com a participação do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR – pois para ele “o sucesso do turismo epitaciano depende do engajamento

de toda a comunidade, de todos os segmentos representativos, das entidades de classe e principalmente dos membros do COMTUR”.

O ano de 2001 tem a inauguração do parque “O Figueiral” como principal acontecimento relacionado ao turismo. Em maio, milhares de pessoas estiveram presentes na abertura do parque que teve uma festa preparada pela Secretaria de Turismo em homenagem ao dia do trabalhador.

O evento que marcou a abertura do Novo Parque Municipal teve como atração exposição de artes plásticas e artesanato, estandes ecológicos organizados pelos alunos do curso de Técnico em Meio Ambiente, exposição de fotos dos principais atrativos turísticos do município, torneios esportivos e shows com bandas locais.

Mas foi com a realização do XVI Fenapesca, realizado em novembro que o parque ficou sendo conhecido regionalmente. Tal evento foi um dos maiores já realizados. Além do torneio Pesque e Solte e a tradicional Miss Turismo Regional, contou com apresentação de shows de artistas renomados como Jota Quest, Ivete Sangalo e Daniel, atraindo para o município milhares de pessoas.

Cumprer ressaltar que a partir de 2001 o município passa a ter um grande problema: o aumento da pesca predatória. Desafiando a legislação municipal pescadores profissionais continuaram a retirar da águas do rio Paraná, peixes de qualquer espécie e tamanhos, pouco se importando com os órgãos de fiscalização – Polícia Florestal e IBAMA. Por esse motivo a Associação Comercial e Industrial de Presidente Epitácio – ACIPE juntamente com os órgãos de fiscalização e prefeitura municipal iniciaram mais campanhas contra a pesca predatória que passa a ser um dos principais impactos do turismo, pois geram a escassez de peixes e a consequente diminuição dos pescadores amadores que vem para o município com intuito de lazer com sua família e realização da pesca esportiva.

Em 2002 teve início o carnaval da orla fluvial. A orla fluvial é uma obra compensatória da Companhia Energética de São Paulo. Margeando o rio Paraná é montada, na avenida Juliano Ferraz Lima, um sambódromo, com arquibancadas para mais de quatro mil pessoas e sessenta camarotes para 500 pessoas. Além dos camarotes foram montadas 100 mesas defronte ao palco principal. As atrações foram a apresentação das duas escolas de samba Unidos da Ribeira e Acadêmicos de Vila Maria e uma banda que animou o carnaval após a descida das escolas de samba.

A fim de consolidar o parque “O Figueiral” como atrativo turístico e objetivando divulgá-lo para toda região foi realizado em maio a 2ª etapa do campeonato paulista de *jet-ski*.

Durante esse ano o secretário de turismo procurou demonstrar à comunidade o verdadeiro papel do poder público na implantação e desenvolvimento do turismo afirmando que a prefeitura municipal tem o dever de criar infraestrutura básica para o turismo e que por meio de um convênio com o Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADE), Presidente Eptácio conseguiu adquirir arquibancadas tubulares móveis para acomodar cinco mil pessoas, que por meio de negociações com a Companhia Energética de São Paulo, conseguiram a construção do sambódromo, com toda a iluminação necessária além de outras obras importantes.

Um grande problema enfrentado em 2002 foi a não realização do principal evento epitaciano – O FENAPESCA. A proibição da pesca, por causa da antecipação da piracema e a falta de verba foram as causas apontadas para a não realização do XVII Festival Nacional de Pesca. Para substituir o festival foi realizada uma competição de veleiros em novembro.

O Epiverão conseguiu manter a tradição por ser de caráter privado, tendo apenas o apoio da prefeitura municipal. A cantora Renata Guerreiro, ex-integrante da banda Axé Blond foi quem animou o trio elétrico por quatro dias de novembro. O evento que iniciava uma tradição tornar-se-ia em mais um atrativo para visitantes de toda a região.

Alguns acontecimentos importantes marcam o ano de 2003 no que se refere ao desenvolvimento do turismo em Presidente Eptácio.

Em fevereiro, Lars Grael, visita o município e protocola a intenção de incluir Presidente Eptácio no “Projeto Navegar”. A idéia do projeto consiste em universalizar a prática de esportes náuticos. Segundo entrevista para o jornal local “A Fronteira” – 19/02/2003 – Grael afirmou que “em Eptácio vamos criar o primeiro núcleo do projeto com educação ambiental”, destacando assim, que o objetivo é despertar o esporte náutico e a pesca amadora, sendo mais uma alternativa para o turismo regional.

A Associação dos Municípios de Interesse Turístico – AMITUR – convidou em março de 2003 o Secretário de Turismo de Presidente Eptácio para ser um dos conselheiros. A AMITUR tinha como objetivo promover de forma integrada o

desenvolvimento econômico gerado pelas atividades turísticas, promover o entrosamento dos municípios e organizar feiras e seminários de interesse turístico.

De acordo com a Secretaria de Turismo, em junho de 2003, por meio da Secretaria da Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento e Turismo de São Paulo, o município recebeu uma grande verba para a execução das seguintes obras: reestruturação dos canteiros centrais, revitalização da praça da igreja matriz, construção do Balneário Caiuazinho, Pista de Atletismo, Sinalização Turística, barracões para as escolas de samba, arquibancadas tubulares para 500 pessoas, 80 camarotes e fechamento do sambódromo com placas de metal e construção do portal de Entrada da Cidade e Posto de Informação Turística – PIT.

Ação contra a pesca predatória teve continuidade com a realização de um Fórum para a conscientização dos donos de pousadas que teve como objetivo a orientação e a informação sobre a legislação ambiental.

Os principais eventos continuaram a ser realizados: a 5ª etapa do campeonato do Jet-ski, a festa do padroeiro São Pedro, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e o retorno do Festival Nacional da Pesca.

O ano de 2004 inicia com a polêmica da não realização do tradicional carnaval de rua. Por ser um ano político, poucas ações relacionadas ao desenvolvimento do turismo foram publicadas no jornal local/regional. Tendo por isso poucos dados sobre a atividade turística desse ano.

Analisando todos esses impactos turísticos gerados pela formação do reservatório da Usina Hidrelétrica “Sérgio Motta”, bem como todo o histórico do turismo, a administração municipal de 2005- 2008, iniciou um plano de turismo buscando encontrar novas alternativas para incrementar a atividade turística objetivando transformar essa atividade uma das principais fontes de captação de recursos do município visando combater o desemprego e a pobreza.

Em razão da mudança de administração, que refletiu na importância do turismo na geração de emprego e melhoria na qualidade de vida da população local, o presente estudo terá como principal unidade temporal o período de 2005 a 2008, em destaque a seguir.



### 3.1.1 O Turismo em Presidente Epitácio – SP. Administração 2005- 2008

O ano de 2005 foi marcado por grandes mudanças políticas. Com a vitória de José Antonio Furlan, inicia-se uma nova fase na administração epitaciana. Para ocupar a função na Secretaria de Turismo, foi escolhida Lucinda Iluska Ney Resende que iniciou um planejamento da atividade turística voltada à conservação do patrimônio natural e cultural por meio de políticas que se destacavam pela temática educativa, visando à sensibilização da comunidade epitaciana sobre a importância do turismo para a melhoria da qualidade de vida e combate ao desemprego e a pobreza. A equipe da secretaria era formada por três assessores, sendo um desses, esta pesquisadora.

Uma das propostas da Secretaria Municipal de Turismo foi a de resgatar a riqueza do carnaval epitaciano pensando no desfile das escolas de samba para 2005. Para tal objetivo, foi realizada uma exposição retratando a história do carnaval intitulada “Mostra Carnaval das Artes”, localizada no Parque Figueiral durante todo o período carnavalesco. Apesar do pouco tempo da administração para organizar o evento, cerca de trinta dias, o Figueiral esteve lotado, com mais de 7000 mil pessoas no domingo de carnaval. O tema “O Carnaval da Gente cuida do Meio Ambiente”, contou com animação de bandas e grupos de dança locais, show de paraquedismo, acrobacias com o renomado aviador “Tike Bazaia”, desfile de fantasias, passistas e porta-bandeiras.

Em junho de 2005, a Festa do Padroeiro do Município foi comemorada na Orla com a montagem de uma grande estrutura para abrigar a festa e alcançou grande êxito no evento que reuniu centenas de pessoas, onde o objetivo alcançado foi o resgate das tradições folclóricas com elementos que formam a cultura caipira: fogueirão, danças juninas, barracas de alimentação, brinquedos, forró e *shows* musicais. A grande atração do evento foi o concurso de danças juninas e de forró (tradicional e estilizado). Empresas, associações, entidades e escolas locais e regionais foram convidadas a participar da festa e deram um *show* de criatividade nos números apresentados. A entrada franca atraiu milhares de pessoas que saíram do local satisfeita pelo fato de ter a prefeitura investido no entretenimento dando ênfase ao regionalismo.

Um projeto parceiro entre a Secretaria de Turismo e a Coordenadoria de Cultura fez a cidade respirar cultura e arte por toda parte no mês de julho: nas feiras,

praças, restaurantes e até na rodoviária. Pensando em proporcionar entretenimento aos turistas e epitaianos o “Férias Culturais” apresentou uma programação intensa de música, teatro e dança em diversos pontos da cidade, valorizando o artista epitaiano e mostrando nossa cultura. Além das atrações citadas, o evento teve ainda a presença marcante do artesanato local, livraria itinerante, exposição de fotos e oficinas de pintura, tricô, biscuit, que contou com a participação de diversas pessoas, especialmente crianças.

A tradicional comemoração do dia de Nossa Senhora dos Navegantes aconteceu em agosto de 2005 com muito sucesso reunindo as cidades de Presidente Epitácio e Bataguassu. Diversas embarcações acompanharam a imagem da Santa, da Nova Porto XV até a Praia do Tibiriçá em Presidente Epitácio. O resgate das tradições mais uma vez foi preocupação da administração municipal, em concordância com a igreja católica, que realizaram a procissão terminando na Vila Tibiriçá com a realização da missa na igreja São José, berço da origem do município. Fazendo parte da festa, a comunidade da Vila Tibiriçá realizou quermesse com comidas típicas e apresentações musicais.

No mês de setembro de 2005, foi realizado pela primeira vez na Orla Fluvial, um rodeio em parceria com o Sindicato Patronal Rural. O evento foi recorde de público, sendo a entrada 1 kg de alimento, o que proporcionou a arrecadação de aproximadamente 10 toneladas. O acontecimento foi montado com uma grande estrutura e contou com praça de alimentação, parque infantil, arena e boate. Antecedendo o rodeio, houve a eleição da Rainha do Rodeio em baile oficial.

O tradicional Festival Nacional de Pesca, atualmente com nova denominação - FEST TUR aconteceu em outubro de 2005. O parque Figueiral foi o palco desta festa que trouxe milhares de turistas ao município. O show com a dupla Hugo e Tiago e Grupo Falamansa animaram o público presente. No dia seguinte foi realizado o concurso de Miss Turismo Oeste Paulista, levando ao palco dezessete mulheres, tendo como jurados o ator global Maurício Mattar, a Miss Brasil Universo Carina Beduschi e a Miss Brasil Mundo Patrícia Reginato. A pesca foi o ponto forte do festival, com a participação de cinquenta duplas para a prática da pesca esportiva ao Tucunaré. Praça de alimentação, artesanato, paraquedismo, balonismo, *shows* náuticos complementaram ainda mais a festa.

O ano de 2005 contou com parcerias importantes para incrementar os objetivos do plano da Secretaria Municipal de Turismo, descritos a seguir.

### **a) Conscientização Turística e ambiental**

#### **- Projeto de Sensibilização Turística**

Projeto iniciado em março, na semana de aniversário do município, desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e CESP, com a apresentação de dois eventos: a peça teatral “Turismo: que negócio é esse?” e passeio no barco “Água Vermelha”, visando criar a consciência ambiental e turística nos alunos das escolas municipais e estaduais.

#### **- Exposição Permanente de Artes**

Projeto idealizado pela Secretaria de Turismo, atualmente desenvolvido pela Coordenadoria de Cultura com espaço permanente para exposições na Rua São Paulo, 5-45. Iniciado com a artista plástica Leontina Pinto e, sequencialmente, Josinaldo Ferreira Barbosa e Matilde Brilhante, artista primitivistas do município.

#### **- Semana do Turismo e Meio Ambiente (31 de maio a 05 de julho)**

Intensa programação foi realizada para comemorar a Semana do Turismo e Meio Ambiente em parceria com o Curso de Turismo da UNIESP. Durante toda semana os alunos municipais e estaduais visitaram a sede da Apoena e a Reserva do “Córrego do Veado”, e participaram de atividades como: palestras, mesa redonda, plantio de árvores, exposição de trabalhos escolares, teatro de fantoches, futebol Ambiental e apresentação de Concerto Musical na Orla Fluvial.

#### **- Gincana Ecológica (setembro)**

Dentro do projeto de Educação Ambiental, foi realizada a Gincana Ecológica em parceria com a Secretaria de Educação, visando a conscientizar as crianças da rede municipal de ensino sobre a importância da preservação da natureza. Dentre as atividades: caça ao tesouro, concurso da escola mais limpa, perguntas e respostas, carta enigmática, apresentação de peça teatral com o tema “Árvore é Vida”.

#### **- Dia Nacional da Consciência Negra (19 e 20 de novembro)**

Em parceria com a Coordenadoria de Cultura, o Dia Nacional da Consciência Negra foi comemorado para lembrar a luta do negro contra o preconceito racial.

Foi homenageado o Sr. Sebastião Ferreira da Silva, pioneiro do movimento afro-brasileiro. Diversas atrações: apresentação de danças afro, capoeira, ato inter-religioso, palestras, fórum de debates e almoço de confraternização.

- Exposição “100 anos de expedição do Rio do Peixe” e COMTUR (29/11 a 01/12)

- Movimento de Apoio ao Turismo Regional, em parceria com a Organização Não Governamental - Matura, Conselho Municipal de Turismo – COMTUR e Organização Não Governamental - APOENA: a exposição itinerante dos “100 anos da expedição do Rio do Peixe” teve como objetivo divulgar a cultura regional e fomentar a preservação da fauna e da flora. A abertura aconteceu na sede da Epitaciana, quando também aconteceu a apresentação dos novos membros do COMTUR. O encerramento da exposição aconteceu no Campinal na “Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Shiguetoshi” com os alunos da escola participando do plantio de árvores às margens do Rio do Peixe.

#### **b) Projetos de Regionalização (SEBRAE e Secretaria Estadual de Turismo)**

- Projeto de Desenvolvimento do Turismo Regional – Território I, realizado em parceria com o SEBRAE incluindo as cidades parceiras de: Pauliceia, Panorama, Teodoro Sampaio e Rosana. A continuidade do projeto aconteceu no 19/01/2005, em Epitácio, quando os grupos elaboraram as ações de sensibilização e envolvimento da comunidade, Desenvolvimento de Produtos Turísticos Atrativos e Capacitação de Empresários e Operacionais. No plano regional, as oficinas participativas foram realizadas na cidade de Presidente Prudente, finalizando em 01/12/2005.

- As Jornadas de Desenvolvimento da Regionalização do Turismo Paulista em parceria com a Secretaria Estadual de Turismo foi um projeto que visou à regionalização do turismo. O estado foi dividido em 8 macro-regiões, e cada região teve que apresentar o seu potencial que deveria ser lançado em feiras regional, estadual e nacional. A secretaria de Turismo epitaciana esteve presente em todas as etapas de elaboração deste projeto.

Fundamentada na economia popular solidária, a política utilizada na Secretaria de Turismo em 2005 se baseou no respeito à natureza, à cultura local,

objetivando distribuir melhor a riqueza produzida, tendo como objetivo seguir os princípios do desenvolvimento do turismo sustentável/responsável.

Assim, foi elaborado um programa de turismo tendo como principal objetivo o desenvolvimento de uma atividade turística sustentável, que pudesse trazer benefícios à população local, preservando e conservando o ambiente natural e cultural.

Várias ações foram traçadas para poder se alcançar o objetivo almejado tais como:

- Realização de eventos formativos: semana de meio ambiente, fórum sobre turismo e ambiente, debates com a população local – moradores e empreendedores, gincanas educativas nas escolas;
- Maior atuação e participação do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR na elaboração dos projetos turísticos do município;
- Elaboração da Cartilha sobre Turismo, a ser estudada nas escolas municipais a partir de 2006, com objetivo de informar o aluno sobre a importância da atividade para o desenvolvimento do município e da preservação/conservação do ambiente natural e cultural;
- Realização de eventos culturais, para valorização e conservação da cultura local, tais como Arraial da Orla, Férias Culturais, Festa de Nossa Senhora dos Navegantes e o Festival Nacional da Pesca, todos eles com caráter que vão além do lazer, tendo caráter de sensibilização da importância do turismo sustentável para a melhoria da qualidade de vida dos epitacianos;
- Pesquisa de novas potencialidades turísticas, voltadas para o turismo alternativo.

Várias visitas foram realizadas sobre a responsabilidade da secretaria de turismo:

- Abril: Moto Turismo

Aproximadamente 120 motociclistas estiveram em Epitácio para um almoço no Parque Figueiral. Com suas máquinas possantes e de diversos estilos rodaram pelas ruas da cidade, prometendo voltar em 2006.

- Julho: Caravanas do Conhecimento

A Caravana do Conhecimento – Redescobrimo o Interior, formada por crianças da Capital paulista esteve por cinco dias em Presidente Epitácio. A

Garotada visitou a orla fluvial, o Parque “O Figueiral”, as termas, pousadas, fazendas e sítios, com roteiro turístico rural.

- Setembro: UNESP – Rosana

Os estudantes do curso de Turismo da UNESP de Rosana estiveram no município sendo recepcionados pela secretária de turismo e pela assessora técnica de turismo que ministraram um diálogo sobre “Planejamento Turístico e Atrativos Turísticos de Presidente Epitácio”. Seguindo a programação participaram de um *city tour* pelos pontos turísticos do município.

- Setembro: Ciclo Turismo

O Ciclo Turismo é um evento realizado em sua quinta edição, sempre na semana da pátria, que consiste no trajeto de Presidente Prudente/Presidente Epitácio por amantes do ciclismo. Neste ano de 2005 estiveram no Parque Figueiral, onde foram recepcionados pela secretaria municipal de turismo, aproximadamente 100 ciclistas de toda a região.

O Parque Municipal “O Figueiral” passa a ser administrado pelo Assessor Técnico Administrativo de Turismo Benedito Jesus que inicia ações de conservação e de organização da visitação. Elabora um projeto de reestruturação que tem como objetivo aumentar a frequência de visitantes. Para tal traça as seguintes diretrizes: reestruturação do parque por meio de construção de sombreiros, de pergolário no restaurante, ampliação das lanchonetes, ampliação da base dos bombeiros, demarcação da área de banhistas e embarcação, instalação de placas informativas e educativas, aquisição de lixeiras e orelhões temáticos, remodelagem da área de camping, construção de uma pista de motocross e formação de um lago artificial para pesque/solte.

Um plano de desenvolvimento do turismo foi iniciado para que durante os quatro anos de administração fossem avaliadas os objetivos e metas a serem cumpridas a curto, médio e longo prazo.

A equipe da Secretaria de Turismo de 2005 demonstrou a intenção de gestão diferenciada para o turismo epitaciano. Preocupou-se em sensibilizar, informar e mostrar para a população epitaciana e visitantes sobre a importância de se

conservar os atrativos turísticos naturais e culturais para se ter um turismo mais consciente, mais responsável e mais sustentável.

Em dezembro de 2005, a Secretaria muda de gestão. O Prefeito Antonio Carlos Furlan convida para secretário municipal de turismo Carlos Leitão (Tita) e com a saída desta pesquisadora da assessoria técnica de turismo, Lucinda Iluska Ney Resende passa a ocupar essa função.

No quadro 1 são apresentadas as atividades realizadas no ano de 2005.

Quadro 1 – Calendário de eventos de Presidente Epitácio- 2005

Mês	Eventos e Festas	Projetos/Parcerias	Visitas
janeiro		Início do Projeto Regionalização do Turismo/Sebrae	
fevereiro	Carnaval.Desfile das escolas de samba		
Março	Aniversário do Município	Conscientização Turística/ Secretaria da Educação Exposição Permanente de Artes/Departamento de Cultura	
Abril			Moto Turismo
Maiο	Dia do trabalhador	Semana do Turismo e Meio Ambiente/Universidade de Presidente Epitácio/Secretaria da Educação/Ong Apoena	
Junho	Festa do Padroeiro		
Julho	Férias Culturais		Caravanas do Conhecimento
Agosto	Festa de Nossa Senhora dos Navegantes		
Setembro	Rodeio Show da Orla	Gincana Ecológica/ Secretaria da Educação	Unesp- Alunos do curso de Turismo de Rosana Ciclo do Turismo
Outubro	Festival de Turismo-Fest -tur		Ciclo Turismo
Novembro		Consciência Negra/ Departamento de Cultura Exposição 100 anos de expedição no Rio do Peixe/ Conselho Municipal de Turismo/Ongs Matuta e Apoena	
Dezembro	Natal Iluminado		

Organização: Glauca Aparecida Rosa Cintra

Fonte: Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Presidente Epitácio

Já no ano de 2006, as atividades desenvolvidas foram em menor número (quadro 2) sendo que o primeiro evento significativo foi o Reveillon 2005/2006, realizado no Parque da Orla Fluvial e no Parque Municipal “O Figueiral” e atraiu

aproximadamente dez mil pessoas entre população local e turística que vieram prestigiar os *shows* e a queima de fogos.

Quadro 2 – Calendário de eventos de Presidente Epitácio-2006

Mês	Eventos/Festas	Projetos Parcerias	Visitas
Janeiro	Reveillon na Orla Fluvial Férias de Verão		Igreja Seicho No Ie
Fevereiro	Carnaval. Desfile das Escolas de Samba; Concurso de Fantasia	Regionalização do Turismo/Sebrae	
Março	Aniversário do Município		
Abril			Navegar é preciso
Maio	Festa do Trabalhador. Primeiro Campeonato de Paraquedismo	Curso de qualificação e planejamento estratégico do turismo	Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE. Alunos do Curso de Turismo
Junho	Rodeio Show da Orla Arraial da Orla	Curso de qualificação profissional na área gastronômica/ Senac Presidente Prudente. Participação no Salão do Turismo	
Julho			Caravana do Conhecimento
Agosto	Festa de Nossa Senhora dos Navegantes	Concurso de Gastronomia.	
Setembro			Desafio de Mountain Bike
Outubro	Festival de Turismo(Fes- Tur)		
Novembro			Aprender Turismo
Dezembro	Natal Iluminado		

Organização: Glaucia Aparecida Rosa Cintra

Fonte: Secretaria de Turismo e Cultura de Presidente Epitácio

Entre 13 de janeiro e 15 de fevereiro desse ano, Presidente Epitácio, por meio da Secretaria de Turismo, realizou as Férias Culturais de Verão com apresentação de artistas locais de música, teatro e dança em vários locais da cidade, entre eles



restaurantes e praças. O intuito era proporcionar mais lazer e cultura aos visitantes e a população local, além de divulgar a arte e cultura epitaciana.

O carnaval, uma das festas mais tradicionais de Presidente Epitácio, foi realizada no sambódromo - Avenida Juliano Ferraz Lima – e teve a presença de aproximadamente, segundo informações da Secretaria Municipal de Turismo, vinte mil pessoas nos dois dias de apresentação das escolas de samba “Unidos da Ribeira” e “Acadêmicos de Vila Maria”.

Ocorreu também, o 1º Concurso de Fantasias Adulto e Infantil, em duas categorias a originalidade e o luxo e a presença de um Trio Elétrico. O concurso atraiu carnavalescos de toda região que inscreveram suas fantasias e o Trio Elétrico animou ainda mais carnaval.

O Dia do Trabalhador, evento de característica local, ganha uma nova “roupagem” em 2006 com a realização do 1º Campeonato de Paraquedismo. Realizado em 29 de abril a 1º de maio de 2006, no Parque Municipal “O Figueiral”, atraiu muitos visitantes de cidades vizinhas por causa da presença do recordista mundial Paulo Assis, sendo um importante evento esportivo e turístico.

O Rodeio Show da Orla entra em 2006 como mais um evento atrativo turístico de Presidente Epitácio. Evento realizado no Parque da Orla no período de 8 a 11 de junho com atrações como: montaria em touros e cavalos, prova de tambores, eleições da Rainha do Rodeio, leilão beneficente, além dos *shows* musicais com Tuta Guedes, Cezar e Paulinho, Mayk e Lyan e Bandas Regionais. A presença de duplas sertanejas e competidores trazem visitantes de toda região.

A tradicional festa do padroeiro, São Pedro, é mantida nos moldes do ano anterior, sendo denominado de 2º Arraial da Orla, com concurso de danças folclóricas e barracas tradicionais, assim como as férias culturais, a festa de Nossa Senhora dos Navegantes e o Festur.

O Festur, outro grande evento atrativo ocorreu no período de 11/10 a 15/10 com grandes atrações musicais com Thúlio e Thiago e KLB, o torneio de pesca do tucunaré, regata fluvial, curso de Miss Turismo Oeste Paulista com participação de 11 cidades e curso de Guia de Pesca e Pesca Infantil ministrado pelo IBAMA.

Em 2006 a Secretaria de Turismo iniciou e manteve vários projetos em parcerias, entre eles:

**a) Projeto de Marketing e divulgação dos atrativos de Presidente Epitácio:**

- Parceria realizada para a divulgação do município e do IV Torneio de Pesca do Tucunaré a nível nacional na revista “Pesca Esportiva” resultando em 4 páginas pagas e 8 páginas de mídia espontânea em 4 edições.
- Confeção de 10.000 mapas em parceria com pousadas, hotéis, restaurantes e outros comércios turísticos e afins.
- Confeção de 2000 folders dos pontos turísticos do município com apoio do Posto Maceió e Sabesp.

**b) Projeto de Turismo com Segurança:**

- Confeção de 300 cartazes em parceria com a Marinha do Brasil visando a conscientização para o uso de equipamentos de salvatagem, entre outros.

**c) Projetos de Regionalização (SEBRAE e Secretaria Estadual de Turismo)**

- O Projeto Oeste Rios em parceria com o SEBRAE realiza em fevereiro uma palestra na Câmara Municipal sobre a importância da sensibilização do poder público e privado nas questões relativas ao desenvolvimento do turismo local.
- Cursos de qualificação profissional na área gastronômica, para empregados de restaurantes, bares e similares na preparação de pratos à base de peixe e suíno, além de coquetéis com duração de três meses com 12 aulas totalizando 96 h. – participação de 10 pessoas por município.
- Concurso Gastronômico - realizado no dia 07 de agosto de 2006, em Presidente Prudente. Os municípios participantes das oficinas gastronômicas inscreveram pratos a base de peixe, suíno e coquetel. Após a pré-seleção foram apresentados os pratos a um corpo de jurados e degustadores que elegeram como melhores os municípios de Panorama no suíno e Presidente Epitácio no peixe e no coquetel. Durante o evento os municípios envolvidos montaram estande apresentando seu potencial turístico e seu artesanato.
- Visitas técnicas aos balneários da região para levantamento do potencial, problemas e conhecimento do funcionamento, regras e regulamentos de cada um. Após a compilação dos dados em 2007 os municípios procuraram trabalhar de forma uniforme regionalmente. Foram visitados os municípios de Rancharia, Martinópolis, Panorama, Teodoro Sampaio e Presidente Epitácio.

A Secretaria de Turismo objetivando qualificar e divulgar a Estância Turística de Presidente Epitácio participou em 2006 de diversos eventos entre eles:

- Jornadas Desenvolvimento do Turismo Paulista;
- Salão do Turismo – Roteiros do Brasil (Junho 2006) com distribuição de material promocional ao público presente em especial agentes e guias de turismo;
- Curso de Captação de Recursos no SENAC de Marília-SP;
- Curso de Qualificação em Planejamento Estratégico de Turismo – 12 e 13/05 – 20 horas;
- Curso de MBA em Economia e Negócios do Turismo com bolsa de 71% fornecida pela Secretaria de Turismo do Estado. (2006/2007).

O ano de 2007 apresenta algumas mudanças nos eventos dos anos anteriores. O 3º Arraial da Orla foi realizado no Ginásio Municipal de Esportes, tendo ainda o concurso de danças folclóricas e as tradicionais barracas típicas, porém não fora mais realizado na orla fluvial, um dos principais pontos turísticos de Presidente Epitácio – SP e tornou-se um evento mais de caráter local, não atingindo um dos objetivos que era ser uma das festas mais tradicionais da região, atraindo visitantes de várias cidades.

Outra mudança foi o fim das “Férias Culturais”, evento que objetivava ser um mais um atrativo turístico no mês de julho, mês esse que o município não conta com sua principal atividade, a pesca, os passeios náuticos, por ser frio. Tal evento era uma importante alternativa para o incremento do turismo, ressaltando a cultura local e valorizando os artistas epitacianos.

Os demais eventos atrativos permaneceram: Festa de Nossa Senhora dos Navegantes (agosto) e o Festur (outubro).

Várias visitas foram realizadas em 2006 sobre a responsabilidade da secretaria de turismo:

- Fevereiro: Igreja Seicho no Ie

A visita atendeu 110 japoneses da Igreja Seicho No Ie com city tour, almoço, tarde de lazer no Parque Municipal “O Figueiral”.

- Abril: Navegar é Preciso

Recepção a grupo de jornalistas para gravação de programa sobre o Projeto Parceiro Navega São Paulo para veiculação no Canal Futura.

- Maio: Universidade do Oeste Paulista

Os alunos do curso de turismo da Universidade do Oeste Paulista - Unoeste foram recepcionados pela assessora técnica de turismo no Posto de Informações Turísticas – PIT. Primeiramente os universitários foram a Associação Industrial e do Comércio, para ouvirem uma palestra ministrada pela assessora Lucinda Iluska Ney Resende sobre Planejamento Turístico Municipal. Após a palestra realizaram um *city tour* acompanhado pela estagiária Bruna Laiz, visita ao Horto Florestal recepção de Tiago Cunha, almoço no restaurante do Peixe & Cia e passeio de escuna acompanhado pelo Secretário Municipal de Turismo e Cultura, Tita Leitão.

- Julho: Caravana do Conhecimento

É um projeto realizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo que tem como objetivo proporcionar um intercâmbio entre as crianças da capital e do interior. Estiveram em Epitácio crianças da cidade de São Paulo – bairros Freguesia do Ó que realizaram passeios por diversos pontos turísticos e também passeio rural visitando o Sítio Bonifácio, Estância Brinco de Ouro e Estância Melo.

- Setembro: 7º Desafio de Mountain Bike de Longa Distância

O parque “O Figueiral” recebeu a visita de aproximadamente 150, sendo 10% mulheres, que saíram do Parque do Povo em Presidente Prudente chegaram no Parque Municipal “O Figueiral” em Presidente Epitácio. Participaram ciclistas de Presidente Prudente, Epitácio, Pres. Venceslau, Assis, Araçatuba, São José do Rio Preto e Londrina no Paraná.

- Novembro: Aprender Turismo

A Secretaria Municipal de Turismo Cultura recepcionou grupo de gestores públicos e empresários do estado de Tocantins para subsidiar informações turísticas, principalmente sobre a pesca esportiva para implantação naquele Estado. Várias atividades foram realizadas: Seminário sobre Pesca, Pesquisa, Planejamento, *City Tour*, visitas a pousadas e pontos turísticos e a pesca.

Os projetos em parceria continuaram em 2007, entre eles:

**a) Projeto lazer e cultura**

- Agosto: 1º Festival de Pipas da Orla Fluvial

Em parceria com os comerciantes da Prainha da Orla e com a participação de aproximadamente 60 “pipeiros”, realizou-se o Festival premiando por meio de medalhas diversas categorias, entre elas: maior Pipa, Pipa mais criativa, competidor Máster e o mais novo competidor.

**b) Projeto Turismo Rural:**

- Setembro: Palestra sobre Turismo Rural

Junto com a Secretaria da Agricultura foi realizado no Camping Belvedere palestra sobre Turismo Rural para os proprietários de pousadas e demais interessados no assunto pelo Sr. Antônio Carlos Covolan – Grupo Território de Lins/SP. Após a palestra houve apresentação da orquestra de violas do Sindicato Rural e uma carneirada aos convidados.

**c) Projeto Conscientização Turística e Ambiental:**

- Outubro: 2º Passeio Ecológico de Caiques

Com a participação de diversos caiques em um percurso de 10 km saindo da Prainha da Orla e passando por diversas ilhas, realizou-se o passeio com a coleta de lixo para a conscientização turística dos participantes e da população em geral.

**d) Projeto Regionalização:**

- Dezembro: Seminário

Realização de seminário junto ao público alvo do projeto para apresentação das ações para o ano de 2008 e assinatura de ficha de comprometimento junto ao Projeto de Regionalização do Turismo – Circuito Oeste Rios.

Dando continuidade ao aperfeiçoamento e capacitação, a Secretaria de Turismo e o COMTUR continuaram participando de feiras e congressos tais como:

- Convenção Aprecesp – São Roque

Participação em palestra sobre Turismo Rural: Novas tendências e perspectivas realizada pela Aprecesp em São Roque pela palestrante Andréia Arantes. Participaram dessa convenção o Secretário de Turismo, Tita Leitão e o presidente do COMTUR, André Kuba.

### - Reunião de Conselheiros Regionais de Turismo

Participação em palestra “Ecoturismo no Estado de São Paulo: uma possibilidade viável” sobre a cidade de Brotas ministrada por seu prefeito Du Barreto e reunião com o Secretário Estadual de Turismo Claury Santos Alves da Silva sobre o fortalecimento dos conselhos regionais de turismo e montagem de stand de artesanato epítaciano no local.

### - MBA – Economia e Negócios do Turismo

A Assessora de Turismo Lucinda Rezende participou durante todo o ano do curso de MBA Economia e Negócios do Turismo na FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas na cidade de São Paulo.

Em 2008, os eventos turísticos foram os mesmos de 2007, apresentando como atrativo novo a PROVA NOTURNA DE KART, realizada em 19 e 20 de abril, na orla fluvial, tendo a participação de pilotos de diversas cidades entre elas: Presidente Prudente, Panorama, Assis, Dracena, Palmital, Cândido Mota, Dourados-MS, Campo Grande- MS, Londrina – PR e Bauru.

Visitações importantes que ocorreram em 2008:

### - Maio: Universidade Julio de Mesquita Filho. Campus Experimental de Rosana – Unesp.

Estudantes do 6º semestre do curso de Turismo da UNESP de Rosana visitaram a estância turística, onde foram recepcionados pelo secretário de turismo Carlos Roberto de Carvalho Leitão. Visando analisar a importância da implantação de infra-estrutura específica para o desenvolvimento do turismo náutico, o roteiro de visita foi composto por visitas ao Posto de Informações Turísticas (PIT); a Marina Porto Príncipe; ao Parque Figueiral; a Pousada Mãe D’Água; ao pescador Peixe & Cia; ao Porto (Cais do Porto); ao Píer Turístico e a Embarcação Itamaraty XII.

### - Junho: Universidade Julio de Mesquita Filho – Unesp - Campus de Presidente Prudente.

Com o objetivo de verificar os impactos do reservatório em Presidente Epítácio, cerca de 20 alunos da UNESP de Presidente Prudente, acompanhados

pelo Prof Dr Antonio César Leal, visitaram o município. Os alunos foram recepcionados pelo Diretor de Meio Ambiente Thiago da Cunha Bastos.

- Agosto: Unesp – Campus de Presidente Prudente

Aproximadamente 40 alunos participantes da 9ª semana geográfica da UNESP de Presidente Prudente estiveram em Presidente Epitácio no dia 13 agosto para conhecer o terminal portuário e sua importância logística. Os alunos foram recepcionados na sala de reunião da Secretaria da Educação onde assistiram a três painéis apresentados pelos painelistas Antônio Dalmas que falou sobre o plano diretor do município, Lucinda Rezende que apresentou o potencial turístico e pontos atrativos da nossa Estância e finalizando, Adenir Marcos de Melo que falou sobre a história do porto e sua influência para o desenvolvimento do município e região. Após a apresentação os alunos realizaram um city tour pelo município, finalizando com a visita ao Porto, objeto do estudo.

Várias capacitações e participação em eventos foram feitas em 2008:

- Curso de Economia e Negócios do Turismo

A assessora de turismo frequentou as aulas do curso de Economia e Negócios do Turismo na FIPE/USP quinzenalmente na cidade de São Paulo. Fez a entrega na monografia com o tema “A importância da hotelaria na economia da Estância Turística de Presidente Epitácio” em novembro.

- Junho: Salão do Turismo – Roteiros do Brasil

Entre os dias 18 e 22 de junho aconteceu em São Paulo a terceira edição do Salão do Turismo – Roteiros do Brasil, com a presença do Sebrae – SP, que apóia projetos de turismo em todo o estado. O evento é promovido pelo Ministério do Turismo do governo Federal. Foram expostos os principais atrativos do circuito localizado no extremo oeste do estado de São Paulo e que abrange dez municípios: Presidente Epitácio, Panorama, Paulicéia, Presidente Prudente, Rosana, Teodoro Sampaio, Martinópolis, Santo Expedito, Iepê e Rancharia. Além de diversificar a oferta turística da região, o intuito também é movimentar a economia do território. O circuito está sendo formatado por meio de cursos e consultorias turísticas nas micros e pequenas empresas da região.

- Julho: Seminário de Turismo

No dia 14 de julho no anfiteatro II da UNESP campus de Presidente Prudente foi realizado seminário do curso à distância sobre o tema Turismo: Políticas Públicas, Planejamento e Capacidade de Gestão da Secretaria Estadual de Esportes, Lazer e Turismo. Foi palestrante o renomado acadêmico Professor Doutor Mário Beni que esteve acompanhado pelo Coordenador de Turismo do Estado de São Paulo, Coronel Luiz Fernando Flaviano.

Presidente Eptácio participou e esteve representada pela assessora de turismo Lucinda Rezende (Mana).

- Julho: Curso Saber Empreender

Nos dias 23, 24 e 25 de julho foi realizado o curso SABER EMPREENDER em parceria com o Sebrae voltado ao público alvo do Projeto de Regionalização de Turismo Circuito Turístico Oeste Rios. Participaram vários empresários e pessoas ligadas às atividades afetas ao turismo, dentre eles, proprietários de pousadas e restaurantes, funcionários de atrativos turísticos, artesãos, proprietários rurais, turismólogos, profissionais liberais e funcionários da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura.

- Setembro: Curso Turismo Rural

Realizado o curso TURISMO RURAL em parceria com o Sebrae voltado ao público alvo do Projeto de Regionalização de Turismo Circuito Turístico Oeste Rios. Participaram vários empresários e pessoas ligadas às atividades afetas ao turismo, dentre eles, proprietários de pousadas e restaurantes, funcionários de atrativos turísticos, artesãos, proprietários rurais, turismólogos, profissionais liberais e funcionários da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura. Após o curso foi realizado trabalho de campo com visita a duas propriedades que em breve estarão preparadas para receber turistas.

- Outubro: II Seminário de Turismo – Unesp Campus de Rosana – SP

O município esteve representado no II Seminário de Turismo no Campus da UNESP de Rosana no dia 16 de outubro pela presença da assessora e especialista em turismo Lucinda Rezende (Mana) que participou de painel respondendo questões aos alunos do curso de turismo sobre gestão pública e a importância do



profissional de turismo para o setor. Neste evento foi palestrante a Profa MS Maria Helena M. B. dos Santos da Universidade Federal de São Carlos.

- Novembro: I Seminário Estadual de Regionalização do turismo

O município esteve representado no I Seminário Estadual de Regionalização do Turismo na cidade de Itupeva nos dias 7 e 8 de novembro onde foram discutidas questões pertinentes a regionalização do turismo. Dentre as sugestões feitas pelos participantes foi sugerida a divisão da macro-região Centro Oeste Paulista em três regiões distintas de acordo com o mapa das regiões administrativas e foram eleitos os representantes de cada região. A representante epitaciana, a assessora e especialista em turismo Lucinda Rezende foi escolhida como representante do poder público municipal da região de Presidente Prudente.

A Administração 2005/2008 no que diz respeito ao desenvolvimento da atividade turística em Presidente Epitácio foi avaliada pela Secretaria de Turismo que apresentou um relatório ao Prefeito Municipal mostrando o que fora realmente efetuado durante esses anos e o que ainda pode ser feito pela Administração 2009/2012.

### **3.1.2. Operacionalização, Atrativos e Potencialidades Turísticas de Presidente Epitácio – SP.**

#### **I- Operacionalização:**

- Infra-estrutura de acesso:

- Rodoviário: Rodovia Raposo Tavares (SP 270 km)
- Ferroviário: AL Logística. No ano de 1998, a FEPASA foi privatizada passando a chamar América Latina Logística do Brasil S.A. (ALL), sendo que a ALL opera somente com o transporte de cargas, soja, trigo, milho e açúcar, transportando em média 72 mil toneladas de cereais por ano com destino aos Portos de Santos - SP, e Paranaguá - PR.
- Fluvial: Rio Paraná
- Porto: Epitácio com dois cais de atracação- 50m e 70m de extensão e 4,5 m de calado. Inaugurado em 2003, como obra mitigatória entregue pela

Companhia Energética do Estado de São Paulo (Cesp) em razão da formação da usina hidrelétrica “Sérgio Motta”. Os Terminais hidroviários possuem ainda uma área de retroporto administrado pela Autarquia Municipal (ATEPPE), que tem por objetivo realizar contratos operacionais com empresas do ramo de atividades do transporte intermodal de cargas instalado no local (hidro-rodoferroviário).

- Aeroportos: Aeroporto Municipal Geraldo Moacir Bordon, localizado a três quilômetros da área central, tendo uma pista asfaltada 1342 metros de extensão, por 17 metros de largura, em uma área de 314.800 m<sup>2</sup>. É mantido pelo Estado e não há linhas regulares no município, sendo utilizado para pouso e decolagem de pequenas aeronaves como bi-motor e monomotores

- Infra-estrutura Urbana;

- Abastecimento de água: feito pela Companhia de saneamento Básico do estado de São Paulo (Sabesp). Segundo o relatório de 2006, residencial, 10.852; comercial, 1.024; industrial, 13; público, 89, perfazendo o total de 11.978 atendimentos.
- Esgoto: Também feito pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo ( Sabesp) e, segundo os dados de 2006, encontram-se interligados ao sistema, em números: residencial, 10.152; comercial, 959; industrial, 12; público, 73, num total de 11.196. Em nível percentual relativo à cobertura pela rede de esgoto, 93% dos estabelecimentos que recebem água tratada encontram-se interligados ao sistema.
- Saúde Pública: - 01 (uma) Santa Casa de Misericórdia, com 80 leitos disponíveis, contando com 79 funcionários na área técnica e 44 pessoas no setor de apoio, e que realiza anualmente em média, os seguintes atendimentos: consultas ambulatoriais, 69.982; internações, 4260;

## II- Principais Pontos Turísticos de Presidente Epitácio – SP<sup>2</sup>

### a) Naturais:

Rio Paraná: O rio Paraná nasce da confluência de dois importantes rios brasileiros, os rios Grande e Paranaíba, entre os estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. É o maior rio da Mata Atlântica Sua grandeza também foi responsável pelo seu nome, de origem tupi, que significa água grande, rio que parece oceano, ‘parecido com o mar’ ou ainda, na linguagem poética dos índios, ‘irmão do mar’.

O rio Paraná sofreu profundos impactos ambientais como a própria navegação, pesca predatória, desmatamento e construção de grandes barragens. O último grande impacto foi a formação do reservatório da usina hidrelétrica Porto Primavera, atual Eng<sup>o</sup> Sérgio Motta, que inundou cerca de 160 mil hectares de várzeas e varjões entre os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, suprimindo ecossistemas importantes para a sobrevivência da vida silvestre e reduzindo drasticamente os recursos da biodiversidade que ocorriam nessa região. Em Presidente Epitácio, o município paulista mais afetado pela barragem, perdeu mais de 21 mil hectares de área, principalmente na Reserva Florestal da Lagoa São Paulo e foz do rio do Peixe, no distrito do Campinal. De água corrente, o rio passou a ter águas semi-paradas, o que ocasionou grande mudança na paisagem e na reprodução das espécies de peixes nativos da bacia do Alto Paraná.

Por causa da formação do reservatório da Usina Hidrelétrica “Sérgio Motta” a atividade turística de Presidente Epitácio também foi impactada, em razão da inundação das ilhas, do Parque O Figueiral e da mudança de espécie de peixes que atraía pescadores de várias regiões.

Atualmente, o rio Paraná continua sendo o maior atrativo turístico da estância, com a presença de pescadores que vêm em busca do Tucunaré, peixe que mais está se reproduzindo e que tem caráter esportivo por ser presa difícil, além disso o turismo náutico vem crescendo de maneira significativa. (Figura 7)

---

<sup>2</sup> Convém lembrar que a classificação natural e artificial utilizada, apesar de não unânime entre os autores, será para diferenciar os atrativos que não foram produzidos e reproduzidos pelo homem – natural – daqueles que foram produzidos e reproduzidos pelo homem.



Figura. 7 Pôr do Sol no Rio Paraná

Fonte: <http://www.presidenteepitacio.sp.gov.br/> acesso em 03/03/2009

b) Rio Caiuazinho:

- Acessibilidade: atrativo de difícil acesso, rua sem pavimentação.
- Funcionamento: local pouco procurado pelos turistas
- Conservação ambiental: péssima conservação ambiental, imprópria para banho, por ser área de lançamento de esgoto e lixo de bairros vizinhos.
- Equipamentos e serviços: Local com pesqueiros e ancoradouros.

Figura 8



Figura 8. Rio Caiuazinho. Afluente do Rio Paraná

Fonte: <http://www.presidenteepitacio.sp.gov.br/acesso> em 03/03/2009

### **b) Artificiais – espaços produzidos pela ação humana:**

A construção de uma barragem para a implantação de um projeto hidrelétrico ocasiona uma grande modificação na paisagem. A inundação de grandes áreas ocasiona a perda de forma irreversível de áreas agricultáveis, florestas, sítios histórico-culturais, pontos turísticos, áreas de grande valor ecológico e de fauna e da flora.

Com a formação do reservatório da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta - Rosana-SP, grandes áreas foram inundadas e o sistema terrestre se transformou em aquático, a vegetação terrestre foi destruída, reduzindo o espaço para a fauna e para a flora. Os impactos negativos das barragens sobre a vida silvestre, flora e vida econômica e cultural da população é de grande porte, na maioria das vezes imensuráveis e irreversíveis.

Para mitigar e compensar os impactos negativos, a Companhia Hidrelétrica de São Paulo –CESP, implantou projetos e realizou obras que produzissem benefícios econômicos e ambientais as comunidades afetadas.

Assim em Presidente Epitácio foram implantadas as seguintes ações (quadro 3).

Quadro 3 - Obras compensatórias e mitigatórias de Presidente Epitácio

<b>Obras compensatórias</b>	<b>Obras Mitigatórias</b>
Anel Viário. Obra Compensatória	Reflorestamento
Centro Comunitário do Reassentamento Urbano.	Encabeçamento da Ponte Maurício Joppert
Reassentamento Urbano	Matadouro Municipal.
Duplicação LT.34,5/138KV	Poços e redes em agrovilas.
Escola Municipal.	Relocação do Porto Fluvial.
Parque “O Figueiral”.	Relocação dos Portos de areia
Pier Turístico	Proteção das encostas.
Ciclovía/Passarela Ribeirão Caiuá	Relocação da Estação de Captação/Adutora da Sabesp.
Reassentamento Fazenda Lagoinha	Travessia do Córrego Sucuritá
Reforma e ampliação da Santa Casa.	Travessia o rio Santo Anastácio
Urbanização da Via Marginal	Travessia do Ribeirão do Veado, Ribeirão Caiuá e Anhumas

Organização: Cintra, Glaucia A. R 2010

Fonte: Companhia Elétrica de São Paulo- Cesp

Algumas das obras realizadas pela Cesp beneficiaram a atividade turística tais como:

- A Orla Fluvial: A Via Marginal Juliano Ferraz de Lima, que interliga o Cais do Porto a Rodovia SP 270 – Raposo Tavares, tem aproximadamente 7 km de extensão e é um local que oferece uma linda visão panorâmica do rio Paraná, além de ser local da prática de esportes como corrida e caminhadas, passeio de bicicleta e de *happy hour*. Local que conta com pista de caminhada, parque de diversão infantil, academia ao ar livre e várias lanchonetes.

- Acessibilidade: atrativo de fácil acesso, via marginal Juliano Ferraz de Lima, com 7 Km de extensão.
- Funcionamento: Um dos locais mais procurado pelos turistas para realização de caminhadas, passeios ciclísticos e visão panorâmica
- Conservação ambiental: ótima conservação ambiental, com paisagismo e lixeiras.
- Equipamentos e serviços: quatro lanchonetes ciclovia, parque de diversão e academia ao ar livre.

Figuras 9, 10 e 11



Figura 9. Orla Fluvial de Presidente Epitácio-SP. Ciclovia  
Autor: Cintra, G. A. R. - jan/ 2009



Figura 10. Orla Fluvial de Presidente Epitácio – SP. Academia ao ar livre  
Autor: Cintra, G. A. R. - jan/ 2009



Figura 11. Lanchonetes da Orla Fluvial  
Autor: Cintra, G. A. R. - jan/ 2009

- Pier Turístico: atrativo com visão panorâmica para o rio Paraná.

- Acessibilidade: atrativo de fácil acesso, via marginal Juliano Ferraz de Lima, com 7 Km de extensão.
- Funcionamento: Um dos locais mais procurados pelos turistas para tirar fotos e ter visão panorâmica do rio Paraná
- Conservação ambiental: ótima conservação ambiental, com paisagismo e lixeiras.(Figura 12)



Figura 12. Píer Turístico  
 Autor: Resende, Lucinda I.N. maio/2005

- Parque Municipal “O Figueiral”:

- Acessibilidade: localizado na estrada vicinal Campinal km 5
- Funcionamento: Um dos locais mais procurados pelos turistas de toda a região por meio de excursões e grupos de turistas, por causa de sua praia de água doce.
- Conservação ambiental: ótima conservação ambiental, com paisagismo e lixeiras.
- Equipamentos e serviços: três lanchonetes, área de pesca, um restaurante, quiosques, 20 churrasqueiras cobertas, atracadouros e rampa para barcos, quadras poliesportivas e parque infantil. (Figuras 13,14,15,16 e17)



Figura. 13. Praia e quiosques do Parque Municipal “O Figueiral”  
 Autor: Cintra, G. A. R. - jan/ 2009





Figura 14. Lanchonete do Parque Municipal "O Figueiral"  
Autor: Cintra, G. A. R. - jan/ 2009



Figura 15. Duchas  
Autor: Cintra, G. A. R. - jan/ 2009



Figura 16. Parque Infantil do parque Municipal "O Figueiral"  
Autor: Cintra, G. A. R. - jan/ 2009



Figura 17. Churrasqueiras do Parque Municipal "O Figueiral"  
Autor: Cintra, G. A. R. - jan/ 2009

### **c) Atrativos culturais e turismo de eventos:**

A atividade turística pode contribuir na preservação da cultura local. O turismo tem como uma de suas motivações a curiosidade do turista em conhecer novos hábitos e costumes, realizando uma troca cultural com a comunidade receptora. Esse tipo de turismo pode colaborar na manutenção da identidade local, na valorização da arte, na preservação e conservação do patrimônio histórico cultural.

Presidente Epitácio tem festas, patrimônio histórico cultural e festas típicas conhecidas pela região, sendo mais um atrativo turístico da região do sudoeste paulista

- Fevereiro: Carnaval

- Popularidade: é um evento de escala regional com a presença de aproximadamente 20 mil turistas.
- Divulgação: calendário turístico regional
- Características: Desfile das Escolas de Samba “Unidos da Ribeira” e “Vila Maria”, ambas com aproximadamente 600 integrantes e de Blocos carnavalescos. Apresentação de Bandas Carnavalescas e Concurso de Fantasia.

Tal festa acontece na Avenida Juliano Ferraz de Lima, onde são montadas arquibancadas para 5 mil pessoas, camarotes e lanchonetes.

(Figura 18 e 19)



Figura 18. Carnaval de Rua em Presidente Epitácio  
Autor: Resende, L. I. N / fevereiro 2006



Figura 19. Carnaval de Rua em Presidente Epitácio  
Autor: Resende, L.I.N/ fevereiro 2006

- Junho: Rodeio show da Orla

- Popularidade: evento de caráter regional, com a presença de aproximadamente 5 mil turistas.
- Divulgação: calendário turístico regional
- Características: presença de “peões” de bom ranking nacional e shows de duplas sertanejas. (Figura 20)



Figura 20. Rodeio Show da Orla  
Autor: Resende, L. I. N/ junho 2006

- Junho: Arraial do Padroeiro

- Popularidade: evento de caráter local.
- Divulgação: calendário turístico regional
- Características: concurso de danças juninas e de forró. Barracas Típicas.

Figura 21



Figura 21. Arraial de São Pedro  
Autor: Resende, L. I. N/junho 2008

- Agosto: Festa de Nossa Senhora dos Navegantes

- Popularidade: evento de caráter regional, com a presença de aproximadamente 5 mil turistas.
- Divulgação: calendário turístico regional.
- Características: festa intermunicipal e inter estadual– Bataguassu – MS e Presidente Epitácio – SP. É Uma procissão de pescadores no rio Paraná. Esses saem de Bataguassu com seus barcos e vêm até as margens de Presidente Epitácio onde é rezada uma missa em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes. Depois cada município organiza uma festa para comemorar o dia da padroeira dos navegantes. (Figura 22)





Figura. 22. Festa de Nossa Senhora dos Navegantes  
Autor: Resende, L.I.N/ agosto 2007

- Outubro: Festival do Turismo - Festur

- Popularidade: evento de caráter regional, com a presença de aproximadamente 15 mil turistas.
- Divulgação: calendário turístico regional
- Características: pesca esportiva do tucunaré e shows com artistas nacionais.

(Figuras 23 e 24)



Figura 23. Festival de Turismo. Show Vanessa Camargo  
Autor: Resende, L.I.N/outubro 2007



Figura 24. Festival de Turismo. Miss Turismo 2007  
 Autor: Resende, L.I.N/ outubro 2007

- Casa do artesanão: localizada no centro de Presidente Epitácio é local de exposição e venda de produtos artesanais locais e *souviniers*.( Figura 25)



Figura 25. Casa do artesanão em Presidente Epitácio  
 Autor: Cintra, G.A.R. junho de 2005

#### **d) Outros atrativos:**

##### - Pesque e Pague: Peixe e Companhia

- Acessibilidade: atrativo de fácil acesso, vicinal Campinal, Km 1.
- Funcionamento: local muito procurado pelos turistas.
- Conservação ambiental: boa conservação ambiental.

- Equipamentos e serviços: Local com pesqueiros e restaurante.

Figura 26



Figura 26. Pesque e pague: Peixe e Cia  
 Fonte: <http://www.pesqueiropeixeecia.com.br/> acesso em 03/03/2009

- Marina Porto Príncipe:

- Acessibilidade: atrativo de fácil acesso, vicinal Campinal, Km 1, 57
- Funcionamento: local muito procurado pelos turistas.
- Conservação ambiental: boa conservação ambiental.
- Equipamentos e serviços: Local com apartamentos, serviço de embarque e desembarque de lancha, vagas cobertas para embarcações, quadras de esporte e playground, (Figura 27).



Figura 27. Marina Porto Príncipe  
 Autor: Cintra, G.A.R. Junho de 2005.



-Ponte Maurício Joupert: com extensão de 2.550 m, faz a ligação entre os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, contendo também uma pista em aterro com extensão de 12 km, sobre o canal de navegação do rio Paraná. (Figura 28)



Figura 28. Ponte Maurício Joupert  
Autor: Cintra, G.A.R/ junho de 2005

- Thermas de Águas Quentes de Presidente Epitácio: inaugurado em 1989 é um dos atrativos turísticos de maior procura.

- Acessibilidade: Ótimo acesso pela Estrada Vicinal Campinal, Km 02 .
- Funcionamento: local procurado pelos turistas da região e do Brasil todo.
- Conservação ambiental: Boa
- Equipamentos e serviços: Cinco piscinas, sendo quatro de águas quentes (75°C), tobogã gigante (186 m), um restaurante, camping, quadras poliesportivas e um hotel. (Figura 29)



Figura 29. Thermas de Águas Quentes de Presidente Epitácio.  
Fonte: Cesp/Meio Ambiente- 1999

Os equipamentos e serviços turísticos são representados pelos: meios de hospedagens, restaurantes, cinemas, boates entre outros. Presidente Epitácio está organizando seus equipamentos e serviços apresentando a seguinte infra-estrutura:

- Meios de Hospedagem: são quatro hotéis, 17 pousadas e dois camping todos com boa acessibilidade e boas condições de hospedagem.

- Restaurantes: 15 restaurantes, sendo que apenas três oferecem comida típica.

- Outros equipamentos e serviços:

**a) Teatro:** obra compensatória da Companhia Energética de São Paulo, inaugurado em 2008, localizado na Avenida Juliano Ferraz de Lima, com capacidade para 200 pessoas.

**b) Posto de Informação Turística (PIT):** O Posto de Informações Turísticas de Presidente Epitácio – SP, teve a sua primeira inauguração no dia 30 de dezembro de 2004, no final do mandato do Prefeito Adhemar Dassie. Apesar da inauguração, esse ainda estava inacabado. Por isso no dia 27 de março de 2006, após o término total da obra, o PIT foi reinaugurado, agora no mandato do Prefeito José Antonio Furlan.

Assim foi a partir de 27 de março de 2006 que o - PIT – de Presidente Epitácio – SP começou a operar. (Figura. 30)

Desde então a principal finalidade do – PIT – é passar informações sobre os pontos turísticos e a sua localização, principais restaurantes, lanchonetes e bares, meios de hospedagem entre outras e realizar diversas pesquisas sobre o perfil do turista que visita Presidente Epitácio, o atendimento dos serviços e o marketing do município enquanto estância turística.



Figura.30. Posto de Informação Turística de Presidente Epitácio - SP  
Autor: Secretaria de Turismo de Presidente Epitácio-SP/2005

**c) Comercialização:** Um dos principais atrativos turísticos de Presidente Epitácio é a atividade pesqueira. Por isso existem seis estabelecimentos comerciais voltados a atender o pescador no que se refere a artigos de pesca, consertos, vendas e reformas de motores.

**d) Agência de Viagens:** o município tem apenas uma agência de viagem.

**e) Estádios:** Presidente Epitácio tem dois estádios, sendo que um deles contém pista de atletismo.

**f) Transportadoras Turísticas:** Sete empresas de ônibus atendem o transporte de passageiros em Presidente Epitácio. Opera no Terminal e Subterminal Rodoviário de Presidente Epitácio as seguintes empresas de transporte público: Empresa de Transportes Andorinha S.A, Viação Motta Ltda, Expresso Adamantina S.A, Empresa Reunidas Paulista de Transportes, Viação São Luís Ltda, Áurea-Tur - Agência de Viagens e Turismo Ltda - e Mulher Turismo, o que totalizou um fluxo médio de 247.112,4 passageiros nos últimos cinco anos.

### III. Futuros pontos turísticos de Presidente Epitácio- SP

#### Turismo Alternativo

Um dos impactos turísticos que mais preocupam os estudiosos do turismo se refere ao problema da preservação natural, histórica e cultural do local visitado. A falta de sensibilização/conscientização aliada à inexistência de um planejamento ocasiona uma falta de valorização dos espaços naturais e históricos, havendo, inclusive, ações de grande depredação e vandalismo.

Atualmente já se assiste o despertar de uma consciência de que é fundamental para as áreas com atrativos turísticos a existência de um planejamento turístico que valorize também a história e a cultura local com a finalidade de se manter a identidade local.

Presidente Epitácio tem espaço natural, histórico – artístico e cultural que devem ser preservados por meio de ações políticas que valorizem esse importante patrimônio.

O turismo alternativo pode ser um importante instrumento de mediação entre sociedade e natureza, dando maior dinamismo a economia desse espaço gerando mais empregos e geração de renda além de colaborar na conservação e preservação dos pontos turísticos naturais e históricos. De acordo com Benevides apud Rodrigues [b] (1997, p. 27):

O desenvolvimento local, tem no turismo alternativo uma representação de mediação mitigadora entre globalização “desnaturalizante”/ homogeneizadora/ excludente e desenvolvimento local conservacionista/ singularizador/ identitário/participativo.

Nesse contexto, o turismo alternativo, que é uma grande potencialidade turística futura de Presidente Epitácio, constituiria-se num importante mediador na questão preservação/conservação do patrimônio natural, histórico e cultural da estância, vindo inclusive a ser fator de desenvolvimento local por ser concebido como um estilo que contrapõe as tendências turísticas dominantes em razão de ter os seguintes objetivos:

- manutenção da identidade histórico/cultural local
- preservação/conservação de ambientes naturais

Tais objetivos seriam atingidos por meio da construção direta de uma via democrática que articula os atrativos e potencialidades turísticas com a participação da população local. Essa participação ativa só é viável com a elaboração de projetos turísticos que encare o turismo como fator de desenvolvimento local mitigando os efeitos negativos gerados pela atividade turística.

#### **a) Turismo Rural em Presidente Epitácio:**

O município de Presidente Epitácio apresenta áreas rurais decorrentes de assentamentos e reassentamentos. São pequenas propriedades rurais que desde o final da década de 1980 vem passando por sérias dificuldades financeiras.

O mundo ocidental conhece múltiplas situações de crise econômica e social, mas também novas oportunidades estão surgindo para resolver os problemas da falta de emprego e da falência de atividades econômicas.

O turismo rural surge como mais uma alternativa para os pequenos proprietários superarem a crise, mostrando novas funções para o meio rural.

Durante anos o espaço agrícola foi visto apenas como área de produção agrícola e a modernização chegavam ao meio rural por meio da densificação da aplicação dos fatores mecânicos, químicos e biológicos. Porém, no final do século XX, ocorreu a perda progressiva do mundo rural tradicional, acentuando as diferenças regionais utilizando técnicas cada vez menos familiares e mais empresariais.

Portuguez (1999, p. 68) afirma que.

...o meio rural passou a atuar como área marginalizada uma vez que o discurso clássico da “modernidade” se apoiou durante anos na atividade industrial, privilegiando a cidade, num processo hierarquizador desses lugares, em que o campo passou a exercer o papel de saneador das necessidades urbanas (fornecimento de matéria – prima, alimentos, água potável, reservas de valores entre outros exemplos) fato que resultou num retardamento – e, em alguns casos, até mesmo na atrofia – de suas empreitadas de promoção do crescimento econômico e da conquista de melhor qualidade de vida. Ao campo, coube nesse processo a função de consumir os serviços e produtos oriundos das cidades num comportamento eminentemente passivo diante do dito “processo global”.

A urbanização provocou o êxodo rural, originando vários problemas nas cidades e no campo. Para resolver os problemas do campo, a população rural passou a investir nas formas alternativas de obtenção de renda, geralmente

baseadas na diversificação das atividades produtivas ou automação da produção rural.

É nesse sentido que novas experiências vêm sendo implementadas na zona rural tais como a valorização da indústria familiar, o revigoramento do artesanato e a implementação de turismo alternativo. Assim, uma das novas funções dada ao espaço rural é a de servir como espaço de consumo turístico.

Vários são as concepções sobre o que se deve entender sobre turismo rural. De acordo com Portuguez (2002, p. 75-76) “o Brasil adotou para o turismo rural um conceito múltiplo – um turismo diferente, turismo interior, turismo doméstico, turismo integrado, turismo endógeno, turismo alternativo, agroturismo e turismo verde”.

No mesmo sentido a Embratur apud Portuguez (2002, p 76) afirma que “o turismo rural inclui todas essas variedades. É o turismo do país, um turismo concebido por e com os habitantes desse país, um turismo que respeita a identidade, um turismo da zona rural em todas as formas”.

É nesse contexto que surge a idéia de regeneração do espaço rural, dando a ele novas funções oferecendo novas oportunidades de empregos e novas estratégias de desenvolvimento rural.

Segundo a Prefeitura Municipal, em 2005 o Poder Público de Presidente Epitácio fez uma parceria com o Sebrae e com o Senar a fim de diagnosticar a potencialidade de turismo rural em vários assentamentos e reassentamentos.

Exemplos:

- Sítio da Alba – rico pomar, café da manhã rural, passeio de charrete e passeio a cavalo, rio bandeirantes e gado de corte.
- Sítio Bonifácio – ordenha manual, criação de carneiro e café da manhã rural
- Sítio do Marlan – passeio em pônei
- Mata do Careca- realização de trilhas e criação de javali e capivaras (Figuras 31 e 32).





Figura 31. Turismo Rural  
Autor: Resende, L.I.N./julho de 2006



Figura 32. Turistas de São Paulo - capital - praticando turismo rural  
Autor: Resende, L.I.N/ julho de 2006

### **b) Ecoturismo:**

O ecoturismo é uma forma de turismo voltada para a apreciação de ecossistemas em seu estado natural. Com a difusão da idéia de desenvolvimento sustentável, em que se propõem novas ideologias, novos padrões de distribuição de produção e novas formas de sociabilidade o turismo ecológico surge como uma alternativa de elaboração de novos parâmetros que permita o desenvolvimento da atividade com processo ecologicamente equilibrado e socialmente justo.

Neste sentido, a Embratur apud Ruschel e Associados apud Serrano ( 2003, p. 17) define turismo ecológico como

Um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista pela interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações.

O município de Presidente Epitácio tem espaços que podem ser utilizados com finalidade educativa e de lazer simultaneamente, entre eles:

- Horto Florestal: Com 24.000 m<sup>2</sup>, o Horto Florestal de Presidente Epitácio é a única área verde na zona urbana da cidade e um dos últimos fragmentos florestais de todo o município, situado às margens do córrego Caiuazinho. Seu acesso é pela SPV-71, a 1,5 km do centro da cidade.

No local, existem diversas espécies de árvores, em meio a uma zona de transição entre Cerrado e Mata Atlântica. Abriga aves como a Saracura, o Pato-Selvagem, Martim-Pescador, Marreco, Gralha-Branca, Pica-Pau e possui viveiro de mudas de árvores nativas.

Há um projeto municipal em transformar o horto florestal em área de visitação turística – ecoturismo.

- Reserva Florestal “Córrego do Veado”: Com uma área que corresponde a 915 hectares, localizada no município de Presidente Epitácio, a reserva apresenta uma rica vegetação de várzea e cerrado, transição evidenciada pela presença de espécies como jatobá, canelinha, quixabeira e mandacaru.

Por meio de um contrato de cessão e uso, a ONG APOENA administra a reserva desde 1998 fazendo um trabalho de acompanhamento da dinâmica populacional de várias espécies, principalmente em razão da formação do lago da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta em 1998.

Esse contrato foi fundamental para que a APOENA e instituições parceiras pudessem administrar o imóvel e pactuar ações que resultaram no desenvolvimento de projetos, programas e pesquisas.

A reserva possui posição privilegiada por estar situada em área de reflorestamento da Cesp e por ter a presença de um sítio arqueológico datado de mais de 2 mil anos, servindo, desta forma, de inspiração para ambientalistas,



pesquisadores e sociedade na implantação de um Centro de Educação Ambiental e Memorial dos Índios Tupi-Guarani, nas margens do reservatório.

Atualmente existe a seguinte infraestrutura na reserva: casa de zelador, arboreto, viveiro de produção de mudas e bloco de apoio para atividades de educação ambiental.

A reserva tem grande potencial para o desenvolvimento do ecoturismo, pela riqueza da fauna e flora e pode em muito vir a colaborar com a formação de um sentimento de afeto e respeito ao ambiente natural, servindo como instrumento de educação ambiental informal, pois essa paisagem revela a história da natureza e da cultura de Presidente Epitácio e revela as ações possíveis de serem realizadas para a recuperação, conservação e preservação de uma importante área do Estado de São Paulo.

Se encaramos o sentido de Educação Ambiental como processo que busca propiciar o florescimento de algo que está dentro da pessoa, de modo virtual, em estado latente, estabelecendo uma ligação profunda entre o indivíduo e a natureza, e integrá-la ao turismo, poderemos pensá-lo de uma nova forma. Cada paisagem poderá, então, ser percebida nos seus mais variados matizes, revelando sua história, natureza e cultura para os olhos do viajante atento que não mais será indiferente a marginalização ou aniquilação de culturas, à deterioração do solo, à eliminação da vegetação natural, à extinção de espécies, e a toda sorte de agressões que se faz não só aos povos tradicionais e seus territórios ancestrais, como a todas as populações residentes nas localidades turísticas. (MENDONÇA, 1996, p. 24)

O desenvolvimento do ecoturismo em Presidente Epitácio poderá vir a colaborar com o processo de educação ambiental local e regional, vindo sensibilizar e a despertar a consciência ambiental nos visitantes e na população local.

### **c) Turismo cultural e histórico**

O termo Turismo Cultural designa uma modalidade de turismo cuja motivação do deslocamento se dá, segundo Andrade (1976), com o objetivo de encontros artísticos, científicos, de formação e de informação.

Diante da abrangência da temática, o Ministério do Turismo define:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (Marcos Conceituais – MTur)

Consideram-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de

valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros.

([http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/estruturacao\\_segmentos/turismo\\_cultural.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/turismo_cultural.html), acesso em 08 de agosto de 2010)

Apesar de não ser o principal atrativo, a cultura pode se tornar em mais uma alternativa de motivação para os visitantes de Presidente Epitácio

- Museu de Presidente Epitácio: projeto estudado desde o início da administração 2005 pela diretoria de cultura, em razão da grande riqueza de acervo documental e de objetos doados por antigos moradores do município

- Vila Tibiriçá: Espaço que deu início ao sítio urbano de Presidente Epitácio. Por volta de 1902, Domingos Barbosa Martins, o “Gato Preto” e Major Cecílio de Lima começaram organizar pousos e currais para descanso, ocasião que fundou a Vila Tibiriçá, com alguns moradores.( Figura 33)



Figura 33. Uma das primeiras casas da “Vila Tibiriçá”  
Autor. Cintra, G.A.R. 2000

- Colônia Arpad: Fundada em abril de 1934 a colônia Arpad é atualmente um potencial histórico da colonização húngara em Presidente Epitácio – SP.( Figura 34)



Figura 34. Igreja de Santo Estevão – Rei Padroeiro da Hungria. Fundada em 1936, com a realização da primeira missa.  
Fonte: Cartão Postal de Presidente Epitácio - SP

- Estação Ferroviária: atualmente abandonada. Existe a intenção de transformá-la no museu histórico municipal e área para eventos culturais.

- Sítio Arqueológico: antes da formação do reservatório da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta, a Universidade Júlio de Mesquita Filho - Unesp de Presidente Prudente, realizou um estudo e constatou a presença de um sítio arqueológico em Presidente Epitácio.

#### **d) Turismo de Lazer**

O turismo de lazer é aquele praticado nas horas de descanso, durante as férias, com os objetivos de diversão e descanso. O Centro de Lazer do SESI é um importante ponto turístico de Presidente Epitácio, tem ótima infraestrutura turística, porém esse local, não está ativado.

- Centro de Lazer SESI. Inaugurado em 1990 e fechado à visitação desde 2001. (Figura 35)



Figura 35. Centro de Lazer do Sesi  
Fonte: Cesp Meio Ambiente/1998

O Centro de Lazer do Sesi já foi um grande atrativo turístico de Presidente Epitácio até 2001, quando então foi fechado a visitação.

O atual responsável pelo Centro de Lazer não quis prestar maiores informações sobre o processo de venda do local, informando apenas o valor de 8 bilhões de reais.

Enquanto isso, a Prefeitura Municipal procura soluções para o “caso Sesi”, que em muito interessa a Administração por ser um importante potencial turístico de Presidente Epitácio, pelo que esse local representou como atrativo turístico na década de 1990.

### **3.1.3. Impactos Negativos da Atividade Turística em Presidente Epitácio – SP**

O turismo é uma atividade que em muito pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida do epitaciano, porém é necessário que se analise os impactos negativos dessa atividade, que são vários, porém, solúveis se ações eficazes foram realizadas pela administração pública em parceria com a comunidade local e turística.

Um dos principais impactos ocasionados pela atividade turística em Presidente Epitácio é a pesca predatória, que desde o início da década de 1990 é discutida, mas poucas ações eficazes têm se conseguido realizar.

O rio Paraná e sua piscosidade sempre foram um dos maiores atrativos turísticos da estância, tanto que um dos principais eventos que impulsionou o

turismo foi o Festival da Pesca iniciado na década de 1980 e que ganhou título de Nacional pela dimensão que tomou na década de 1990.

Porém a falta de sensibilização e de conscientização dos pescadores amadores e do poder privado relacionado à pesca, essa atividade passou a ser predatória e prejudicial ao desenvolvimento sustentável do turismo em Presidente Epitácio, tanto que em meados da década de 1990, já iniciaram as denúncias de ambientalistas locais, chamando atenção do poder público local e da comunidade sobre a gravidade do fato.

Com a formação do reservatório da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta, várias espécies nobre de peixes desapareceram em razão da interrupção da cadeia reprodutiva da fauna ictiológica. Com as águas paradas a reprodução de pintado, dourado e pacu ficaram escassos. Assim em 1999 iniciaram ações para tentar minimizar o impacto causado pela formação do reservatório e principalmente pela falta de consciência dos pescadores profissionais e amadores que continuaram a realizar a pesca.

Com esse objetivo, o XV Festival Nacional de Pesca (Fenapesca), realizado em novembro de 1999, foi realizado no modelo “pescue e solte” e a Companhia Energética de São Paulo soltou durante do festival, 30 mil alevinos.

Corroborando com essas ações em dezembro desse ano técnicos da revista “Pesque e Cia” esteve em Presidente Epitácio para orientar e sugerir a divulgação do município como local de pesca esportiva e a criação de uma Associação de Pesca Esportiva de Presidente Epitácio, para regulamentar a pesca amadora.

As ações continuam até hoje, porém esbarram no problema da fiscalização. O IBAMA e a Polícia Florestal tentam coibir a pesca predatória no município, mas a falta de equipamento e a falta de conscientização ainda permitem que ações negativas aconteçam.

Outro impacto que preocupa a população epitaciana é o crescimento do turismo sexual, que embora mascarado, acontece no município. Sua existência reflete, de fato, em um dos problemas mais graves da comunidade receptora, que, no entanto pouco se discute e quase nada se faz para se solucionar esse impacto que vem crescendo juntamente com o turismo.

### 3.2 - O Município de Rosana - SP: Localização e Histórico da Ocupação

A elaboração do presente capítulo teve como base teórica os seguintes autores: José Ferrari Leite com a obra “A ocupação do Pontal do Paranapanema”, tese de livre docência e Mônica Peixoto Vianna com a dissertação de mestrado em arquitetura “Núcleos Residenciais da Cesp. O Processo de Desmonte”.

Rosana é um município localizado a sudoeste do Estado de São Paulo numa região denominada de Pontal do Paranapanema onde se encontram os rios Paraná e Paranapanema. Tem como limítrofes o rio Paraná a oeste, Euclides da Cunha a leste, Teodoro Sampaio ao norte e rio Paranapanema ao sul. (Figura 36)

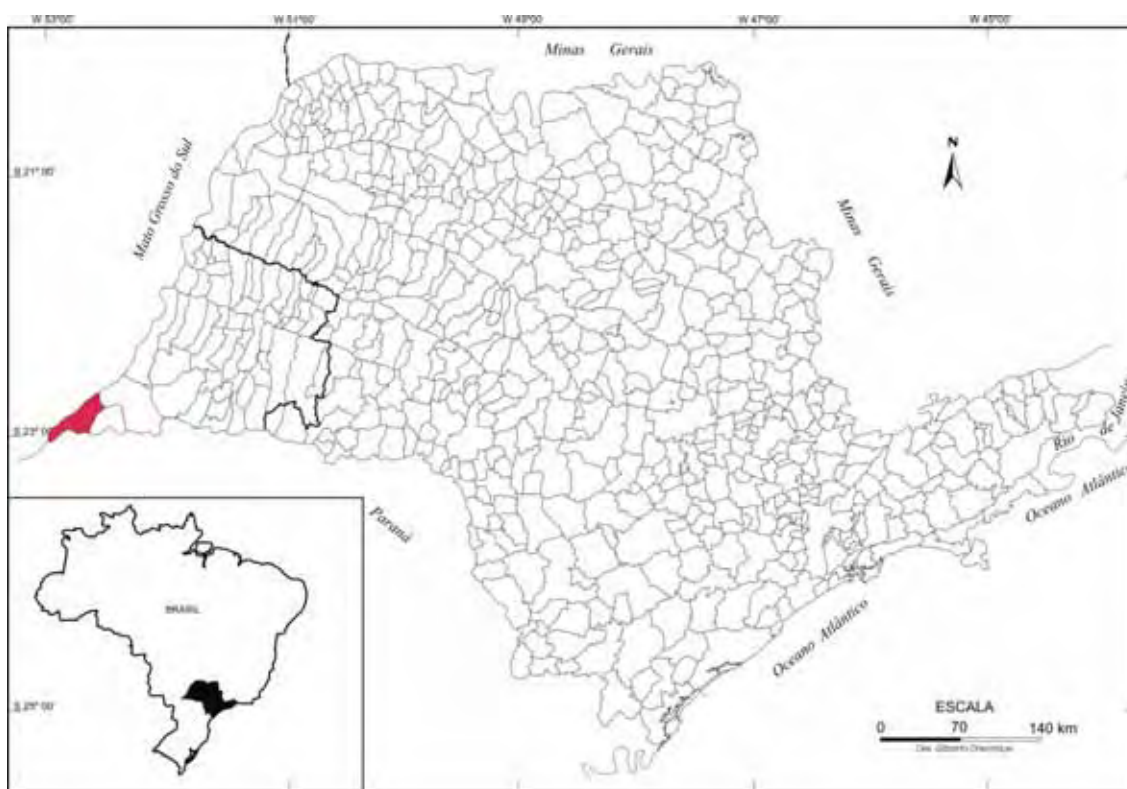


Figura 36. Localização do Município de Rosana  
Fonte: IBGE 2008

O território em que hoje está localizado o município de Rosana, era ocupado por tribos indígenas da sub-nação caiuí que aos poucos foram expulsas pelas frentes pioneiras que iniciaram o processo de expansão agrícola, fazendo surgir grandes propriedades rurais, cuja atividade principal era a bovinocultura.

Desta forma, no início do século XX, a região do Pontal do Paranapanema começa a ter as ocupações extensivas, decorrentes principalmente do avanço das ferrovias para o oeste de São Paulo.

Entre 1951 e 1952, foi decidido que a Estrada de Ferro Sorocabana criaria um ramal para as barrancas do rio Paraná, a fim de ligar por meio de balsas o Estado de São Paulo com o Estado de Mato Grosso do Sul.

No ponto final dos trilhos do ramal, a empreiteira Camargo Correia decidiu criar uma “cidade”, pois já previa a valorização das terras com a chegada da ferrovia. Assim, para adquirir as terras do Pontal, a empreiteira montou a Imobiliária e Colonizadora Camargo Correia Ribeiro S.A, que venderia os lotes. Sebastião Camargo, proprietário da empreiteira deu o nome de Rosana a nova cidade, em homenagem a uma de suas filhas.

Em 1964, Rosana foi elevada a distrito de Presidente Epitácio e em 1965, com a criação de Teodoro Sampaio, os moradores de Rosana passaram a ter mais contato com esse município em razão da proximidade ser maior. Assim foi realizado um plebiscito e os eleitores rosanenses optaram para Rosana ser distrito de Teodoro Sampaio. A transformação de Rosana em município ocorreu em 1º de janeiro de 1993.

A principal fonte econômica do município de Rosana não é a atividade turística. Apesar de grande potencial, as Usinas Hidrelétricas de Rosana e de Primavera, são a maior fonte geradora de empregos, além da presença de empresas de extração de areia, artefatos de cimento, cerâmica, serralheria e a pesca.

As obras das Usinas Hidrelétricas de Rosana e Porto Primavera iniciaram na década de 1980 e trouxeram um grande dinamismo econômico para Rosana, sendo um dos principais fatores de crescimento populacional.

Com a finalidade de abrigar os trabalhadores e as famílias durante a construção da hidrelétrica, a Companhia Energética de São Paulo, responsável pelo empreendimento, construiu o núcleo urbano de Porto Primavera, localizado a aproximadamente 12 km de Rosana.

Além das usinas, projetos de assentamentos e reassentamentos foram realizados no município, colaborando significativamente para o aumento da população.

A beleza natural de Rosana, com a presença de varjões e da confluência dos rios Paraná e Paranapanema, a piscosidade e o lazer que os rios oferecem aliado à presença de duas importantes Usinas Hidrelétricas e as pequenas propriedades rurais, fazem do município uma área de potencial turístico que pode ser explorado

com a finalidade de melhorar a qualidade de vida da população local que carece de oportunidade de empregos e serviços.

Por isso, em 1998, com a intenção de implementar e organizar as ações voltadas ao desenvolvimento do turismo em Rosana, a Administração Pública, por meio do Secretário de Turismo Carlos Roberto de Freitas, elabora um Plano Integrado de Turismo que objetiva estudar a viabilidade da atividade turística no município.

Tal plano prevê as seguintes ações para o desenvolvimento do turismo em Rosana:

- Ações relacionadas à pesca com a realização do I Torneio de Pesca a Piapara, participação no I Congresso de Pesca Esportiva e na Feira de Pesca Náutica em 1999;

- Ações de Cunho Ecológico com a implantação de um projeto de Educação Ambiental e Coleta Seletiva de Lixo;

- Ações Ligadas à Implantação de um Centro de Lazer ao Trabalhador;

- Ações Esportivas;

- Aproveitamento Turístico de Rosana e Primavera.

Apesar da existência desse programa, na verdade, as ações não foram realizadas em razão de problemas políticos que sempre envolveram e envolvem o município e que será mais atentamente pesquisado.

### **3.2.1. Operacionalização, Atrativos e Potencialidades Turísticas de Rosana**

#### **I - Operacionalização**

- Infra-estrutura de acesso:

- Rodoviário: Rodovia Arlindo Bétio – SP 613
  - Fluvial: Rio Paraná e Paranapanema.

#### **II - Principais Pontos Turísticos de Rosana – SP**

a) Naturais



- Rio Paraná: um dos principais rios brasileiros, pois coleta água de vários rios do Estado de São Paulo, entre eles o Paranapanema, revela uma beleza natural pela presença de uma rica fauna e flora e pela sua piscosidade procurada por pescadores de vários lugares brasileiros. É o principal atrativo atual de Rosana. As suas margens vários ranchos de pesca e pousadas foram construídas para darem infraestrutura ao visitante. (Figura 37)



Figura 37. Por do sol no rio Paraná.

Fonte: Portal da Prefeitura Municipal [www.rosana.sp.gov.br](http://www.rosana.sp.gov.br)  
acesso em 01/03/2009

- Balneário Municipal:

- Acessibilidade: atrativo de fácil acesso, localizada na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes
- Funcionamento: Um dos locais mais procurados pelos turistas pelo lazer que oferece aos visitantes

Equipamentos e Serviços: balneário, quiosques, área para esporte náutico, playground e trilha no bosque (Figura 38)



Figura 38. Balneário Municipal de Rosana

Fonte: Portal da Prefeitura Municipal [www.rosana.sp.gov.br](http://www.rosana.sp.gov.br) acesso em 01/03/2009

## b) Artificiais – produzidos pela ação humana

### - Usina Hidrelétrica Sérgio Motta:

- Acessibilidade: atrativo de fácil acesso, localizada na Rodovia SP-613, Km 78
- Funcionamento: Um dos locais mais procurados pelos visitantes que aguçados pela curiosidade conhecem o funcionamento de uma usina hidrelétrica, de uma eclusa e da escada e elevador de peixes. ( Figura 39)



Figura 39. Usina Hidrelétrica Sérgio Motta

Fonte. Portal da Prefeitura Municipal de Rosana. [www.rosana.sp.gov.br](http://www.rosana.sp.gov.br)

Acesso em 01/03/2009

### - Museu Regional de Primavera:

- Acessibilidade: atrativo de fácil acesso, localizada na Rodovia SP-613, Km 78
- Funcionamento: Um dos locais mais procurados pelos turistas por causa do seu acervo que conta a história dos municípios impactados pelas Usinas Hidrelétricas da Cesp.(Figura 40)



Figura 40. Museu de Memória Regional de Porto Primavera

Fonte: <http://www.energiaesaneamento.org.br/projespeciais/museuregional.php>

Acesso em 28 de setembro de 2010

- Horto Florestal/ Viveiro de Mudas:

- Acessibilidade: atrativo de fácil acesso, localizada na Rodovia SP-613, Km 78
- Funcionamento: Um dos locais mais procurados pelos turistas pelo fato de ter um viveiro com mudas para o reflorestamento das áreas atingidas pelas Usinas Hidrelétricas da Cesp. (Figura 41)



Figura 41. Horto Florestal da Cesp em Primavera- Rosana – SP.

Fonte: <http://www.rosana.sp.gov.br>

Acesso em 28 de agosto de 2010

- Núcleo Urbano de Porto Primavera: núcleo urbano localizado a 12 Km de Rosana construído pela Cesp para abrigar os trabalhadores e familiares durante a construção dos empreendimentos hidrelétricos dos rios Paraná e Paranapanema.

A implantação das residências foi iniciada em 1980 e se estendeu até 1990.

- Acessibilidade: é um atrativo de fácil acesso. Como no início existia uma carência de assistência médica e falta de infra-estrutura de comunicação,

norteou-se o investimento para que existisse uma integração regional entre o núcleo e as cidades mais próximas do Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Para isso foi feito um sistema rodoviário capaz de “ligar” Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, sendo o eixo principal a SP-613.

- Funcionamento: 24 horas
- Potencialidade: o núcleo de Porto Primavera é um grande potencial turístico do município de Rosana pela história que representa para a região e principalmente por causa de sua arquitetura.

Com a finalidade de alojar 4390 trabalhadores com suas famílias e 4390 trabalhadores solteiros, a Divisão de Arquitetura da Cesp adotou um índice de 4,8 por família mais 500 pessoas que seriam ocupadas na prestação de serviços, obtendo uma população da ordem de 26 mil habitantes.

As casas foram construídas de acordo com as categorias funcionais estabelecidas pela Cesp, criando-se um núcleo estratificado socialmente, desde os tipos de habitação até as escolas e clubes de lazer.

Porto Primavera foi um núcleo planejado. As ruas e as avenidas são espaçosas, bem sinalizadas e muito bem arborizadas.

Na área central existe um “calçadão” que reúne grupos de lojas de diferentes tipos, dentro de um mesmo padrão arquitetônico, disposto em um mesmo sistema de calçadas e pequenas praças, que facilitam a circulação de pessoas e a integração entre as lojas.

O plano diretor de paisagismo de 1979 orientou o uso da mata central e limítrofe, incorporando remanescentes da vegetação natural, marcando e identificando a paisagem de vários setores urbanos. ( Figura 42)



Figura 42. Núcleo Habitacional da Cesp. Porto Primavera

Fonte. Portal da Prefeitura Municipal de Porto Primavera [www.rosana.sp.gov.br](http://www.rosana.sp.gov.br)

Acesso em 01/03/2009



- A igreja do núcleo de Porto Primavera.

- Acessibilidade: fácil acesso. Está situada no centro do núcleo urbano de Porto Primavera.
- Funcionamento: das 8h às 20h
- Potencial: é um destaque para a arquitetura. Destaca-se pela simplicidade de suas linhas e por sua forma audaciosa. A edificação possui forma triangular, composta pela fachada de acesso e pelas paredes laterais que representam a direção seguida pelos rios Paraná e Paranapanema. A igreja está se abre para a grande praça de eventos.

O projeto da Igreja faz referência a Capela de Nossa Senhora de Fátima de Brasília de 1958 do arquiteto Oscar Niemeyer. (Figura 43)



Figura 43. Catedral do Núcleo Habitacional da Cesp Porto Primavera  
Fonte: Portal da Prefeitura Municipal de Rosana [www.rosana.sp.gov.br](http://www.rosana.sp.gov.br)  
Acesso em 01/03/2009

- Hotel da Cesp:

- Acessibilidade: é um atrativo de fácil acesso, pois está no núcleo de Porto Primavera.
- Funcionamento: 24h
- Potencial: Arquitetônico. Construído para alojar autoridades e altos funcionários, sua arquitetura remete à tradição brutalista. Construído por um grande salão que se apóia em pilares de concreto que atravessa todo o comprimento do edifício onde estão localizados a recepção, a sala de espera, o refeitório, o acesso aos quartos e as varandas voltadas para as quadras poli-esportivas, piscinas, churrasqueira e campo de futebol.

### c) Atrativos Culturais e eventos

- Janeiro: Reveillon no Balneário de Rosana

- Fevereiro: Rosana Folia. Carnaval realizado no Balneário de Rosana ( Figura 44)



Figura 44. Carnaval 2002. Rosana- SP

Fonte: <http://www.rosana.sp.gov.br>

Acesso em 28 de agosto de 2010

- Setembro: Primarosa – Feira do Comércio e da Indústria de Primavera e Rosana.

A festa que já é tradição no Município contou com uma excelente estrutura, destaque para a reforma e a pintura realizada pela Prefeitura nova na Feira-Livre local do evento, e contou também com exposições do comércio e indústria de Primavera e Rosana.

Entre elas: Lojas de roupas, barracas de artesões, estande de tecnologias, como aparelhos modernos de massagens e informática, e grandiosa praça de alimentação com comidas típicas como: Comida Baiana, Mineira, Japonesa, Italiana e bebidas diversas.

- Setembro: Aniversário do Município

- Casa do Artesão: local de fácil acesso, com exposição de artigos de artesãos de Rosana e Primavera.

Os equipamentos e serviços turísticos são representados pelos meios de hospedagem, restaurantes, cinemas, boates entre outros. Rosana apresenta a seguinte infraestrutura:

- Meios de Hospedagem: são seis hotéis e seis pousadas.
- Restaurantes, pizzarias, lanchonetes e sorveterias: 16 restaurantes/ pizzarias, nove lanchonetes e três sorveterias sendo que apenas três oferecem comida típica.
- Comercialização: Um dos principais atrativos turísticos de Rosana é a atividade pesqueira. Por isso existem dois estabelecimentos comerciais voltados a atender o pescador no que se refere a artigos de pesca. Outro comércio diferenciado é aquele produzido pela Associação das Mulheres, responsável pela venda de pães e doces diversos e a Associação dos feirantes, que comercializa alimentos “*in natura*” e suvenires.
- Agência de Viagens: o município não tem agências de viagens

### **III – Turismo Alternativo em Rosana:**

a) **Turismo Rural:** Por fazer parte da região do Pontal do Paranapanema, conhecida no estado, também, pelos conflitos de terra, Rosana possui uma grande quantidade de assentamentos rurais. Em parceria com o Sebrae, foi diagnosticado a existência de 16 fazendas, sítios ou chácaras que apresentam recursos naturais e/ou culturais relevantes, que são potenciais turísticos que podem dinamizar o turismo no município. Exemplos:

- Fazenda Parque Tranin – potencial natural - encontro entre os rios Paraná e Paranapanema;
- Casarão – potencial histórico - Casarão remanescente do início da ocupação
- Rancho Raízes- potencial cultural/histórico- achados arqueológicos
- Fazenda Santo Amaro: gado leiteiro, produção artesanal: queijo e requeijão.

**b) Turismo de Eventos:**

O município de Rosana conta com dois centros de ensino universitário, o Centro de Ensino Superior de Primavera (Cespri) inaugurado em 1999 com os cursos de bacharelado em Administração, Complementação de Estudos Pedagógicos, Normal e Superior, licenciatura em Pedagogia e tecnologia em Gerenciamento Ambiental e também, desde 2003, com a unidade experimental da Universidade Júlio de Mesquita Filho – Unesp, que oferece o curso de Turismo com ênfase em meio ambiente.

Com esta infraestrutura educacional, o núcleo de Porto Primavera pode ser o idealizador e organizador de importantes eventos como seminários, congressos e simpósios que venham a discutir e propor alternativas de dinamismo econômico para a região do pontal, podendo vir a reunir importantes pesquisadores da região e futuramente do Brasil.



## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS: O PERFIL DO TURISTA DE PRESIDENTE EPITÁCIO E ROSANA E A OPINIÃO DOS MORADORES SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA**

Como já discutido no capítulo dois deste trabalho, o método de abordagem escolhido para analisar o espaço geográfico foi baseado na obra de Milton Santos “Espaço e Método”.

A metodologia, ou seja, a técnica e os instrumentos utilizados na coleta dos dados foi realizado por meio de um estudo exploratório, pois além de ter feito uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, foram aplicados questionários e entrevistas com os visitantes e a população dos municípios turísticos.

Um dos objetivos da pesquisa foi o de analisar os pontos turísticos de Presidente Epitácio e Rosana, bem como o tipo de turista que frequenta esses lugares, o papel do Poder Público e a opinião dos moradores sobre o desenvolvimento da atividade turística, por isso foi realizada uma pesquisa de campo.

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo foi de suma importância identificar e estabelecer as etapas do processo de pesquisa, para que a partir daí pudesse ser realizado o monitoramento e o planejamento do objeto estudado.

A pesquisa foi dividida nas seguintes fases: escolha do universo e tipo de amostragem, tipo de instrumento a ser utilizado na coleta de dados, tabulação e análise dos dados.

### **4.1 Caracterização dos Sujeitos**

Foram considerados sujeitos desta pesquisa os moradores e os turistas que visitam os municípios de Presidente Epitácio e Rosana. Estes são um dos elementos constitutivos do espaço, objeto de estudo da geografia, que junto com outros elementos analisados posteriormente produzem e reproduzem o espaço turístico num contínuo e complexo processo. Assim, turistas e moradores dos municípios receptores foi o universo definido na pesquisa.

Mas, como se pode determinar quantos turistas e quantos moradores questionar para atingir os objetivos propostos?

Uma forma de responder a essa questão seria questionar todas as pessoas. Mas este é um processo demorado. Por isso foi escolhido um outro processo possível que consiste então em consultar um grupo de pessoas, que constituem uma amostra.

Convém esclarecer que existem dois tipos de amostragem: a *probabilística* e a *não-probabilística*. A amostragem será probabilística se todos os elementos da população tiverem probabilidade conhecida, e diferente de zero, de pertencer à amostra. Caso contrário, a amostragem será não probabilística. Neste trabalho a amostragem é a não probalística. A amostragem não-probabilística ocorre quando, retiramos a amostra de uma parte que seja prontamente acessível e adequada para se obter as informações desejadas pelo pesquisador. A escolha é feita em campo e o pesquisador percebe que o número é satisfatório quando as informações novas são se tornando cada vez mais raras, deixando de ser relevantes. (DENCKER,2007)

Fixou-se um total de cinquenta turistas e cinquenta moradores questionados em cada município. Totalizando cem turistas e cem moradores número considerado suficiente para alcançar os objetivos propostos. A finalidade do questionário foi a de se obter informações que dizem respeito ao perfil do turista. Os questionários foram impressos e respondidos pelos entrevistados

A aplicação dos questionários foi feita pela pesquisadora com auxílio de 2 estagiárias do curso de Turismo da Universidade Júlio de Mesquita Filho -Unesp Campus Experimental de Rosana e 2 estagiárias do curso de Turismo da Universidade do Oeste Paulista - Unoeste de Presidente Prudente. As perguntas aos turistas foram realizadas nos pontos turísticos e aos moradores no centro comercial de cada município de maneira aleatória.

Os questionários foram aplicados durante o dia, por ser o período de maior fluxo de turistas nos pontos e de maior número de moradores circulando pelo centro comercial dos municípios.

A pesquisa foi realizada nos meses de fevereiro (2007 a 2009) em pleno carnaval e alguns questionários foram aplicados nos fins de semana nas ruas e nos pontos turísticos de cada município.

## **4.2 Instrumento de Medida**

O instrumento de medida (anexo 1) foi preparado e aplicado por essa pesquisadora e revisado pela orientadora. Esse instrumento conta com dois questionários. Um aplicado aos turistas com 11 questões fechadas e outro aplicado aos moradores com 5/6 questões abertas. As questões respondidas pelos turistas permitiram traçar o perfil dos visitantes, analisar o produto e a demanda turística dos municípios de Presidente Epitácio e Rosana. A entrevista realizada com os moradores de cada município auxiliaram na investigação sobre a história do turismo, o papel do Estado na implementação do turismo e os impactos positivos e negativos ocasionados por essa atividade econômica.

A finalidade do questionário foi a de se obter as informações de maneira sistemática e ordenada. As perguntas feitas aos turistas foram fechadas com duas ou mais alternativas de escolha, de cunho socioeconômico, como sexo, grau de instrução, profissão, idade, motivo da viagem, transporte utilizado visando construir um ambiente de familiaridade entre o entrevistador e o entrevistado, questões sobre a renda mensal e grau de satisfação da viagem realizada.

O questionário aplicado aos moradores caracterizou-se por conter perguntas abertas, dando maior liberdade de opinião ao entrevistado.

## **4.3 A coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada nos pontos turísticos e nas ruas dos municípios de Presidente Epitácio e Rosana, pela pesquisadora com auxílio de estagiárias de turismo, durante o carnaval de 2010 e fins de semana de março do corrente. Esse período foi escolhido porque são meses de grande fluxo de visitantes.

## **4.4 Discussão dos resultados**

O estudo sobre o turismo no sudoeste do estado de São Paulo, o estudo de caso dos municípios de Presidente Epitácio e Rosana foi estruturado de forma a atingir o objetivo geral de analisar os pontos turísticos dos municípios e sugerir um plano estratégico de turismo responsável bem como os objetivos específicos: Analisar os impactos ocasionados pelo turismo em Presidente Epitácio e em

Rosana; analisar o papel do poder público de Presidente Epitácio e Rosana na estruturação e ordenação do espaço turístico; analisar o perfil do turista e verificar se os agentes do turismo estão realizando ações que visem à implementação de uma atividade turística sustentável nos municípios analisados.

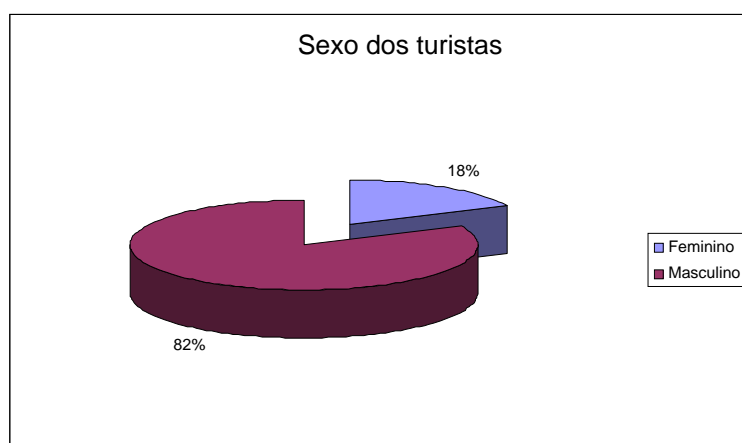
Como destacado no capítulo dois, sobre os procedimentos metodológicos, os conceitos de turista, produto turístico, oferta turística e demanda foram utilizados e observados na pesquisa, para se obter maior precisão e facilidades na comunicação com os sujeitos.

A apresentação dos resultados será feita de maneira a realizar uma leitura dos municípios de Presidente Epitácio e Rosana sistematizados nos gráficos sobre o perfil do turista, motivação, infraestrutura turística e grau de satisfação.

#### 4.4.1 Perfil dos Turistas de Presidente Epitácio

No município de Presidente Epitácio a porcentagem de turistas do sexo masculino é muito maior do que a feminina, com 82%, isso porque a pesca é o grande atrativo turístico de Presidente Epitácio, motivação de lazer muito mais procurada pelos homens, conforme demonstrado na gráfico 1.

**Gráfico 1 - Sexo dos Turistas de Presidente Epitácio.**



Cintra, G. A.R. 2010

**Gráfico 2 – Estados onde residem os turistas que Visitam Presidente Epitácio**

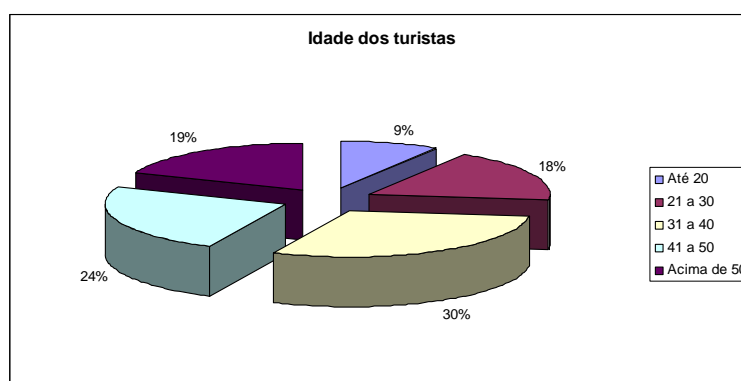


Cintra, G. A.R. 2010

Pela análise do gráfico 2, grande parte dos visitantes vêm do interior de São Paulo, geralmente de municípios vizinhos ou próximos a Presidente Epitácio ( 57%), entre os mais citados estão Presidente Prudente, Presidente Venceslau e Pirapozinho. As outras localidades referem-se aos turistas que vêm dos municípios do Mato Grosso do Sul e Paraná. A cidade de São Paulo também apresenta um grande centro emissor de turistas, principalmente homens que vêm pescar no município.

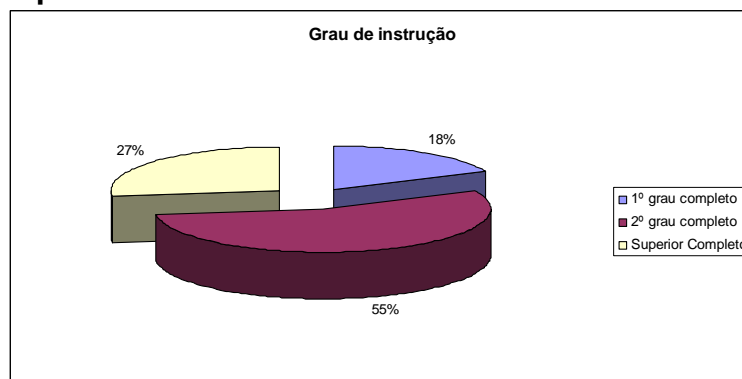
A idade dos turistas que visitam o município está entre 31 a 40 anos, com 30% e entre 41 a 50 anos, em 24% dos entrevistados. (Gráfico 3)

**Gráfico 3 - Idade dos turistas de Presidente Epitácio**



Cintra, G. A. R. 2010

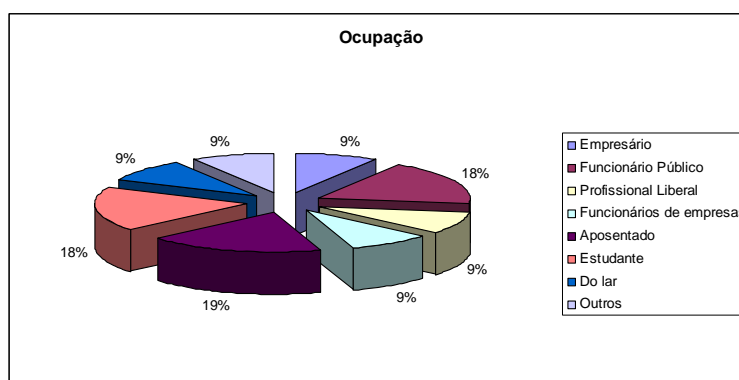
**Gráfico 4 - Grau de Instrução dos turistas de Presidente Epitácio**



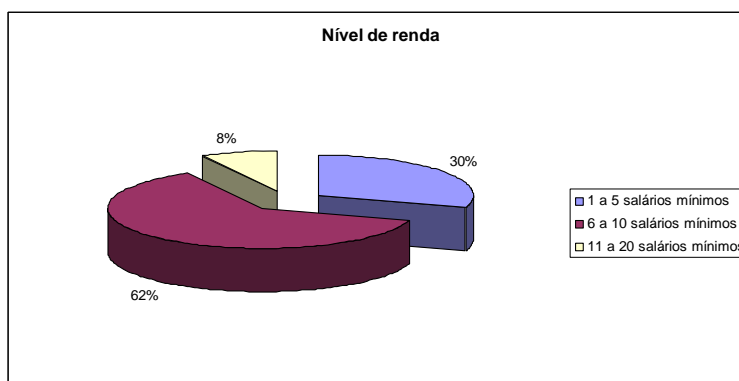
Cintra, G. A. R. 2010

Sobre o grau de instrução dos visitantes foi verificado que a grande parte concluiu o ensino médio (55%), seguido pelos que completaram o ensino superior (27%), como apresentado no gráfico 4. A ocupação dos turistas é bem diversificada, sendo que a maioria aposentados ou funcionários públicos ou ainda são estudantes, com 19%, 18% e 18% respectivamente. ( gráfico 5)

**Gráfico 5 - Ocupação dos turistas de Presidente Epitácio**



Cintra, G. A. R. 2010

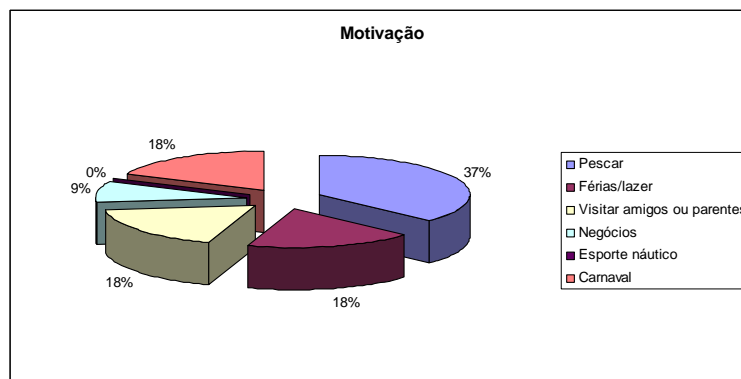
**Gráfico 6 - Nível de renda dos turistas de Presidente Epitácio**

Cintra, G. A. R. 2010

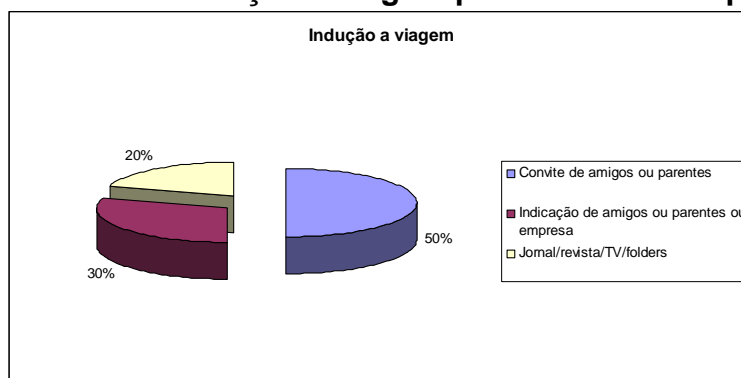
Grande parte dos turistas epitacianos são aposentados (19%) ou funcionários públicos (18%). A renda é de média a alta, sendo que a grande parte dos turistas (62%) ganham entre 6 a 10 salários mínimos, podendo por isso ter um gasto com o lazer e com o turismo bem maior do que os que visitam o município de Rosana.

#### 4.4.2 Presidente Epitácio como destino turístico

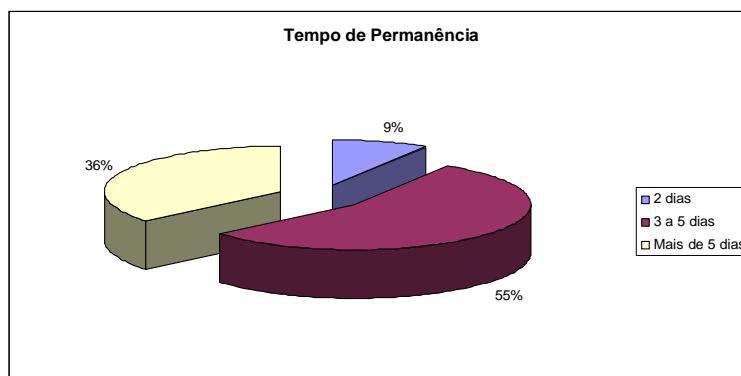
O turismo em Presidente Epitácio tem como principal atrativo turístico o rio Paraná, por isso a pesca é a grande motivadora da atividade com 37% (Gráfico 7). A indução à viagem já que o município é conhecido na região, pois 20% dos entrevistados fizeram a viagem por terem lido em jornais ou visto algum pôster ou reportagem na televisão sobre o município, demonstrando que o marketing e a organização para o desenvolvimento do turismo em Presidente Epitácio estão colaborando na indução às visitas. Entretanto o tempo de permanência ainda é muito pequeno, pois 55% ficam entre 3 a 5 dias passeando e conhecendo o município. (Gráficos 8 e 9)

**Gráfico 7 - Motivação para o turismo em Presidente Epitácio**

Cintra, G. A. R. 2010.

**Gráfico 8 - Indução a viagem para Presidente Epitácio**

Cintra, G. A. R. 2010

**Gráfico 9 - Tempo de Permanência em Presidente Epitácio**

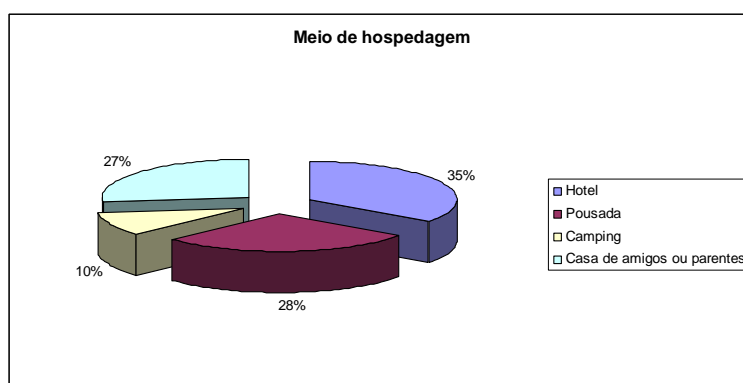
Cintra, G. A. R. 2010

**4.4.3 - Infraestrutura turística de Presidente Epitácio**



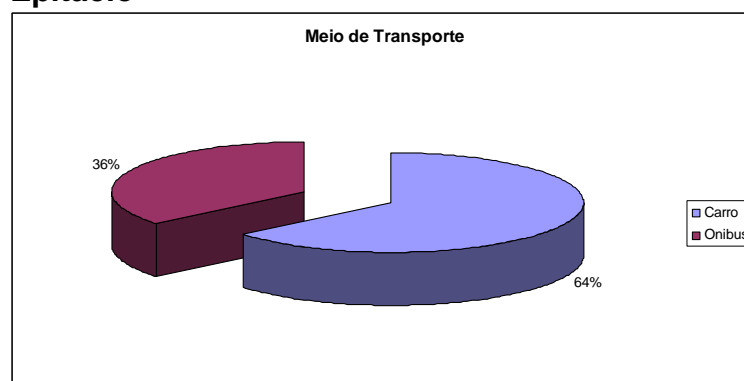
Os turistas que visitam Presidente Epitácio utilizam como meio de hospedagem os hotéis ( 35%) e as pousadas ( 28%) indo para o município, na grande maioria de transporte particular ( 64%). A maioria utiliza o carro como meio de transportes (64%). Os pontos turísticos mais procurados são o Parque Municipal “O Figueiral” e a “Prainha”. Pela análise desses dados pode-se observar que a estrutura turística de Presidente Epitácio está melhor organizada, e por isso os visitantes já procuram os meios de hospedagem para ali se fixarem durante o tempo de permanência no município. (Gráficos 10,11 e 12)

**Gráfico 10 - Meio de Hospedagem**



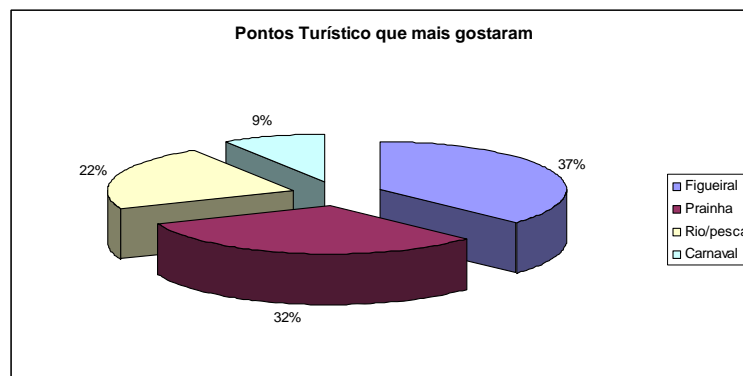
Cintra, G. A. R. 2010

**Gráfico 11 - Meio de transportes utilizados para ir a Presidente Epitácio**



Cintra, Glauca A. R. 2010

### Gráfico 12 Pontos turísticos mais procurados em Presidente Epitácio

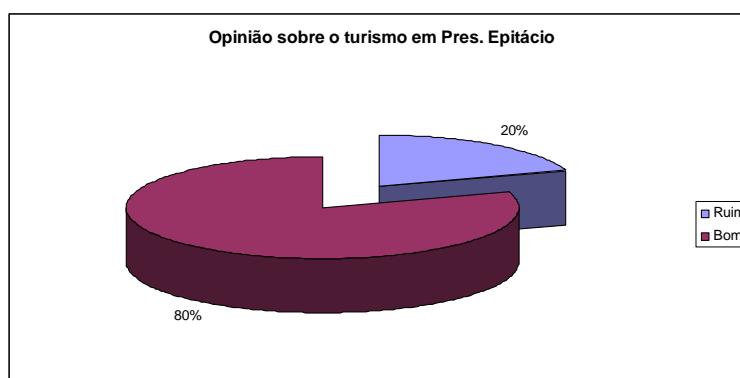


Cintra, Gláucia A R. 2010

#### 4.4.4 Opinião dos moradores de Presidente Epitácio sobre a atividade turística

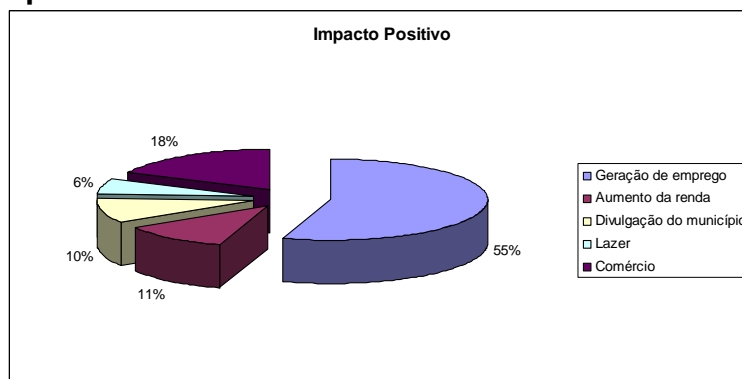
A população de Presidente Epitácio considera a atividade turística boa em seu município, com 80% de aprovação. No que diz respeito às outras questões realizadas, 55% afirmaram que o turismo pode aumentar a geração de emprego, 18% que pode dinamizar o comércio e 11% aumentar a renda dos habitantes, podendo por isso gerar um impacto positivo no município dinamizando a economia local, podendo promover a melhoria da qualidade de vida dos habitantes (Gráficos 13 e 14)

### Gráfico 13 - Opinião da população sobre o turismo



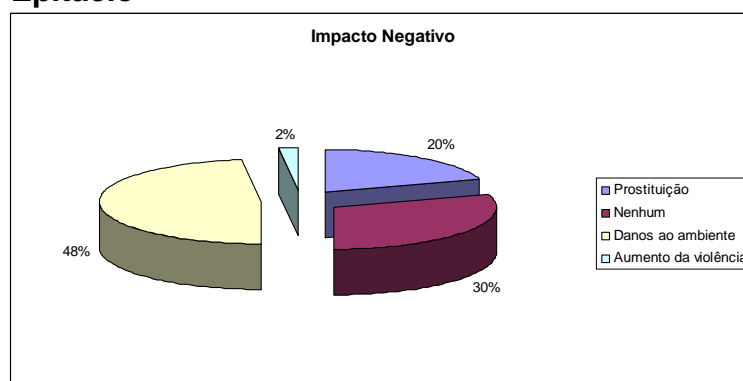
Cintra, G. A. R. 2010

**Gráfico 14 – Impacto Positivos do Turismo em Presidente Epitácio**



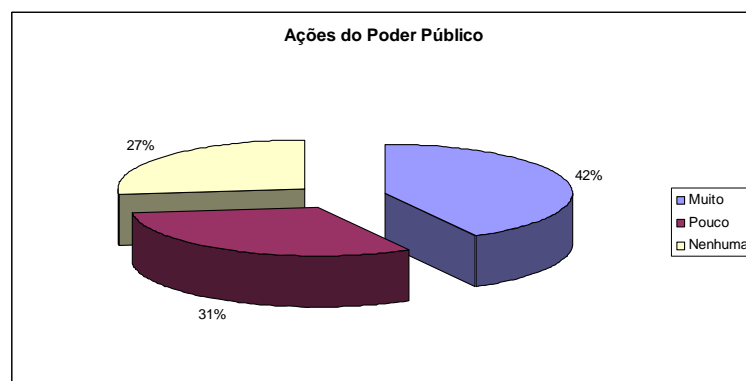
Cintra, G. A. R. 2010

**Gráfico 15 – Impacto Negativo do Turismo em Presidente Epitácio**



Cintra, G. A. R. 2010

Sobre os impactos negativos (gráfico 15) que a atividade turística pode ocasionar em Presidente Epitácio, os moradores demonstraram maior preocupação com os danos ambientais devido a “fragilidade” dos atrativos turísticos (48%) e de maneira intrigante um número considerável, afirmaram que o turismo não gera impacto nenhum ao município (30%). O aumento da prostituição aparece como outro problema que preocupa a população com 20%.

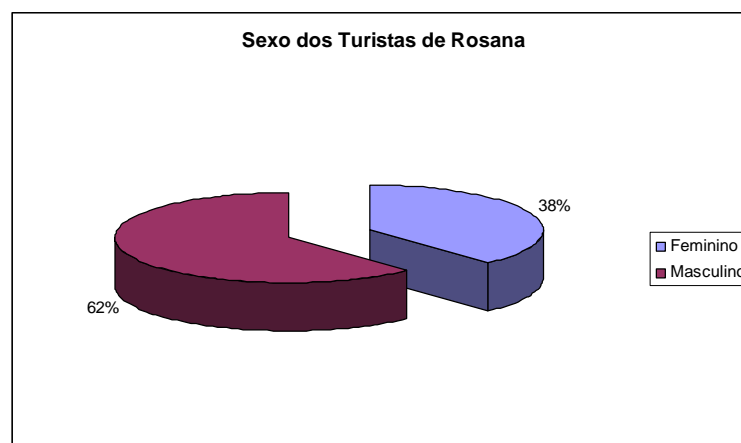
**Gráfico 16 – Ações do Poder Público**

Cintra, G A. R. 2010

As opiniões sobre a ação do poder público municipal na atividade turística de Presidente Epitácio (gráfico 16) pois 42% dos epitacianos entrevistados afirmaram ser boa a atuação da administração pública nesse setor, visto que já realizaram muitas ações visando à melhoria da atividade turística no município, como foi analisado no capítulo 3 deste trabalho.

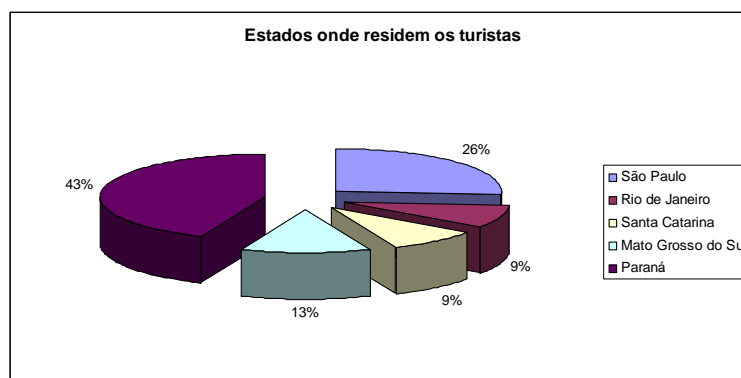
#### 4.4.5 Perfil dos Turistas de Rosana

A porcentagem de turistas do sexo masculino é maior em razão do atrativo turístico desse município estar mais relacionado à pesca, motivação que atrai mais homens que mulheres. (Gráfico 17)

**Gráfico 17 - Sexo dos turistas de Rosana.**

Cintra, G. A. R. 2010.

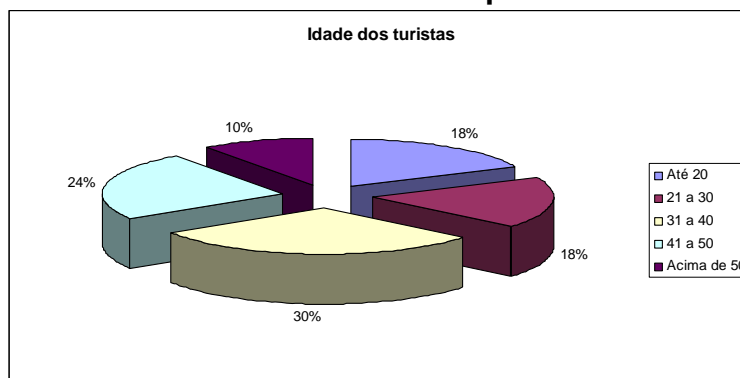
**Gráfico 18 - Estados onde residem os turistas que visitam Rosana.**



Cintra, G. A. R. 2010

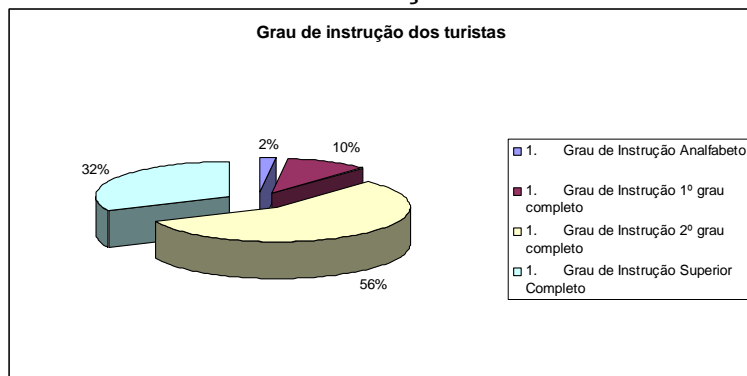
Conforme o gráfico 18, é no Estado do Paraná onde residem a maior dos turistas, com 43% dos entrevistados, que vêm visitar Rosana, por terem parentes trabalhando no município, aproveitando-se assim dos pontos turísticos. Os municípios paulistas também são emissores de turistas que visitam Rosana, neste caso para pescarem no rio Paraná.

**Gráfico 19 - Idade dos turistas que visitam Rosana**



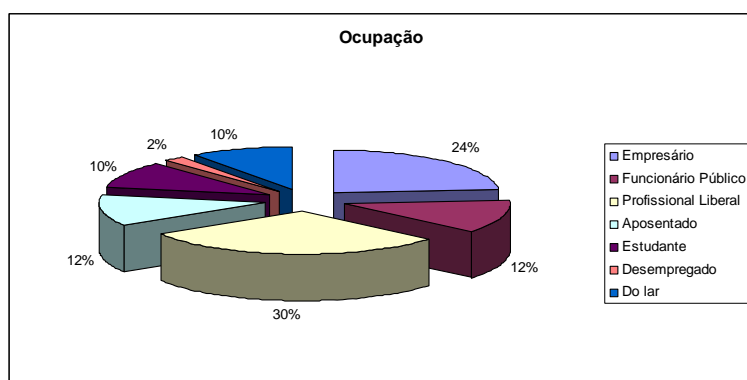
Cintra, G. A. R. 2010

A análise dos resultados demonstra que a maioria dos turistas está na faixa etária entre 31 e 40 anos, com 30%, seguido dos que têm 41 e 50 anos. São geralmente famílias que vêm visitar seus parentes ou pescadores. (Gráfico 19)

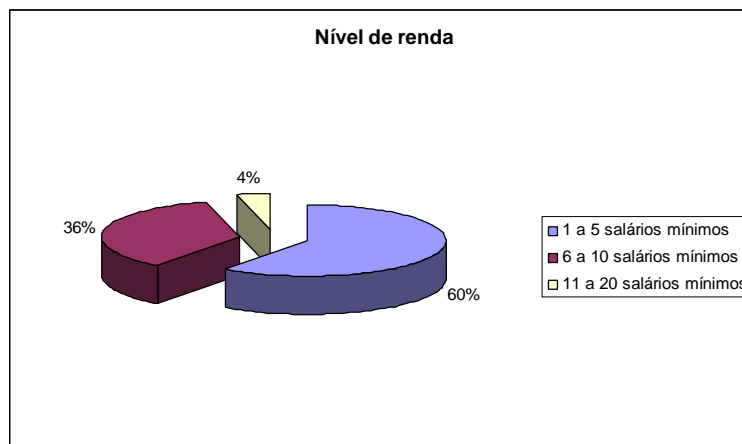
**Gráfico 20 - Grau de instrução dos turistas de Rosana**

Cintra, G. A. R. 2010

Os turistas que visitam Rosana, de acordo com o gráfico, têm bom grau de instrução com 56% que terminaram o segundo grau e 32% que concluíram o curso superior. Isso justifica o elevado percentual de profissionais liberais com 30% e empresários com 24%. Apesar disso o nível de renda é baixo com 60% de turistas que recebem entre 1 a 5 salários-mínimos.

**Gráfico 21 - Ocupação dos turistas de Rosana**

Cintra, G. A. R. 2010

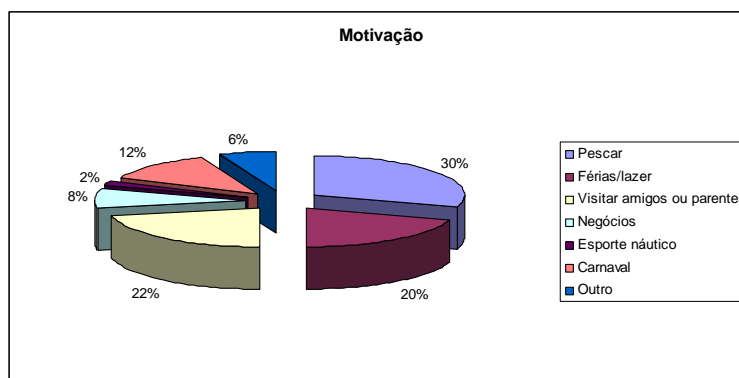
**Gráfico 22 - Nível de renda dos turistas de Rosana**

Cintra, G. A.R. 2010

Analisando a ocupação ( gráfico 21) percebe-se que a maioria dos visitantes de Rosana são profissionais liberais, porém o nível de renda é baixo. (gráfico 22)

#### 4.4.6 Rosana como destino turístico

O turismo em Rosana tem a presença do rio Paraná como a principal motivação , isso porque 30% dos visitantes vêm para o município para pescarem. Além do rio as visitas aos parentes também estimulam a vinda de turistas, pois 22% desses vêm com tal intuito. (Gráfico 23)

**Gráfico 23 - Motivação para o turismo de Rosana**

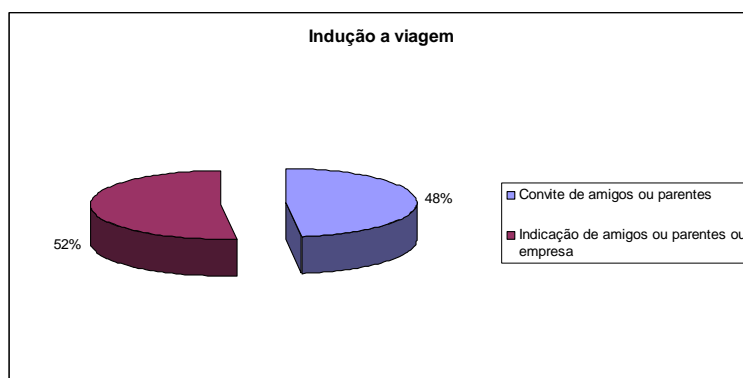
Cintra, G. A. R. 2010

A principal indução para a visita a Rosana está relacionada à indicação de amigos ou parentes ou empresa, sendo o tempo de permanência maior entre 3 a 5 dias com 65%. Isso demonstra que apesar de ter pontos turísticos o município ainda não é muito conhecido pelas suas belezas, já que não houve respostas relacionadas a agência de turismo, publicidades, folders, propagandas em internet e outras.

Ao chegarem para visitar seus parentes, acabam indo conhecer os principais pontos turísticos de Rosana, entre os mais citados estão a Prainha e o passeio de barco no rio Paraná.

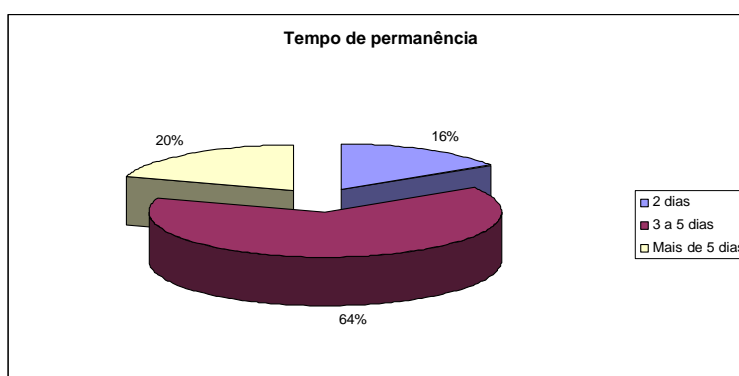
Tais informações (indução, tempo de permanência e pontos turísticos) são apresentados nos gráficos 24,25 e 26.

**Gráfico 24 – Indução para a viagem a Rosana**



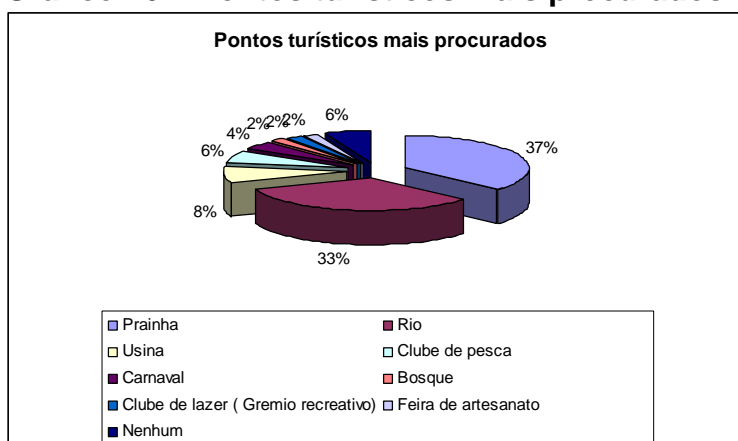
Cintra, G. A. R. 2010

**Gráfico 25 – Tempo de Permanência**



Cintra, G. A. R. 2010

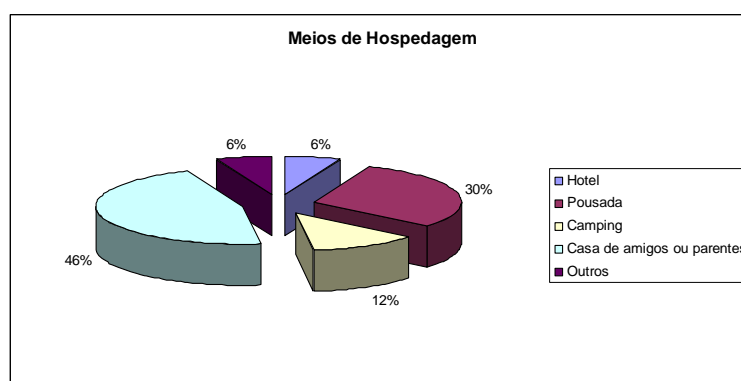


**Gráfico 26 – Pontos turísticos mais procurados**

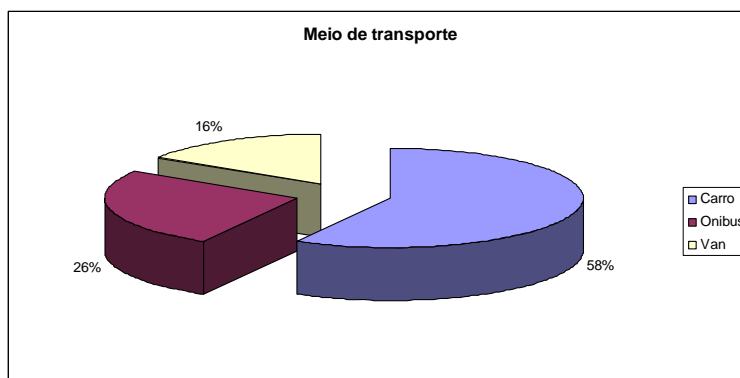
Cintra, G. A. R. 2010

#### 4.4.7 Infra - Estrutura Turística de Rosana

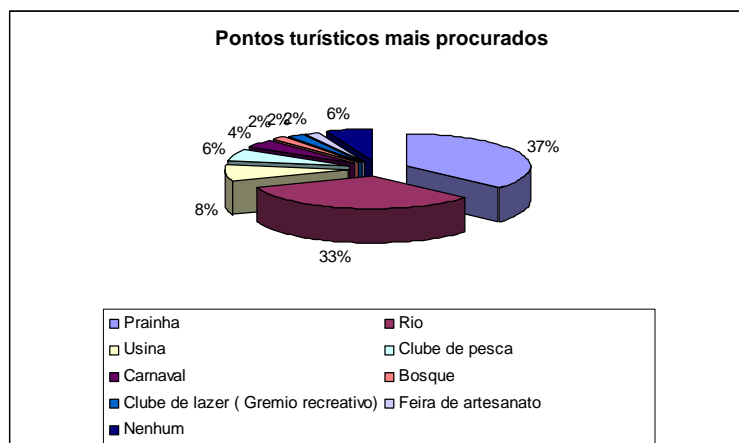
Os turistas que visitam Rosana ficam em casas de amigos ou de parentes ( 46%), utilizando como meio de transporte o carro ( 58%). A infraestrutura turística é ainda pequena, sendo a prainha e o rio os pontos turísticos mais procurados pelos turistas, demonstrando que apesar de existirem as belezas naturais, pouco investimento neste setor ainda é realizado no município. (Gráficos 27, 28 e 29)

**Gráfico 27 - Meios de Hospedagem aos turistas**

Cintra, G. A. R. 2010

**Gráfico 28 - Meio de transportes utilizados para ir a Rosana**

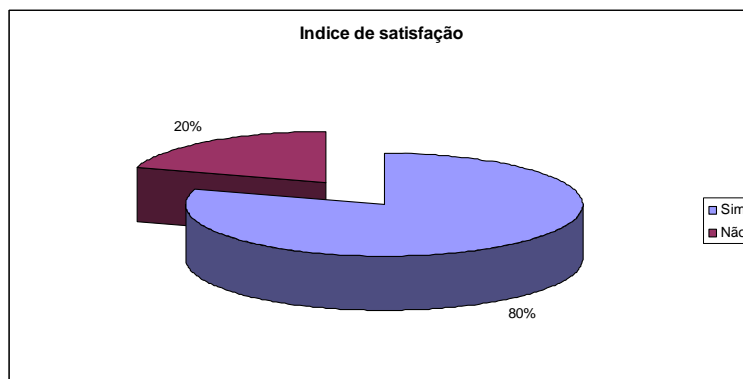
Cintra, G. A. R. 2010

**Gráfico 29 - Ponto Turísticos mais procurados em Rosana**

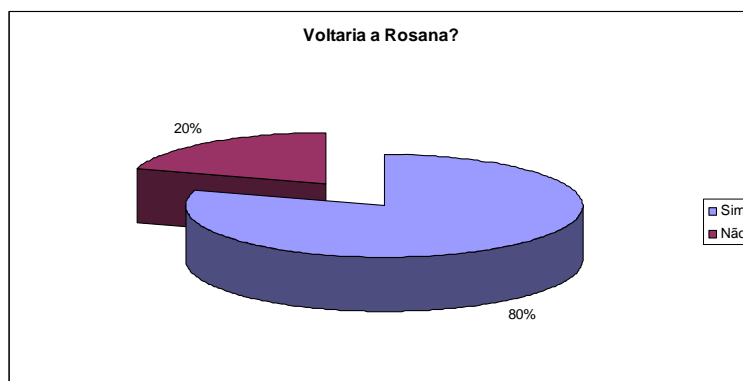
Cintra, G. A. R. 2010

#### 4.4.8 Grau de satisfação dos turistas de Rosana

O índice de satisfação dos turistas que visitaram Rosana é satisfatório, pois 80% afirmaram que voltariam e que indicariam o município para alguém vir visitar. (Gráficos 30,31 e 32)

**Gráfico 30 - Índice de satisfação dos turistas**

Cintra, G. A. R. 2010

**Gráfico 31 - Porcentagem de Turistas que voltariam a Rosana**

Cintra, G. A. R. 2010

**Gráfico 32 - Indicação de Rosana como município turístico**

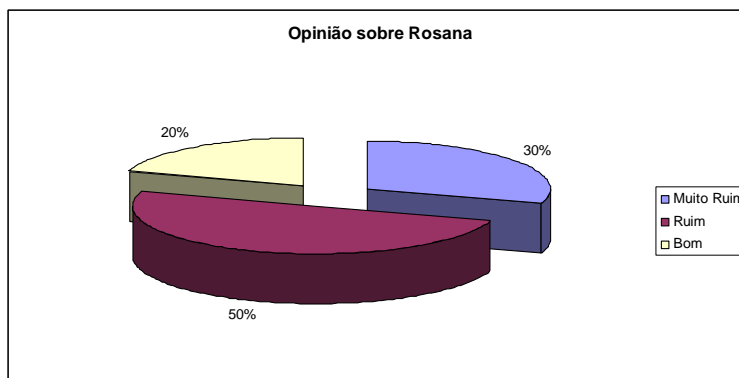
Cintra, G. A. R. 2010

#### 4.4.9 Opinião dos moradores de Rosana sobre a atividade turística

A população de Rosana considera muito fraca a atividade turística no município 50% dos entrevistados acham ruim e 30% muito ruim, e 100% afirmaram

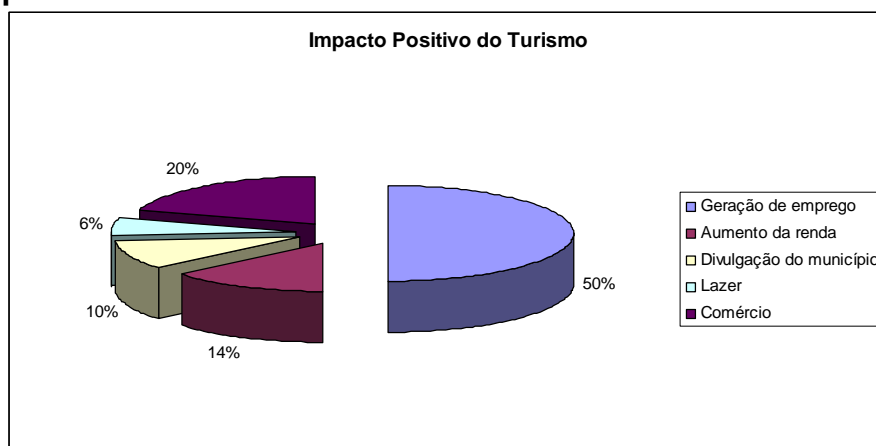
que o Poder Público local não vem fazendo ações para melhorar o desenvolvimento da atividade. Isso também ficou claro para a pesquisadora, pois poucos dados conseguimos coletar com os órgãos públicos de Rosana. ( gráfico 33)

**Gráfico – 33 Opinião dos moradores**



Cintra, G. A. R. 2010

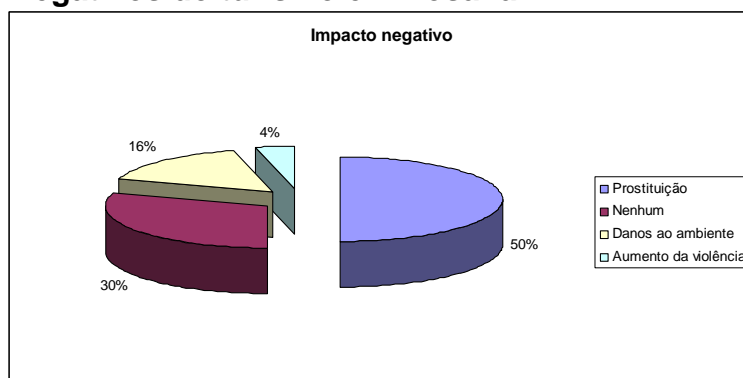
**Gráfico 34 - Opinião da população sobre os impactos positivos do turismo em Rosana**



Cintra, G. A. R. 2010

Sobre os impactos positivos (gráfico 34), os moradores de Rosana afirmaram que o desenvolvimento do turismo poderá aumentar a quantidade de empregos no município (50%), dinamizando a economia local (20%), além de aumentar a renda dos habitantes (14%).

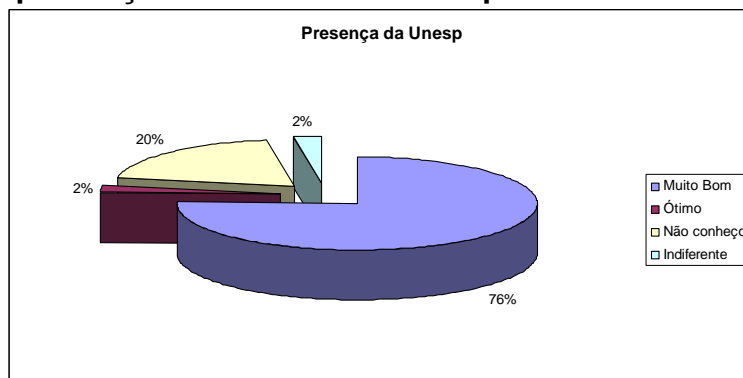
**Gráfico 35 - Opinião da população sobre os impactos negativos do turismo em Rosana**



Cintra, G. A. R. 2010

Pela análise do gráfico 35 observa-se que uma grande maioria demonstra preocupação com o aumento da prostituição (50%) e com os danos ambientais causados pelos turistas (16%). Entretanto um número considerável de entrevistados não consideram o turismo uma atividade que gere impactos negativos, mostrando uma falta de consciência.

**Gráfico 36 - Opinião da população de Rosana sobre a presença da UNESP no município**



Cintra, G. A. R. 2010

Considerando a presença do curso de turismo da Unesp, em Rosana, 76% dos entrevistados demonstraram ter uma grande satisfação. ( gráfico 36)

Após a observação dos dados coletados é importante realizar algumas considerações sobre a demanda turística, a infraestrutura turística, a opinião dos moradores sobre a atividade e o papel do estado.

Vários fatores condicionaram os visitantes a escolherem os municípios de Presidente Epitácio e Rosana como destino turísticos, dentre eles o nível de renda disponível que é a quantidade de dinheiro disponível para gastar. Esse fator é importante de ser comentado porque exerce uma grande influência na demanda, “uma vez que o grau de desenvolvimento de uma sociedade determina a grandeza da demanda” (OMT, 2002, p. 63). Presidente Epitácio tem o setor turístico mais dinâmico e uma demanda de maior poder aquisitivo, segundo a OMT (2002), lugares que geram maior demanda, pertencem ao grupo de países (estados ou cidades) considerados mais desenvolvidos. “Esses países caracterizam-se por economias mais dinâmicas, com cidadãos empregados principalmente no setor terciário, alta renda per capita e muito tempo livre disponível” (OMT, 2002, p. 63).

O sexo também foi uma demanda condicionante nesta pesquisa, porque a preferência por esses municípios é principalmente pelo homem, isso porque a grande motivação que faz o visitante procurar Presidente Epitácio e Rosana é a pesca, atividade mais atrativa para o sexo masculino.

Quanto a oferta turística (atrativos, meios de hospedagens, restaurantes) pode-se perceber que o município de Presidente Epitácio apresenta maior infraestrutura, por isso a maior parte dos visitantes escolhem hotéis ou pousadas como meio de hospedagem.

A atuação do poder público nos municípios também se diferencia. A presença do estado no planejamento da atividade turística é de fundamental importância, pois é por meio da intervenção pública que se podem solucionar alguns problemas como, por exemplo, o de realizar ações capazes de preservar e conservar o ambiente natural e cultural da área turística. A população de Presidente Epitácio reconhece que o poder público ainda tem muito a fazer pelo município, no que diz respeito ao incremento da atividade turística, porém a população entrevistada de Rosana é unânime em afirmar que o estado não vem realizando nenhum tipo de ação para se melhorar o turismo no município.

A intenção da pesquisa não era estabelecer uma comparação entre os dois municípios, mas tais considerações podem colaborar no melhor entendimento de como o processo de produção do espaço é realizado pelo turismo nas áreas estudadas, incentivando uma nova pesquisa sobre a temática.

## **5 O TURISMO RESPONSÁVEL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO FORMA DE MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PRESIDENTE EPITÁCIO E ROSANA**

A região do Pontal do Paranapanema, local onde estão situados os municípios de Rosana e Presidente Epitácio, tem no desenvolvimento da atividade turística uma importante alternativa para melhorar a qualidade de vida de sua população, dando maior dinamismo a economia local. No entanto, é necessário que se faça um planejamento turístico que vise à preservação/conservação ambiental/social e histórica dos pontos turísticos de cada município.

O turismo contemporâneo tem como uma das suas características o consumo da natureza, a “fuga” dos aglomerados urbanos e do stress do dia a dia o que tem levado os turistas a procurarem lugares onde se tenha um maior contato com ambientes naturais.

O fluxo de pessoas freqüentando esses locais faz com que o planejamento da atividade turística seja realizado para evitar danos ao ambiente, mantendo os atrativos para as futuras gerações.

A finalidade do planejamento turístico é ordenar ações capazes de mitigar os impactos negativos gerados pelo turismo.

Nesta pesquisa defendemos a necessidade de um planejamento turístico nos municípios de Presidente Epitácio e Rosana objetivando um desenvolvimento sustentável e responsável da atividade capaz de gerar uma evolução favorável para a população local, empreendedores e turistas.

Entende-se como turismo sustentável “aquele que atende às necessidades dos turistas atuais sem comprometer a utilidade do usufruto dos recursos pelas gerações futuras” (World Commission of Environment and Development, 1987).

Para o turismo ser sustentável deve-se fazer o planejamento turístico, ou seja, deve-se diagnosticar a atividade turística de um determinado espaço, visando ao estabelecimento de diretrizes estratégicas e metas para impulsionar, coordenar e integrar o conjunto macroeconômico em que está inserido. No processo de planejamento, é importante integrar a comunidade local, os empreendedores e os representantes do município.

Em quase todas as localidades turísticas, nota-se que não existe uma preocupação em se conservar/preservar os atrativos naturais e/ou históricos e/ou

culturais pelos agentes do turismo. Por isso, outras formas de turismo vêm aparecendo: turismo ecológico, turismo alternativo, turismo sustentável, turismo responsável, turismo social entre outros.

Realizar um planejamento que vise à sustentabilidade dos pontos turísticos não é uma tarefa fácil, visto que tal depende da visão que os agentes do turismo têm sobre a atividade e no Brasil, infelizmente, a mentalidade desses ainda não está voltada à preservação/conservação dos ambientes naturais e/ou históricos e/ou culturais, necessitando realizar ações de sensibilização e de conscientização turística.

Não há dúvida de que o turismo realizado atualmente vem ocasionando impactos negativos. A falta de uma “cultura turística” faz com que o visitante aja sem nenhuma responsabilidade com a conservação dos lugares visitados. Os equipamentos instalados nos pontos turísticos provocam uma série de efeitos negativos: devastação da floresta, perigo de extinção de algumas espécies da flora e da fauna, geração em excesso de lixo, poluição sonora, poluição e contaminação das águas do mar e dos rios, pesca predatória além do aumento da prostituição e destruição da cultura e patrimônio histórico.

Por isso é imprescindível a existência de um plano turístico com ações capazes de mitigar os efeitos negativos gerados pela atividade. O turismo em espaços naturais tem crescido de maneira considerável e a opinião pública tem alertado sobre a necessidade de se conservar esses espaços naturais para as gerações futuras. É preciso encontrar um ponto de equilíbrio entre o uso dos atrativos naturais e a atividade turística a fim de que a atividade proporcione melhoria na qualidade de vida da população local e não a degradação do ambiente natural, histórico e cultural.

A atividade turística pode ser positiva, pois pode gerar efeitos econômicos favoráveis tais como: incremento da renda da população local, expansão no setor de construção, geração de mais empregos, atração de mão de obra mais qualificada entre outras. No campo cultural, pode gerar a valorização do artesanato e da cultural local, além de contribuir na preservação dos patrimônios históricos do município. Ambientalmente podem-se criar áreas de conservação e preservação ambiental, iniciar campanhas de educação ambiental formal e informal que desenvolvam o orgulho étnico nas comunidades receptoras que passam a valorizar o ambiente



natural, cultural e histórico em que vivem, colaborando na preservação desses atrativos turísticos.

Neste sentido o papel do Estado é de grande importância principalmente no que se refere à exigência do cumprimento das leis ambientais e na elaboração de um plano de turismo responsável. Porém, para a elaboração de um planejamento eficaz, é necessária a participação de todos os agentes envolvidos na atividade: população local, representante do município e dos diversos empreendedores do turismo (hoteleiros, donos de restaurantes e de agências...).

O turismo responsável é aquele que valoriza as características dos recursos naturais e culturais dos pontos turísticos, conservando-as para as futuras gerações de comunidades, visitantes e empresários (WWF, 2001). De acordo com essa organização não governamental os principais princípios que devem estar presentes num plano de turismo são:

- a) A atividade turística deve ser realizada de maneira sustentável, ou seja, objetivando a conservação e a preservação dos ambientes naturais, históricos e culturais do município receptor de modo a garantir a existência desses para as gerações futuras.
- b) O turismo deve colaborar na diminuição do consumo insustentável e minimizar a poluição e o desperdício. Isso deverá ser feito por meio de campanhas educativas presentes em todos os atrativos turísticos e serviços turísticos.
- c) O respeito às tradições, à história e à cultura local devem estar presentes no plano por meio de ações que valorizem as festas, as experiências locais, a gastronomia local, as artes e os artistas da comunidade receptora.
- d) O turismo deve ser educativo e informativo. A educação ambiental é a base do turismo responsável. Todos os agentes do turismo devem ser alertados sobre os possíveis impactos negativos da atividade por meio de cursos de aperfeiçoamento, discussões com a comunidade local, atuação constante do Conselho Municipal do Turismo com a realização de palestras, realização de simpósios, congressos e eventos.

Desta forma, o setor público municipal deve impor políticas orientadoras voltadas ao planejamento do turismo que tenha como principal objetivo a redução

dos impactos negativos do turismo visando a uma melhor qualidade de vida para a população local além de prever a conservação/preservação dos atrativos turísticos. Contudo, salientamos que essas ações devem ser definidas juntamente com os diversos atores sociais, pois estes são indispensáveis na sensibilização e conscientização do processo de implantação das políticas públicas que têm como finalidade o desenvolvimento do turismo responsável/sustentável.

### **5.1 O Turismo Sustentável: algumas considerações:**

Nas últimas décadas outro modelo de turismo vem sendo discutido e analisado por vários setores sociais na busca por uma atividade econômica que possa promover melhorias qualitativas no local visitado, colaborando na conservação/preservação do ambiente natural e da cultura local.

O crescimento econômico não tem dado as respostas para a promoção de um desenvolvimento econômico em que a melhoria da qualidade de vida da população seja um dos aspectos mais importantes. Por isso no final do século passado iniciou-se discussões sobre um novo modelo de desenvolvimento capaz de responder aos grandes desafios do novo milênio. Um deles é o desenvolvimento sustentável das atividades econômicas, incluindo o turismo.

Esses processos de discussão de uma nova abordagem para o desenvolvimento e de repensar a economia a partir da sustentabilidade permitiu que surgissem correntes e linhas teóricas que pudessem observar e analisar a realidade e redefinir um novo modelo que fosse capaz de minimizar os problemas sociais e ambientais detectados no final do século XX.

No campo do turismo um dos princípios mais difundidos a partir do final do século passado e início deste século são de que a atividade deve promover benefícios econômicos, sócio-culturais e ecológicos, criando condições para que haja uma inclusão social capaz de diminuir as diferenças sociais garantindo melhor qualidade de vida.

O desenvolvimento, em sua perspectiva de sustentabilidade, começa a ser dimensionado a partir de seus aspectos econômicos, sociais e ambientais. Goodland apud Guilherme (2007, p. 34) “reafirma a forte ligação entre sustentabilidade econômica e ambiental, ressaltando que esta última é pré-requisito para a sustentabilidade social”. Assim, na abordagem da

sustentabilidade a redução da pobreza é um de seus objetivos principais. No desenvolvimento sustentável essa redução deve vir da redistribuição e divisão equitativa da estabilidade populacional e da estrutura comunitária, mais do que o crescimento da produção.

O turismo pode vir a colaborar com a inclusão social favorecendo vários agentes sociais: o privado, o público e a população local. Para isso é necessário que exista um planejamento comprometido com a sustentabilidade.

O conceito de desenvolvimento sustentável vem sendo discutido desde a Conferência de Estocolmo em 1972, quando um grupo de pesquisadores, após anos de debates, alertam a sociedade mundial sobre os riscos da degradação ambiental e propõem o congelamento do crescimento da população e do capital industrial, mostram a realidade dos recursos limitados e rediscutem a velha tese malthusiana do perigo do crescimento desenfreado da população mundial.

A Declaração de Cocoyok, resultado de uma reunião das Conferências das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento e do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas realizado em 1974, destacou as seguintes hipóteses: a explosão populacional tem como causa a grande pobreza e a falta de recursos; a destruição ambiental da África e da América Latina é resultado da pobreza, que leva a população local a superutilizar o solo e os recursos naturais e os países industrializados colaboram, com o aumento dos problemas sociais por causa de seu consumo exagerado. (BRUSEKE APUD CAVALCANTI 2003)

O mesmo autor salienta que em 1986, o relatório de Brundtland define desenvolvimento sustentável como “desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades” O relatório apresenta uma lista de ações que devem ser tomadas pelo Estado Nacional a fim de que esse modelo de desenvolvimento seja atingido. Entre elas: limitação do crescimento da população, garantia da alimentação; preservação da biodiversidade; diminuição do consumo de energia; desenvolvimento de tecnologias que usem energia renovável; pesquisas de tecnologias “limpas”; controle da urbanização.

Em 1992, no Rio de Janeiro, 106 chefes de Estado se reuniram para participar da Conferência das Organizações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Tal reunião teve como objetivos: examinar a situação ambiental do mundo depois da Conferência de Estocolmo, identificar estratégias

regionais e globais referentes às principais questões ambientais; recomendar medidas de proteção e preservação ambiental; promover aperfeiçoamento das leis ambientais e elaborar estratégias para eliminar a pobreza. Sem dúvida foi um dos principais eventos ambientais do século passado por chamar a atenção do mundo para as questões relacionadas ao ambiente e por elaborar a Agenda 21, plano para o século XXI visando à sustentabilidade ambiental como requisito básico para a perpetuação da vida no planeta Terra. (Dias, 2003)

No campo do turismo, também ocorreram mudanças na abordagem, seguindo a corrente do desenvolvimento sustentável. Ao longo do tempo foram surgindo novas formas de práticas de turismo, conhecidas como alternativo ou responsável em que os agentes turísticos visam à conservação/preservação da natureza e da cultura dos pontos turísticos. As práticas de turismo massificadas passam a ser consideradas negativas e prejudiciais ao ambiente. Tal transição ocorreu na Conferência de Manila promovida pela WTO, 1980, onde se discutiu a importante relação entre o turista, a população local e os demais agentes turísticos. Os objetivos dessa Conferência foram, segundo Joaquim (1997, p.75):

proteção e preservação do meio ambiente, da estrutura ecológica e do patrimônio histórico e cultural do país, a ótima utilização qualitativa dos recursos existentes ou potenciais do país compreendendo o conjunto do patrimônio cultural, artístico, histórico e espiritual, afirmando o princípio da autenticidade e evitando a sua deformação e a sua falsificação.

Vê-se assim, que a nova concepção de turismo é resultado de um conjunto de mudanças políticas, econômicas, sociais e ecológicas que se iniciaram na década de 1960 e continuaram a ocorrer nas décadas de 1970 e 1980. As novas formas de turismo são reflexos de uma preocupação crescente com o ambiente receptor em que se procuram alternativas de viagem em que o respeito ao ambiente natural e cultural é essencial para a conservação/preservação dos pontos turísticos dos locais visitados.

A sustentabilidade turística pressupõe a valorização do presente sem comprometimento do futuro, tendo como objetivo garantir a conservação/preservação do ambiente, atribuindo autonomia à população local para se preservar a cultural e a identidade dos pontos visitados. Neste sentido, um turismo sustentável exige estratégias capazes de combinar a satisfação da comunidade receptora, com a satisfação do turista com a preservação ambiental.

Para conseguir atingir os objetivos exigidos pelo desenvolvimento do turismo baseado na sustentabilidade é necessário a realização de um planejamento em que se contemple o uso racional dos recursos naturais e culturais e que se tenha a plena participação de todos os agentes do turismo: o setor público, o privado e a comunidade receptora.

## **5.2 O Planejamento Participativo: a base para a implantação de um turismo sustentável/responsável.**

O turismo pode contribuir com o desenvolvimento ambiental e social dos municípios com atrativos turísticos, desde que se realize um planejamento participativo que vise à melhoria da qualidade de vida, o bem comum e a preservação/conservação dos recursos naturais e culturais.

A finalidade do planejamento do turismo é ordenar ações humanas sobre o espaço, direcionando a atividade a fim de evitar os impactos negativos. Tarefa difícil porque este objetivo esbarra em problemas como a politicagem, a especulação imobiliária, o imediatismo exigido pelos empreendedores e pela população local.

A literatura que define planejamento é bem extensa, mas todas elas têm um ponto em comum: a de complexidade (sistema, processo e mecanismo) e a de projeção para o futuro. Para Holanda apud Barreto (2005, p. 30) planejamento é “aplicação sistemática de conhecimento humano para prever e avaliar cursos de ação alternativos com vistas à tomada de decisões adequadas e racionais, que sirvam de base para ações futuras”.

A primeira área a pensar em realizar um planejamento foram a militar e a econômica. De acordo com Barreto (2005, p. 12) “o planejamento econômico começou no Japão, no século XIX. Na União Soviética, após a revolução socialista, começou a ser implementado o planejamento na forma de planos quinquenais (desde a década de 1920) e de sete anos na década de 1930”.

Naquela época o planejamento era visto como algo que tolhia a liberdade dos empresários. Com o tempo viu-se que a economia liberal também limitava a liberdade dos indivíduos, pois muitas decisões eram pautadas pelas propagandas. Mannheim apud Barreto (2005) analisa essa questão defendendo a necessidade institucionalizar mecanismos que regulem as relações econômicas e sociais.

Assim, em 1930, o planejamento empresarial começa a ser aplicado nos Estados Unidos, mas só as crises desencadeadas pelo pós-guerra que irão impor a necessidade de um plano econômico. Hoje todos os países entendem que para crescer é preciso de fazer um planejamento.(BARRRETO, 2005)

No Brasil tentou-se implantar um plano com enfoque mais humanista e social entre os anos de 1961-1963. Celso Furtado elaborou um plano trienal para ser aplicado durante o governo de João Goulart, em que previa a redução das desigualdades sociais.

Com o golpe militar de 1964, os governantes elaboram um plano de governo baseado na política desenvolvimentista, que previa acelerar o crescimento econômico por meio de uma política de incentivo ao ingresso de capitais e empresas internacionais.

É neste contexto histórico que é criada a Empresa Brasileira de Turismo em 1966, que será encarregada de se elaborar um planejamento turístico para o Brasil.

As décadas de 1970-1980 foram ricas na elaboração de planos voltados para o desenvolvimento do turismo no mundo, porém segundo Barreto (2005) as políticas não se preocupavam com a participação da população local, que é a mais afetada pela atividade turística. Barreto afirma que o Canadá foi o primeiro país a realizar um planejamento integrado com outras áreas econômicas e visava valorizar a história e a cultura da comunidade receptora.

Nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, observa-se uma maior preocupação em se realizar um plano participativo. O argentino Capece apud Barreto (2005, p.20) escreve que:

O marco ideológico de referência para a gestão turística é expresso mediante uma política, a qual, para haver um turismo harmônico, sustentado e sustentável, deve ser produto da participação ativa da maioria dos atores envolvidos no cenário do seu desenvolvimento.

A comunidade é uma das principais interessadas, por isso deve ser ouvida e consultada sobre o desenvolvimento do turismo, além disso, esse tipo de planejamento pode vir a colaborar com a valorização do espaço turístico, na resolução dos problemas e na tomada de consciência sobre a necessidade de se ter a prática de um turismo responsável.

Para que isso ocorra, é necessário que ocorra uma sensibilização e conscientização dos agentes do turismo por meio da educação ambiental formal e informal, pois essa é um dos principais instrumentos para a implantação de um plano de turismo responsável/sustentável.

### **5.3 A Educação Ambiental: requisito fundamental para a sustentabilidade ambiental**

Os anos que se seguiram após a Segunda Guerra Mundial são marcados pela discussão sobre o modelo econômico predominante desde a Revolução Industrial do século XVIII. Acentuam-se, desta forma, a preocupação com a degradação ambiental.

De acordo com Dias (2003, p. 76):

Patrick Geddes, escocês, considerado “pai da Educação Ambiental”, já expressava a sua preocupação com os efeitos da Revolução Industrial, iniciada em 1779, na Inglaterra, pelo desencadeamento do processo de urbanização e suas consequências para o ambiente natural. O intenso crescimento econômico do pós-guerra acelera a urbanização, e os sintomas da perda da qualidade ambiental começam a aparecer em diversas partes do mundo.

O primeiro grande desastre ambiental que demonstra que o estilo de vida adotado é inadequado a vida do homem e dos demais seres vivos aconteceu em 1952, quando o ar poluído de Londres (smog) provocou a morte de 1600 pessoas, desencadeando o processo de sensibilização sobre a qualidade do meio ambiente na Inglaterra.

A década de 1960 se inicia exibindo ao mundo as consequências do modelo econômico adotado e, em 1962, Rachel Carson lança o livro *Primavera Silenciosa* denunciando os problemas ambientais e suscitando discussões sobre vários temas.

Enquanto os governos não definiam os caminhos a serem tomados para evitar o aumento da degradação ambiental, a sociedade civil se movimenta e em março de 1965, durante a Conferência em Educação da Universidade de Keele, Grã Bretanha, surge o termo Educação Ambiental. Na ocasião foi aceito que a educação ambiental deveria fazer parte da educação de todos. (Dias, 2003)

Dando continuidade ao processo, foi criado, em 1968, o Clube de Roma. Formado por vários especialistas do mundo que discutem a crise ambiental e o

futuro da humanidade. De acordo com Dias ( 2003), o clube de Roma foi liderado pelo industrial Arillio Peccei que publica em 1972 o relatório *Os limites do crescimento* que denuncia a busca incessante do crescimento material da sociedade, a qualquer custo, e a meta de um país se tornar cada vez mais rico e poderoso, sem levar em conta as questões ambientais e sociais.

Impulsionada pela repercussão internacional do documento, as Nações Unidas resolveram promover de 5 a 16 de junho de 1972 a “Conferência da ONU sobre Meio Ambiente”, mais conhecida como “Conferência de Estocolmo” que reuniu 113 representantes dos países que discutiram princípios comuns para a melhoria do ambiente mundial. Nesse encontro também foram formulados princípios de Educação Ambiental, estabelecendo que esta deveria ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada a atender os interesses nacionais e internacionais.

Mas o evento mais importante para a evolução da Educação Ambiental aconteceu em 1975, em Tbilisi, capital da Geórgia ( ex URSS) que foi a Primeira Conferência Intragovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela Unesco, em colaboração com o Programa das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano.

A Conferência reuniu especialistas do mundo todo e estabeleceu que a finalidade da educação ambiental seria a de promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade além de proporcionar a todas as pessoas conhecimentos, valores e o interesse real de se realizar ações capazes de se preservar o ambiente.

Dessa forma, a Educação Ambiental acabara de estabelecer um conjunto de elementos capazes de compor um processo através do qual o ser humano pudesse perceber, de forma nítida, reflexiva e crítica, os mecanismos sociais, políticos e econômicos que estavam estabelecendo uma nova dinâmica global, preparando-os para o exercício pleno, responsável e consciente de seus direitos de cidadão, por meio de diversos canais de participação comunitária, em busca da melhoria de sua qualidade de vida e, em última análise, da qualidade da experiência humana. ( DIAS 2003,p. 83)

Conforme combinado em Tbilisi, realizou-se em 1987, em Moscou o Congresso Internacional sobre Educação e Formação Ambiental, promovido pela Unesco em colaboração com o Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente com a finalidade de analisar as conquistas e os obstáculos encontrados pelos países



na implantação do projeto de educação ambiental e também estabelecer novas metas para a década de 1990. O Brasil, infelizmente, quase nada tinha feito nesse sentido, o que dependeu do Ministério da Educação e Cultura não fora executado nesses dez anos e não existia uma política de educação ambiental no país.

É válido ressaltar que as previsões ambientais globais para 2020 tinham se adiantado, ou seja, muitos dos desastres previstos pelos especialistas já estavam ocorrendo em todo o mundo na década de 1980.

Assim, por forças de ambientalistas nacionais e internacionais, em 1988, a Constituição Brasileira escreve um capítulo sobre o ambiente e o papel do poder público em promover a educação ambiental para se garantir a conscientização e a preservação do patrimônio ambiental.

#### Capítulo VI - Do Meio Ambiente

Art 225 – Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e a coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações.

Parágrafo 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para preservação do meio ambiente.

Mesmo com a exigência constitucional, em 1991, as premissas da educação ambiental ainda não tinham chegado à sociedade brasileira. Foi a Rio-92 que corroboraria com as premissas das Conferências de Tbilisi e de Moscou e acrescentaria a necessidade de se erradicar o analfabetismo ambiental no Brasil. O capítulo IV da Agenda 21 confirmou as recomendações de Tbilisi para a educação ambiental e deixou clara a necessidade da necessidade de se ter uma prática pedagógica com enfoque interdisciplinar voltado a reorientar a educação para se atingir o desenvolvimento sustentável e promover a conscientização popular.

A partir dessa data, vários eventos sobre o tema foram realizados no Brasil e no mundo:

- União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) realizado pelas Nações Unidas para o Meio Ambiente ( Pnuma) e o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), em 1991, que lançou a nova Estratégia para o Futuro da Vida, por meio da publicação *Cuidando do Planeta Terra - 1992*

- I Encontro Nacional dos Centros de Educação Ambiental, realizado em Foz de Iguaçu – PR em 1992.

- I Conferência Nacional de Educação Ambiental (CNEA Brasília, 1997)

- A Conferência de Thessaloniki, Grécia, 1998.

Esses estudos e discussões realizados no Brasil e no mundo incentivariam a criação de uma lei no país sobre uma Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9.795/1999. Essa lei é dividida em quatro capítulos. No Capítulo I – Da Educação Ambiental, define, justifica sua importância, estabelece como sendo um direito de todos os brasileiros e enumera os princípios e objetivos da educação ambiental; Capítulo II – Da Política Nacional de Educação Ambiental, que institui a política nacional de educação ambiental de maneira formal e informal; Capítulo III – Da Execução da Política Nacional de Educação Ambiental, que determina as atribuições do órgão gestor; no Capítulo IV- Disposições Finais.

Percebe-se que a partir de meados do século XX, o modelo econômico predominante, a evolução dos transportes e dos meios de comunicação produziu um crescimento na preocupação dos especialistas sobre a questão ambiental no mundo. Para os cientistas, o processo de globalização estava gerando sérias consequências para o planeta, aproximando o indivíduo humano do indivíduo de espécies sob estresse ecossistêmico (Dias 2003)

Viola apud Dias (2003, p. 93):

Vai além da dimensão econômica para caracterizar o processo de globalização e apresenta onze dimensões. Uma delas, a dimensão comunicacional cultural, estaria intrinsecamente relacionada com o desenvolvimento desse processo: a disseminação de conteúdos, modos de vida e formas de lazer, originariamente americanos.

Uma reflexão sobre o modelo econômico adotado se torna fundamental para se entender os caminhos a serem tomados pela educação ambiental, uma vez que o lucro a qualquer custo, o aumento da produção e o consumismo exagerado são as principais características desse padrão de desenvolvimento adotado ao longo dos anos. Esse binômio produção/consumo gera maior uso dos recursos naturais degradando cada vez mais o ambiente.

Essa forma de pensar e agir degrada o ambiente natural e cultural, pois a maioria das pessoas dos países tem um consumo exagerado que não tardaria a

causar um estresse cumulativo em todo o mundo. A educação ambiental viria a promover uma sensibilização e uma conscientização das pessoas sobre o uso dos recursos naturais incentivando e influenciando na mudança desse paradigma que vê o ambiente como recurso infinito para o paradigma do desenvolvimento sustentável. Ela teria a função de estimular as pessoas a aderir esse novo comportamento sustentável para evitar a depredação do ambiente natural e/ou cultural.

A educação ambiental é um meio de trazer mudanças no comportamento e estilo de vida, sendo responsável por disseminar conhecimentos e desenvolver ações públicas e privadas capazes de gerar uma maior sustentabilidade ambiental. É um processo contínuo e permanente que consiste em propiciar às pessoas uma reflexão e uma compreensão crítica sobre o ambiente em que vive, e desenvolver ações mais participativas sobre a preservação ambiental visando à melhoria da qualidade de vida.

Sendo o turismo uma atividade econômica que provoca grande degradação ambiental, é de extrema urgência que os municípios com pontos turísticos realizem planos que tenha a educação ambiental, um dos principais objetivos a ser atingido, pois só por meio dela é que se pode atingir um desenvolvimento turístico responsável e sustentável.

Para que os agentes do turismo entendam a necessidade de se realizar um turismo que proporcione qualidade de vida e colabore na erradicação da pobreza e no analfabetismo ambiental, é necessário se realizar um projeto de educação ambiental formal e não formal.

O capítulo II da Lei 9.797/99, explica o que é educação ambiental formal e não formal:

Art 9 - Entende-se por educação ambiental na educação escolar as desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições públicas e privadas, englobando:

I – Educação Básica

- a. Educação infantil;
- b. Ensino fundamental e
- c. Ensino médio;

II – Educação superior;

III – Educação especial;

IV – Educação profissional;

V – Educação de jovens e adultos.

Art. 10 - A educação ambiental será desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

Art. 13 – Entende-se por educação ambiental não formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

A educação formal é aquela realizada no âmbito de uma instituição escolar tendo o intuito de preparar as novas gerações para uma atuação ambiental mais consciente e crítica. Deve ser realizada de maneira interdisciplinar por toda a vida escolar, sendo um processo contínuo e permanente e a viabilização deve ser feita por meio de projetos que estimulem a participação coletiva e individual de toda a equipe escolar.

Devido a essa abordagem holística e integradora, a educação ambiental é um tema transversal definido nos Parâmetros Curriculares Nacionais, tendo em vista a importância da questão ambiental atualmente. Criados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), os Parâmetros Curriculares Nacionais são um conjunto de proposições elaboradas para servirem de base para elaboração e currículo dos Estados e Municípios, propondo sugestões pedagógicas e metodológicas.

Pretende-se que as instituições educacionais municipais, estaduais e particulares elaborem um Projeto Político Pedagógico, que contemplem ações sensíveis às questões socioambientais tais como cursos de aperfeiçoamento e palestras para a equipe escolar e a elaboração de projetos interdisciplinares onde a preocupação ambiental deve estar presente.

Já a educação ambiental não formal é voltada a comunidade em geral, abrangendo não uma, mas várias instituições como igrejas, associações de moradores, grupos de ruas, organizações não governamentais, empresas, enfim, a sociedade civil organizada em suas múltiplas expressões. Neste caso, não existe um planejamento fechado com regras definidas, mas o poder público, como um dos principais agentes responsáveis pela realização da educação ambiental, pode organizar ações para fomentar a participação da coletividade na elaboração de um plano municipal de educação não formal promovendo encontros e debates sobre a temática a fim de se construir atividades de sensibilização e conscientização de toda comunidade.

Os municípios de Presidente Epitácio e Rosana, por terem pontos turísticos em que a natureza é o maior atrativo, devem contemplar, no seu plano estratégico de turismo, ações voltadas à educação ambiental formal e não formal, pois assim poderão ser mitigados os impactos negativos ocasionados pela atividade. A educação ambiental é um importante instrumento para se alcançar o turismo sustentável, sendo um elemento facilitador no desenvolvimento da sensibilização comunitária sobre a importância de se conservar o ambiente local.

#### **5.4 Proposta de um plano de turismo responsável para Presidente Epitácio e Rosana.**

O turismo é uma atividade econômica que transforma os espaços em mercadoria causando impactos negativos no ambiente. Como analisado, a elaboração um planejamento estratégico de turismo que contemple a educação ambiental formal e não formal, bem como a maior participação da comunidade local pode ser um importante instrumento para a mitigação dos problemas ambientais gerados pelo turismo, podendo vir, inclusive, a colaborar com a melhoria da qualidade de vida da população receptora.

O objetivo desse trabalho é sugerir algumas diretrizes para a elaboração de um plano estratégico de turismo participativo para os municípios de Presidente Epitácio e Rosana visto que cada vez mais, está se vendo a necessidade de se realizar planejamentos turísticos que incentivam a maior participação da comunidade. O planejamento participativo considera que a população local é um importante instrumento para a conservação/preservação do ambiente, sendo a maior interessada pela diminuição dos impactos negativos e maximização dos impactos positivos gerados pelo turismo. Mas, para que isso ocorra é necessário que se planeje de maneira organizada e criteriosa.

Há de se considerar que quando se promove um planejamento com a participação da comunidade local, vários obstáculos podem surgir entre eles: a temporal, pois necessita de tempo e energia porque a elaboração não é imediata, tampouco os resultados; a falta de habilidade organizacional, necessitando da ajuda de profissionais da área de turismo, educação e administração para a elaboração do planejamento; resistência da população, que pode enxergar essa atitude como uma

grande perda de tempo e também a dificuldade de continuidade, pois como o representante do poder executivo tem um tempo determinado, o plano pode ser abandonado no meio de processo.

Todos esses obstáculos servem, na verdade de motivação à implantação desse projeto nos municípios com atrativos turísticos, pois são os desafios que trazem a vontade de alcançar as metas e os objetivos almejados.

As sugestões apresentadas neste trabalho podem ajudar os administradores a elaborar um plano de turismo voltado à sustentabilidade ambiental e social de Presidente Epitácio e Rosana, podendo mitigar os impactos negativos da atividade e proporcionar melhor qualidade de vida à população local. Um bom gerenciamento do turismo pode implicar na promoção da atividade turística gerando satisfação dos vários agentes do turismo: população receptora, turistas, empreendedores e poder público.

Em primeiro lugar o poder público, por meio da secretaria de turismo ou outro órgão competente, deve avaliar a situação do turismo no município. Fazer um diagnóstico do perfil dos turistas, das infraestruturas básicas (saneamento básico e hospitais), dos atrativos turísticos, do estado de conservação/preservação dos recursos naturais, das condições de tráfego das vias de acesso, dos meios de hospedagens, dos restaurantes, lanchonetes e bares entre outros equipamentos e serviços essenciais à satisfação do turista. As informações necessárias podem ser obtidas por meio de pesquisas, entrevistas e coleta de dados de diversas fontes. Para tal, deve-se formar uma equipe composta por um grupo heterogêneo, tendo pessoas representantes de diversos setores da sociedade: do poder público, das associações de bairro, dos profissionais autônomos, dos comerciantes, dos hoteleiros e demais agentes turísticos, representantes de Organizações Não Governamentais (ONGs) e do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR).

A segunda fase constitui-se da realização de um *workshop*, tendo como principais objetivos: reunir representantes de vários setores da sociedade, criar um elo entre os grupos, formar uma comissão, analisar o diagnóstico e a real condição da atividade turística nos municípios, palestrar sobre os fundamentos do turismo, conceito, objetivos e princípios de turismo responsável/sustentável e de educação ambiental formal e informal, identificar o melhor programa para o desenvolvimento do turismo nos municípios e determinar estratégias para se viabilizar a implantação de um plano estratégico participativo.

Com base nessa discussão, o grupo deverá chegar a um consenso sobre que atitudes implantar nos municípios a fim de que seja realizada a sensibilização/conscientização da população local, dos empreendedores e dos turistas. Deve existir um equilíbrio entre os interesses diversos, tais como a conservação/preservação dos pontos turísticos, a promoção do desenvolvimento sustentável e a melhoria de renda e dos padrões econômicos da comunidade local.

Uma vez que o grupo determinou a estratégia para a elaboração do plano participativo, é preciso que seja realizado um registro, um documento que deverá ser publicado a fim de informar toda a comunidade receptora sobre a existência do plano e das ações que compõem esse.

Dada a importância desse documento, deve ser redigido com rigor profissional, sendo aconselhável a contratação de um consultor para essa fase. É necessário então, que se contrate alguém que assuma a coordenação dessa terceira fase (um consultor) que deverá ter participado de todas as fases anteriores, ou seja, ter assistido e colaborado na organização do diagnóstico e do *workshop*, para que assim possa registrar todos os resultados que serão apresentados a todos os municípios.

Tal relatório passará pela avaliação de vários representantes da comunidade, podendo ser feito por audiência pública, que deverá realizar comentários, críticas e sugestões a fim de que se façam as últimas alterações e adequações. Em seguida o documento deve ser publicado e divulgado.

É importante ressaltar que esse processo descrito neste trabalho deve servir apenas como fonte de referência para os municípios de Presidente Epitácio e Rosana. Deve ser o ponto de partida, pois, na verdade, o plano estratégico participativo para o turismo deve ser individualizado, tendo em vista as especificidades de cada município. Não é uma receita, mas uma sugestão. O ingrediente principal é o envolvimento, a vontade, a criatividade de todos os agentes envolvidos no processo. E mais, é a credibilidade de que, assim agindo, a atividade turística no sudoeste paulista poderá trazer benefícios ao ambiente e a população local.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi realizado um estudo de caso sobre a atividade turística no sudoeste do estado de São Paulo, sendo destacados os municípios de Presidente Epitácio e Rosana, tendo como principal objetivo sugerir a elaboração de um plano estratégico de turismo que contemplasse ações que estimulem o desenvolvimento da atividade de maneira responsável e sustentável.

O turismo é uma atividade econômica bastante expressiva da contemporaneidade, por produzir e reproduzir espaços geográficos diferenciados, além de envolver vários agentes relacionados à atividade, tais como população local, turistas e empreendedores.

Por isso no segundo capítulo foi analisado o histórico do turismo no mundo e no Brasil, demonstrando o crescimento e a importância do fenômeno turístico. Para isso foram realizados estudos utilizando autores conceituados na área, tais como: Barreto, Cavalcanti, Dias e Aguiar, Rodrigues, Lemos entre outros.

Ao fazer a caracterização e ao analisar os pontos turísticos dos municípios, no capítulo três, entendeu-se que ambos têm potencial e atrativo turístico, que podem vir a colaborar com a melhoria da qualidade de vida da população receptora; porém, a atividade deve ser planejada pelo poder público por meio da elaboração de um plano estratégico participativo que tenha estratégias capazes de mitigar os impactos negativos e maximizar os impactos positivos.

Em Presidente Epitácio, algumas ações voltadas a desenvolver um turismo responsável foram iniciadas em 2005 e 2006, mas não tiveram continuidade, conforme demonstrado no histórico do turismo. Em Rosana, não foram detectadas ações desse tipo, demonstrando falta de planejamento para o desenvolvimento do turismo.

Tal fato ficou evidenciado pela análise dos dados coletados na pesquisa de campo e de documentos sobre o desenvolvimento do turismo nos municípios de Presidente Epitácio e Rosana. As respostas dos moradores e dos turistas, analisadas no capítulo três deste trabalho, demonstram a não existência, por parte do poder público, na elaboração de um plano de turismo sustentável. Além disso, a aplicação dos questionários foi essencial para se conhecer o turista que visita os municípios, bem como a opinião dos moradores sobre o desenvolvimento dessa atividade.



O turismo responsável/sustentável vem sendo apontado pelos estudiosos como uma das formas de se conseguir conservar/preservar os atrativos naturais e a identidade cultural da população moradora em um município turístico. Após caracterizar os pontos turísticos, de se analisar o desenvolvimento do turismo e de se traçar o perfil turístico dos municípios de Presidente Epitácio e Rosana, discutiu-se a importância de se elaborar um plano de turismo participativo que contemplasse ações capazes de colaborar com a conservação/preservação dos atrativos naturais e culturais e de proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população receptora.

No capítulo quatro, analisou-se o turismo responsável e sustentável demonstrando ser este importante para se conseguir conservar e preservar os pontos turísticos. Este capítulo demonstra que para se desenvolver um turismo com esse objetivo é necessária a elaboração de um plano participativo que tenha, entre uma de suas ações, a realização da educação formal e não formal nos municípios turísticos de Presidente Epitácio e Rosana.

Consideramos que atingimos os objetivos propostos, porém no município de Rosana a pesquisa ficou um tanto prejudicada devido à escassez e à dificuldade na obtenção dos dados.

As informações levantadas na pesquisa, com dados primários e secundários, além das reflexões sobre educação ambiental, sustentabilidade nas atividades turísticas e plano participativo forneceram subsídios importantes para a elaboração de um planejamento turístico sustentável/ responsável.

Cabe aos agentes responsáveis por esses municípios fazer uso deste estudo e, assim, construir um programa para uma melhor utilização dos seus atributos com vocação para o turismo.

## REFERÊNCIAS CITADAS

- ANDRADE, José Vicente. Fundamentos e Dimensões do Turismo. Belo Horizonte. Ática. 2002.
- BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das Viagens e do Turismo**. São Paulo. Aleph, 2002.
- BARRETO, Margarita - **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas: Papyrus, 1995.
- BARRETO, Margarita. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas. Papyrus 2005.
- BENI, Mário. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo. Senac. 2001.
- CARVALHO
- COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO – CESP. **Estudos de Impactos Ambientais – EIA. Usina Sérgio Motta São Paulo**. Consórcio Themag; Engla; Umtha. 1994.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução a Geografia do Turismo**. 2 ed. São Paulo: Rocca, 2003.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti - **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura. 1999.
- DIAS, Genebaldo Freire – **Educação Ambiental Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia. 2003.
- DIAS, Reinaldo & AGUIAR Marina Regina. **Fundamentos do Turismo**. Campinas: Alínea, 2002.
- DUARTE, Vladoir Vieira. **Administração de Sistemas Hoteleiros. Conceitos Básicos**. São Paulo. Senac, 1996.
- EMBRATUR. **Manual de Apoio ao Turismo Rural Brasileiro**. 1997
- GODOY, B. **História de Presidente Epitácio – SP**. Presidente Epitácio, 2002.
- GUILHERME, Márcia Lúcia. **Sustentabilidade sob a ótica global e local**. São Paulo. Annablume, Fapesp, 2007.
- JOAQUIM, Graça. **Da identidade a sustentabilidade ou a Emergência do Turismo Responsável** in Sociologia Problemas e Práticas, n. 23. 1997
- JORNAL “A Fronteira” de Presidente Epitácio- Sp. Período 1999 a 2008.
- JORNAL “O Imparcial” de Presidente Prudente- SP. Período 1999 a 2008. ]
- LEITE. José Ferrari. A ocupação do Pontal do Paranapanema. Tese de Livre Docência. IPEA. Unesp de Presidente Prudente, 1983.

OKIMOTO, Manira Mie - **O Projeto Turístico de Presidente Epitácio e suas Implicações Econômicas, Sociais e Ambientais: Um Estudo Preliminar.** Monografia de Bacharelado em Geografia. Faculdade de Ciência e Tecnologia. UNESP - Presidente Prudente - Sp. 1990.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2001

PERETTI, Gláucia Aparecida Rosa Cintra. **Proposta de Conscientização Turística na EE 18 de Junho de Presidente Epitácio – SP: uma experiência de como trabalhar o tema turismo nas escolas de ensino fundamental.** Dissertação de mestrado. Departamento de Geografia FCT/ Faculdade Júlio de Mesquita Filho, Campus de Presidente Prudente – SP.

**PLANO DIRETOR DE TURISMO DE PRESIDENTE EPITÁCIO – SP. PARTE 1.**1998. Elaborado por Cfi Commercial Finance.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira - **Agroturismo e Desenvolvimento Regional.** São Paulo: Hucitec, 1997.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira et al. **Turismo no Espaço Rural - Enfoques e Perspectivas.** São Paulo:Roca, 2002.

RODRIGUES, Adyr A. Balasteri.[ a ] -**Turismo e Espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar.** São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Adyr A. Balasteri.[ b ] -**Turismo e Ambiente. Reflexões e Propostas.** São Paulo: Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, Doris Van de Menne -**Turismo e Planejamento Sustentável.** Campinas. Papirus, 1992.

RUSCHMANN, Doris Van de Menne -**Turismo Sustentável. A Proteção do Meio Ambiente.** Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, Milton - **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1985.

SOUTO MAIOR, Alan. **História Geral.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990

TRIGO, Luís Gonzaga –**Turismo Básico.** São Paulo: Senac 1995

[www.presidenteepitacio.sp.gov.br](http://www.presidenteepitacio.sp.gov.br)

[www.pesqueiropeixeecia.com.br](http://www.pesqueiropeixeecia.com.br)

[www.rosana.sp.gov.br](http://www.rosana.sp.gov.br)

[http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/embratur/](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/embratur/)

**BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

BARRETO, Margarita - **Planejamento e Organização do Turismo**. Campinas: Papirus, 1991.

BARRETO, Margarita - **Turismo e Legado Cultural**. Campinas: Papirus. 1999.

BOO, Elizabeth. O planejamento ecoturístico para áreas protegidas. In KREG, Lindberg & HAWKING, Donald. Ecoturismo. Um guia para planejamento e gestão. São Paulo. Senac 2002. Tradução: Leila Cristina de M. Darin

CAMARGO, Ana Luíza de Brasil. **Desenvolvimento Sustentável. Dimensões e Desafios. Campinas**. Papirus, 2003.

CAVACO, Carminda – Turismo Rural e Desenvolvimento Local. In **Turismo e Geografia. Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. Org. Rodrigues Adyr B. São Paulo: Hucitec. 1999.

CAVALCANTI, Clovis. **Desenvolvimento e Natureza. Estudos para uma sociedade sustentável**. Org. São Paulo. Cortez, 2003.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O Turismo nos discursos, nas Políticas e no Combate a Pobreza**. São Paulo. Annablume, 2006.

CUNHA, Sandra Baptista da & GUERRA, Antonio José Teixeira.( org) **A Questão Ambiental. Diferentes Abordagens**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2003.

CRUZ, Wilson. **Festa de Nossa Senhora dos Navegantes. Sua história, seus problemas, sua beleza e sua religiosidade**. Anotações digitadas. 1997.

DIAS, Genebaldo Freire - **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global. 1994.

GARMS, Armando - O Turismo no Plano de Conservação da Bacia Do Alto Paraguai. In **Turismo Impactos Socioambientais**. Org: Lemos, Amália Ines G. de. São Paulo: Hucitec. 1996.

LEMOS, Amália Ines G De - **Turismo. Impactos Ambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.

MEIRELLES, Maria de Souza Aranha & SANTOS, Marli Terezinha. **Educação Ambiental. Uma construção participativa**. São Paulo. Fundação Patrimônio Histórico da Energia e Saneamento, 2005.

PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia Cultura e Turismo**. 2 ed. Campinas. Papirus, 1993.

REZENDE, Leonardo Pereira. **Dano Moral e Licenciamento Ambiental de Barragens Hidrelétricas**. Curitiba. Juruá, 2003.

RODRIGUES, Adyr A. Balasteri. **-Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Adyr A. Balasteri. **-Turismo Modernidade. Globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, Doris Van de Menne – **Turismo no Brasil. Análise e Tendências**. Barueri. Manole, 2002.

SANTOS, Milton – **Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: Hucitec. 1978.

SILVA, Jorge Antonio Santos. Turismo diante das Tendências de Globalização e Integração Regional: Mercosul (1988-1993) In **Turismo em Análise**. ECA. USP. V6. N.1 Maio 1997.

## **ANEXOS**

Anexo 1. Questionário aplicado aos turistas de Rosana e Presidente Epitácio

Anexo 2. Entrevista aplicado a população de Rosana e de Presidente Epitácio

**Questionário: Perfil do turista**

Sexo : feminino ( ) masculino ( )

1. Onde reside?

2. Idade:

Até 20 anos ( )

De 21 a 30 anos ( )

De 31 a 40 anos ( )

De 41 a 50 anos ( )

Acima de 50 ( )

3. Grau de instrução

Primeiro grau ( )

Segundo grau ( )

Superior completo ( )

4. Ocupação profissional

Empresário ( )

Bancário ( )

Funcionário Público ( )

Profissional liberal ( )

Militar ( )

Aposentado ( )

Estudante ( )

Outro ( ) Qual?

5. Nível de renda

1 a 5 SM ( )

6 a 10 SM ( )

11 a 20 SM ( )

Acima de 20 SM ( )

6. Meio de hospedagem

Hotel ( )

Pousada ( )

Camping ( )

Casa de parentes ( )

Outro ( ) Qual?

7. Meio de transporte

Carro ( )

Onibus ( )

8. Qual o motivo da viagem

Pescar ( )

Férias com a família ( )

Visita a parentes e amigos ( )

Negócios ( )

Esporte náutico ( )

Conhecer a usina ( )

Festa ( )

Outro ( ) Qual?

9. Indução a viagem

Propaganda ( )

Convite de amigos e parentes ( )

Indicação de amigos e parentes ( )

Promoções ( )

Matérias de jornais e revistas ( )



Agência de viagens ( )

Fôlderes e panfletos ( )

10. Qual o tempo de permanência no município

2 dias ( )

3 a 5 dias ( )

Mais de 5 dias ( )

11. Índice de satisfação

O município tem bons atrativos turísticos ?

Realizaria essa viagem novamente?

Indicaria esse município para uma viagem turística?

Qual atrativo que mais gostou?

12. Tem alguma sugestão a fazer?

### **Entrevista com os moradores (Rosana)**

1. Qual a sua opinião sobre o turismo em Rosana?

2. O turismo poder vir a colaborar com a melhoria da qualidade de vida em Rosana?

3. Quais os benefícios que o turismo traz ou pode trazer para Rosana?

4. Quais os problemas que o turismo traz ou pode vir a trazer para Rosana?

5. O Poder Público vem realizando ações para melhorar a atividade turística em Rosana?

6. Qual a sua opinião sobre o curso de turismo e a presença da Unesp em Rosana?